FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 010

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I S B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A China poderá lançar um satélite ainda este ano

HONG KONG, 27 — (R.) — Um estudante polaco que chegou a esta cidade, vindo da China, declarou que cientistas chineses estão a trabalhar num satélite artificial, que poderá ser lançado em fins deste ano.

O estudante, Marian Kowalski, que percorreu a China durante uma semana, declarou ter recebido aquela informação de um membro da missão económica hungara na China.

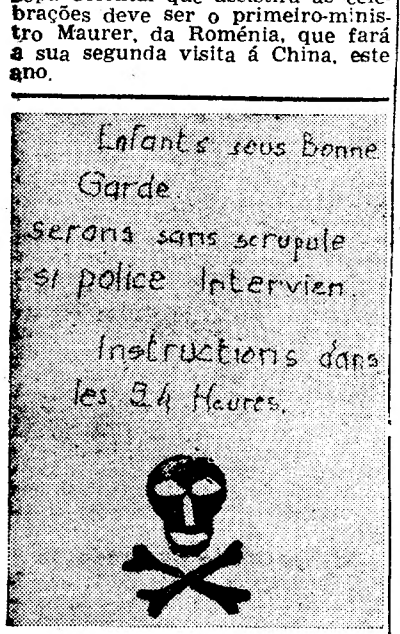
O DÉCIMO QUINTO ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA POPULAR

PEQUIM, 27 — (R.) — Delegações oficiais estrangeiras começaram a chegar a esta capital para as celebrações do décimo quinto aniversário da fundação da República Popular da China, no próximo dia 1.

O primeiro a chegar foi o chefe do Estado do Cambodja, príncipe Norodom Sihanouk, que vem pela quinta vez á China.

Outros chefes de Estado cuja vinda deve verificar-se nos próximos dias são os presidentes Modibo Kheita, do Mali, e Alphonse Massemba, do Congo (Brazzaville). O príncipe Moulan Abdallah, irmão do rei Hassan de Marrocos, é também aguardado.

O único chefe de Governo da Europa Oriental que assistirá ás celebrações deve ser o primeiro-ministro Maurer, da Roménia, que fará a sua segunda visita á China, este ano.



Foi esta a carta deixada pelos raptores na pasta de uma das três crianças que tinham desaparecido mas que já foram encontradas. Na carta dizia-se que as crianças estavam bem, mas que não haveria piedade para elas se a Polícia interviesse. Os raptores informavam ainda que dariam instruções dentro de 2 horas

A partida da Rotunda da caravana dos condutores exemplares» a caminho do Estoril

Os «Condutores Exemplares»
seleccionados na zona Sul foram consagrados esta tarde num almoço no Casino Estoril

Encerrou-se hoje mais uma Campanha de Segurança Rodoviária, que culminou, como é já tradição, com as festas de consagração, no Norte e no Sul, dos «Condutores Exemplares», tendo um significado de símbolo e constituindo a homenagem aos que compreendem a necessidade de uma consciencialização nacional tendente a pôr um travão na onda de drama que ronda as nossas estradas e ruas. Estes, assim como todos os que nos deram a sua entusiástica colaboração, integraram-se perfeitamente no espírito que norteia estas jornadas de bem publico. Todos estes condutores e cooperadores das nossas campanhas rodoviárias, que temos vindo a realizar desde 1959, formam já uma força positiva e válida na luta contra o acidente de transito, representando um vasto sector da nossa população com a consciência plena dos complexos problemas do tráfego rodoviário e esclarecido

(Continua na 10.ª página)

À sua chegada a Luanda
o ministro Franco Nogueira prestou homenagem aos militares e à população que defendem Angola

LUANDA, 27 — (A. N. I.) — O avião de jacto em que viajou o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, chegou a Luanda ás 7 horas e 50, dez minutos mais cedo do que a hora que havia sido fixada.

Apesar disso, no aeroporto, que apresentava o aspecto festivo dos grandes dias, enorme multidão coalhava a vasta praça fronteira, e enchia o átrio, os salões, as varandas e a placa de estacionamento, engalanada com bandeiras e estandartes de todas as colectividades e associações desportivas da cidade.

Uma companhia do Regimento de Infantaria de Luanda, com bandeira e banda, prestava a guarda de honra.

Logo que o dr. Franco Nogueira desembarcou, foi recebido pelo governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques e pela esposa, pelo comandante-chefe das Forças Armadas, general Andrade e Silva, pelo comandante da região aérea, general Brilhante de Paiva, pelo comandante naval, almirante Laurindo dos Santos, pelos secretário-geral e provinciais, e por altas patentes das três armas.

Após os primeiros cumprimentos, o ministro dos Negócios Estrangei-

(Continua na 16.ª página)

Foi constituída uma comissão de republicanos contrários à candidatura de Barry Goldwater

WASHINGTON, 27. — (A. N. I.). — Membros do Partido Republicano, alguns deles antigos colaboradores do presidente Eisenhower, constituiram uma comissão destinada a angariar fundos para auxiliar candidatos republicanos «responsáveis e atentos ao futuro».

Os membros da comissão, cuja formação foi hoje anunciada, são contrários á candidatura do senador Barry Goldwater, e um dos seus objectivos consiste em retirar o «contrôle» do partido das mãos dos partidários de Goldwater, a fim de que o Partido Republicano não sofra um pesado desaire nas eleições de Novembro.

Os republicanos que fazem parte da nova comissão afirmaram que alguns republicanos, descontentes, têm contribuído com dinheiro para a campanha do presidente Johnson.

OUTRO JORNAL REPUBLICANO RECUSA-SE A APOIAR GOLDWATER E WILLIAM MILLER

BOSTON, 27.— (F. P.).— O «Boston Herald», que apoiou, em 1960, a candidatura de Richard Nixon, contra a de John Kennedy, anuncia, hoje, em editorial, que se recusa a apoiar Barry Goldwater e o seu companheiro de lista, William Miller.

Apresentando-se como «um jornal republicano independente» que, com raras excepções, apoia os candidatos republicanos, há quase um século, o «Boston Herald» explica a razão da sua decisão pelo facto do senador do Arizona «não ter maturidade de vistas, nem a firmeza de ideias indispensáveis a um presidente, nesta metade do século XX».

JOHNSON VIRÁ Á EUROPA LOGO APÓS AS ELEIÇÕES, SE FOR REELEITO?

PARIS, 27. — (A. N. I.). — O presidente Johnson visitará a Europa, logo que seja reeleito em Novembro, segundo se afirma em círculos políticos autorizados.

Fala-se, igualmente, na realização de uma conferência de alto nível, provávelmente em princípios de 1965, entre os dirigentes ocidentais.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

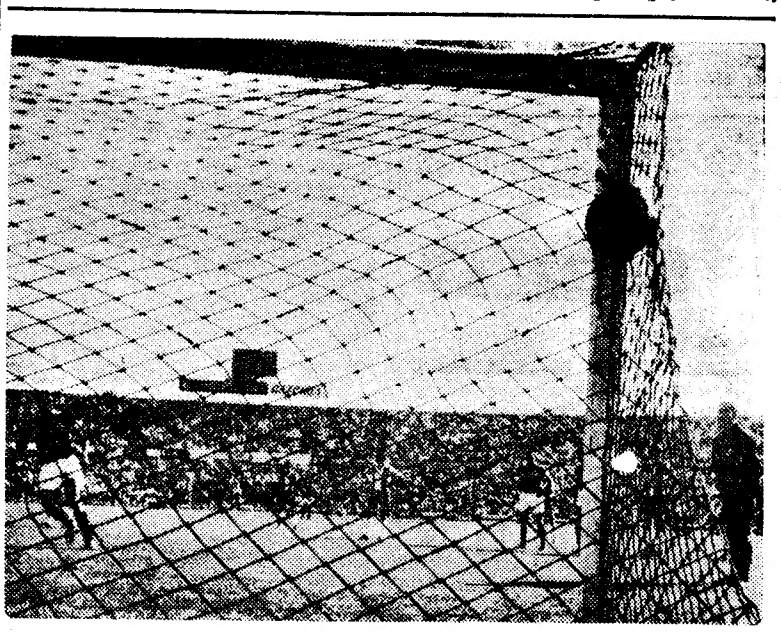
FARRAPOS DE DIÁLOGOS

RIO DE JANEIRO, Setembro — *Hoje resolvi escutar o que se diz por essas ruas. A Avenida de Nossa Senhora de Copacabana é uma artéria de tumultuosa agitação. Gente de todas as cores e de todas as profissões. Desde as mais modernas áquela que é conhecida como a mais antiga do Mundo. O edifício de onde saí há pouco tem, nos seus dez elevadores (além de várias escadas rolantes), um movimento diário de cem mil pessoas. Cá fora, for-*

(Continua na 21.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS



Eusébio transforma uma grande penalidade no segundo golo do Benfica durante o encontro de hoje, na Luz para a Taça de Portugal

(Ver relatos dos encontros nas págs. 7, 8 e 9).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A VISITA A ANGOLA
do ministro dos Negócios Estrangeiros

Partiu para a capital de Angola, a convite da Associação Comercial, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que fará uma conferência no Palácio do Comércio, no âmbito das comemorações centenárias daquela colectividade. A visita daquele membro do Governo a Angola adquire, porém, um amplo significado no plano da política ultramarina e dos interesses nacionais. No aeroporto, apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. dr. Franco Nogueira, que é acompanhado do seu secretário, sr. dr. António Bandeira, entre outras individualidades, os srs. ministros da Defesa, do Ultramar e da Economia e o chefe do Gabinete do da Educação, em nome deste; subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino; governador e vice-governador do Banco de Angola; embaixador Luís Archer, secretério-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino; eng. Vaz pinto, presidente do conselho de administração dos T. A. P.; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, generais Venancio Deslandes e Costa Macedo, brigadeiro Campos Andrade, dr. Serra Formigal, etc.

OS QUE SE ACOBERTAM
na obscuridade traiçoeira

Todas as questões se devem derimir por meios pacíficos, embora sem excluir as atitudes vigorosas dos antagonistas na defesa das suas razões. Por vezes, um homem pode desvairar, perder a cabeça e chegar á violência. É condenável mas, se o gesto impulsivo for tomado com a coragem e a lealdade dos que prezam a sua dignidade e agem a peito descoberto, poder-se-á compreender tal atitude irreflectida. Aquele, porém, que agride, traiçoeiramente, oculto com a sua cobardia na sombra dissimuladora — torna-se desprezível. À falsa fé foi agredido um homem que está ás portas da morte no hospital de Ponte de Lima. Regressava, de noite, a casa o sr. Manuel Soares, de 42 anos, casado, morador no lugar do Outeirinho, freguesia da Facha, quando alguém oculto no caminho lhe jogou violenta pancada á cabeça, causando-lhe um profundo golpe e muita perda de sangue.

PESA O FATALISMO NO NOSSO DESTINO?

Aqueles que acreditam no fatalismo inexorável a pesar nos destinos de cada qual vêem em certas coincidências a prova irrefutável de que ninguém foge ao seu fado. Aqui está uma dessas coincidências que, em muitos, fará arraigar a crendice supersticiosa: Em Estarreja fora posto em liberdade, pois fora detido por motivo de um conflito no Bunheiro, José Bernardino Dias Barbosa, de 43 anos, casado, pedreiro. Dirigia-se para o trabalho, de bicicleta, e, ao sair de uma transversal da Avenida de Santo António, na freguesia do Monte (Estarreja), foi apanhado por um automóvel e ficou gravemente ferido. Conduzido ao hospital da Murtosa, o pobre homem dali seguiu numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Estarreja para uma casa de saude de Aveiro, onde morreu.

O IMPREVISTO DO ACASO TRAIÇOEIRO

Uma coisa de nada, escorregadela simples queda pode ser os nossos trabalhos.

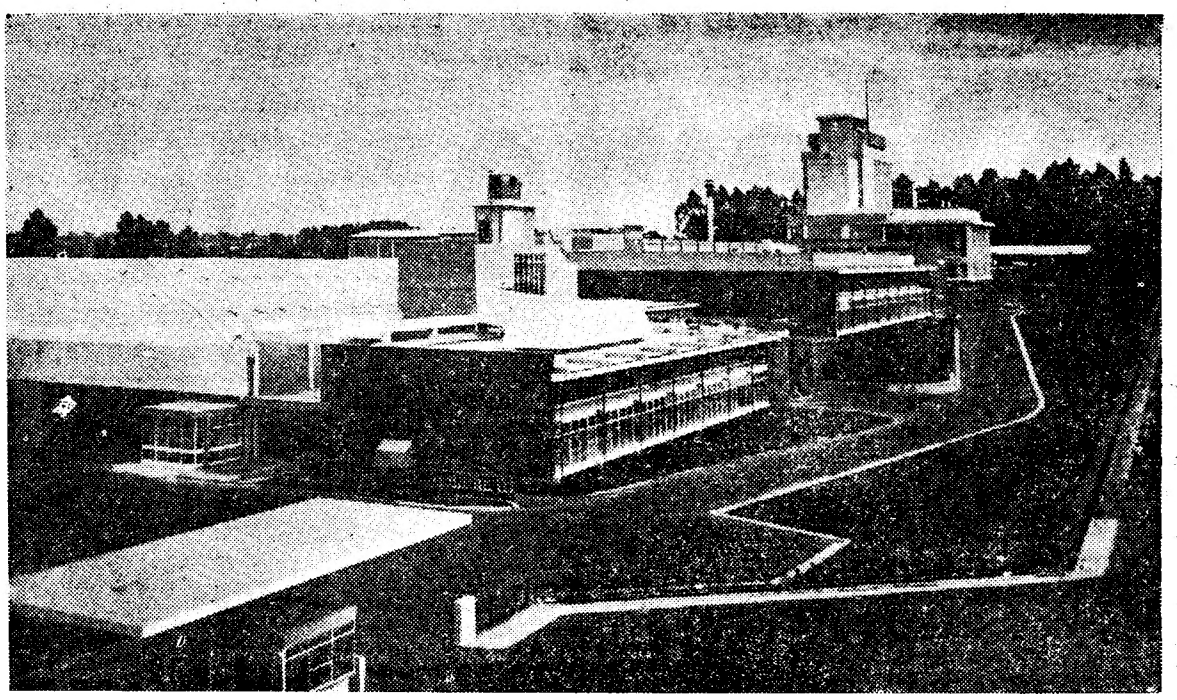
No sítio de Agilde (Celorico de Basto), quando, em volta de uma árvore fazia uma meda de palha, esta rebentou atirando ao chão o sr. Abel Fernandes, de 48 anos, casado, que caiu sobre um pedra. Ficou em estado grave e recolheu ao Hospital de Guimarães.

QUEM É O RESPONSÁVEL PELO ATROPELAMENTO?

Na estrada de Caldelas (Amares) foi atropelado por pesado veículo o sr. Manuel José da Silva, de 56 anos, lavrador-caseiro, da freguesia de Sequeiros, que sofreu fractura do cranio e vários traumatismos e recolheu ao Hospital de S. Marcos, em Braga. Nada se sabe da matrícula do veículo, uma camioneta de carga, nem de identidade do seu condutor.

TRÊS FERIDOS NO MESMO ACIDENTE

Foi atropelado, na Avenida Pedro Álvares Cabral, por uma motoreta, o sr. Luís Torres Moura, de 22 anos, soldado do Hospital Militar Principal, natural de Paços de Ferreira, que, em estado grave e sem fala, recolheu ao Hospital de S. José. O condutor da motoreta, sr. Carlos de Moura Vidal, de 46 anos, viajante, Praça das Flores, 15, 4.º, dt.º, e o sr. Fernando Martins Henriques, de 17, estudante, Rua Arriaga, 3, rés-do-chão, que o acompanhava, cairam do veículo e seguiram, feridos, também, para o mesmo hospital.



Um aspecto das amplas instalações da nova fábrica

COM A PRESENÇA DO CHEFE DO ESTADO
A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE INAUGURA AMANHÃ UMA FÁBRICA DE CERVEJAS DE GRANDE DIMENSÃO E DE NÍVEL INTERNACIONAL

PORTO, 27 — O despacho ministerial de 8 de Setembro de 1960, sobre a reorganização das industrias da cerveja e do malte entra, a partir de amanhã, no dominio das realidades, através da inauguração da grande fábrica de cervejas e refrigerantes da Companhia União Fabril Portuense, localizada na Via Norte, em Leça do Balio.

Ao tomar a iniciativa de construir uma unidade de excepcional dimensão, a empresa colocou a nova fábrica ao nivel da conjuntura técnico-económica, acompanhando, assim, o desenvolvimento industrial, factor indispensável que permitirá sobreviver, técnica e económicamente, numa luta aberta de mercados. O acto inaugural deste notável empreendimento terá a presença do mais alto magistrado da Nação e de vários membros do Governo, das mais destacadas individualidades do País, ligadas a vários sectores da Industria e do Comércio, e, ainda, de elevado numero de convidados estrangeiros ligados, na sua quase totalidade, ao negócio da cerveja.

A melhor da Europa

A nova unidade fabril — que pode considerar-se a maior e a mais modernamente apetrechada, no seu género, em toda a Europa — ocupa uma área de terreno que se estende por uma superfície de 108 607 metros quadrados, dos quais 30 000 são de área coberta, dispondo ainda, para futuras instalações, de uma area reservada considerável.

A obra — isto é, a terraplenagem e a construção —, foi iniciada em Abril de 1962, e, se se tiver em conta a grandeza do empreendimento e o espaço de tempo gasto na sua concretização, não poderá deixar de apontar-se o facto como um exemplo de notável eficiência de execução e de planificação técnica. É que além da envergadura das construções, outros problemas complicados e difíceis exigiram solução imediata: captação e abastecimento de águas; rede de esgotos; rede de electricidade; montagem de maquinismos de enorme capacidade e rendimento, etc. Digna de realce, também, a circunstância de todo o trabalho ser levado a cabo por uma equipa de técnicos e operários portugueses, sob a orientação do administrador-delegado eng. João Talone, autor do projecto da nova fábrica. Só alguma aparelhagem, muito pouca e especializada, não é de mão-de-obra nacional.

Uma longa caminhada

A empresa, fundada em 1890, depois de agregar a si algumas pequenas fábricas de cerveja instaladas na cidade, como a da Piedade, a do Meloas, da Rua do Breyner e do Campo Alegre, que cessaram a sua laboração em 1897 e 1898, passa a dispor de instalações que se erguem como um cartaz de técnica da nossa época, de nível internacional, que, além de marcar uma posição destacada no panorama industrial do País, constitui também uma etapa decisiva e de inegável transcendência na já longa evolução da vida da Companhia.

É pois, como que um justo prémio para a organização a obra agora realizada, após tantos anos de dedicação e esforço em prol da industria cervejeira, esforço e dedicação que vêm da época em que a apreciada bebida tinha um consumo diminuto, escassamente alimentado pelas várias tertúlias de boémios do Porto. E longa foi a caminhada da Companhia, desde então até ao presente. Em 1916, viu-se completamente ultrapassada pela evolução do mercado, perante as exigências técnicas do movimento industrial, de que resultou ficar a braços com os problemas criados pela insuficiência dos seus meios de produção, os quais afectaram todo o dispositivo fabril, embaraçando-o e contraindo-o. Foi, então, levada a efeito a remodelação completa da fábrica da Rua Júlio Dinis, obra, sem dúvida, de envergadura para a época, em que se procurou, através de excelente equipamento técnico, produzir mais economicamente produtos de qualidade.

Novas perspectivas

Uma vez mais, a Fábrica da Companhia União Fabril Portuense, readaptada e alargada dentro do espaço que o terreno o permitia, mas que se não compadecia com o sentido do dimensionamento resultante de uma viragem no sistema da economia mundial, era colocada perante uma situação delicada. Apesar de contar, ainda, com uma grande parte do seu novo equipamento, tinha no entanto, de enfrentar as realidades da política dos mercados — Associação Europeia do Comércio Livre e Mercado Comum Europeu — e do renascimento industrial em horas de economia dirigida, o que levara à conclusão de que a Companhia fora novamente ultrapassada, e simultaneamente colocada sob a pressão dos inquietantes problemas e das mais instantes conjecturas. Optou-se pela única solução razoável; e os 75 anos de esforço e dedicação da Companhia União Fabril Portuense encontram agora a sua justa compensação na imponente e grandiosa realização que é o magnífico complemento de dezenas de anos ao serviço incansável do fomento do País, abrindo-lhe a possibilidade de corresponder à exigência de novas iniciativas, a par de amplas e rasgadas perspectivas traçadas à sua futura actividade.

Um investimento da ordem dos 170 mil contos

A vasta unidade enquadra-se perfeitamente no ambiente paisagistico; e a culminar a largueza de visão do seu planeamento, a demonstrar actualização social e sentido humano, foi construido e integrado, no conjunto fabril, um edifício com higiénicas instalações para refeitórios, assistência médica, enfermagem, sala de conferências e de espectáculos, etc.

A sala de fabrico, as caves de fermentação e de guarda, o engarrafamento e o laboratório, integrados num dispositivo que melhor assegura a qualidade e estabilidade do produto, a capacidade de produção, a estrutura e a moldura técnica, tendo um sistema de interligação muito perfeito, revelam em todos os pormenores impecável eficiência e espírito de modernidade, que colocam a nova fábrica ao nivel das mais bem equipadas unidades de cerveja europeias.

O investimento realizado foi da ordem dos 170 mil contos e contou com o apoio de accionistas e da banca portuguesa e internacional.

A laboração da indústria faz-se à base de matérias-primas nacionais, podendo já dizer-se que o lúpulo até agora utilizado é procedente de dois campos experimentais, um situado em Braga e outro em Bragança, dos quais se têm obtido excelentes resultados.

A capacidade de produção

A capacidade de produção da fábrica no momento actual é já notável. Três linhas de engarrafamento permitem engarrafar 60 mil garrafas de cerveja por hora, 18 mil latas, no mesmo tempo e nove mil garrafas de refrigerantes em tempo idêntico, devendo ser montada, em breve, uma outra linha de engarrafamento para estes últimos produtos com capacidade para 12 mil garrafas por hora.

Todas as garrafas passam, antes de vistoriadas, por uma pasteurização, seguindo até ao armazém e sendo feito o empacotamento, ou o encaixotamento, por processos automáticos.

A inauguração da importante unidade fabril constitui, por todas as razões, um acontecimento de grande relevo e contribui para a valorização da economia nacional, assim o compreendendo os altos poderes públicos, como bem o demonstra a presença do Chefe do Estado e de vários membros do Governo. Estarão também presentes no acto inaugural numerosas individualidades estrangeiras entre as quais figuram os delegados dos países que constituem o Conselho Directivo da EBC («European Brewery Convention»).

A nova fábrica não constitui apenas um motivo de orgulho para todos aqueles que, com a sua inteligência e o seu esforço, impulsionaram a Companhia União Fabril Portuense; é, também, uma afirmação da capacidade realizadora dos Portugueses.

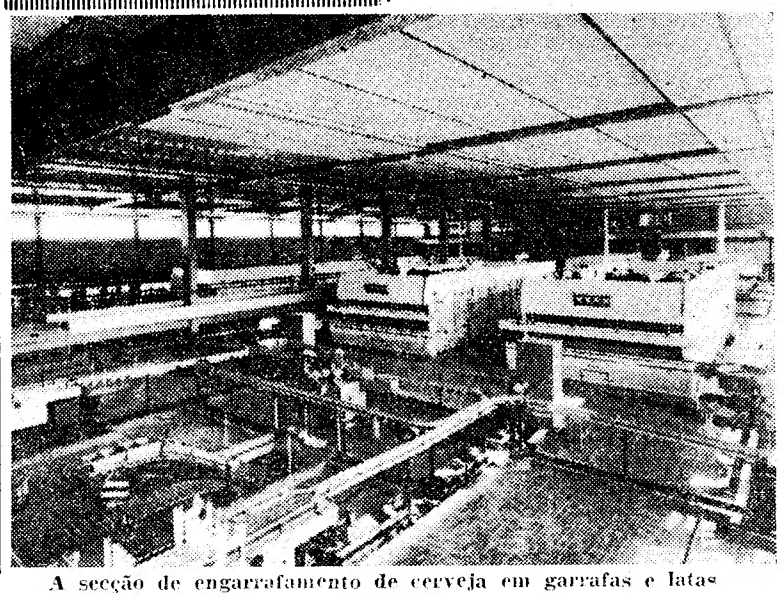
VIDA SOCIAL

DR. ALFREDO FRANCO

Após uma visita de estudo a Inglaterra, regressou a Lisboa o conhecido médico cardiólogo dr. Alfredo Franco, chefe dos internos dos Hospitais Civis de Lisboa.

D. MARIA FERNANDA MELLA

A convite da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, partiu para Paris a professora do Conservatório Nacional, D. Maria Fernanda Mella, que vai tomar contacto com o movimento musical



A secção de engarrafamento de cerveja em garrafas e latas

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35, Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O cançonetista Mário Bessa, de 14 anos, que se estreará no cinema como protagonista de uma nova película nacional, participa amanhã num espectáculo na Chamusca.*
- *Clif Richards e os «Shadows» estão a preparar no Algarve um espectáculo para apresentar em Lisboa, ao mesmo tempo que passam ali alguns dias de férias*
- *Foi iniciado em 1955 o auxílio monetário do Fundo de Teatro a empresas teatrais. Em 1963 o «Fundo» distribuiu 2 259 999$20, sendo reembolsáveis, desta verba, 1 030 000$00, por terem sido concedidos a título de empréstimo.*
- *Ascenderam a 6700 contos os subsídios concedidos este ano pelo Fundo de Teatro a empresas teatrais, na mais alta verba atingida até á data, constituindo mais do dobro do normal.*
- *Foram as seguintes as empresas que beneficiaram aestes subsídios ou empréstimos: Companhia Nacional de Teatro, Teatro do Gerifalto Círculo de Cultura Teatral, empresas Vasco Morgado, Rafael de Oliveira, Orlando Vitorino, Giuseppe Bastos, Hermes Portela, José Miguel, José António de Macedo, Maria da Conceição Badaró, «Teatro Musicado», «Gente Nova em Férias», «Teatro Universitário do Porto» e «Casa da Comédia».*
- *O actor João Guedes faz parte do elenco que na próxima temporada trabalhará no Teatro Nacional D. Maria II.*
- *A Companhia dirigida por Augusto de Figueiredo, que em breve parte para as Ilhas Adjacentes, representará ali, entre outras, as seguintes peças: «Casa de Vivos», «O Senhor Roubado», «Alfama» e «Fantasmas».*
- *O Grupo de Teatro do Sporting Clube Candalense, de Candal (Gaia), representará no Trindade, integrado na «final» do concurso de Arte Dramática, a peça «Alfama», de António Botto.*

NO CAPITÓLIO

Aproxima-se a estreia da revista «Na Brasa!»

Ultimam-se os preparativos para erguer a super revista «Na Brasa!», o moderno espectáculo ligeiro que vai subir à cena no Teatro Capitólio sob a direcção de Salvador. Com provas prestadas através uma carreira de triunfos, Eugénio Salvador ofertou o melhor do seu esforço e do seu profissionalismo modelar à mais recente e categórica produção de Giuseppe Bastos. Encenando, coreografando, dirigindo a montagem, supervisionando cada um dos pequenos nadas que podem estar na base de um estrondoso êxito, Salvador não tem um instante de pausa: intérprete principal de «Na Brasa!», ele consegue, ainda, o milagre de contribuir em parte decisiva para o triunfo do hilariante texto desta revista. A acompanhar Salvador neste grandioso espectáculo ao gosto do público popular, teremos outras vedetas de sólidos pergaminhos e enorme gama de recursos: Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Júlio Martins, as discípulas Milene Simone, Micaela, Fátima, Hisa e Mitó, as bailarinas internacionais Matilde, Michele, Claudy e Jacqueline, os bailarinos Ribas, Bastos, Artur e

(Continua na 6. página)

HOJE PELAS 22 HORAS NA R.T.P.

RISO E' ESPECTA'CULO

com

CHICO ANÍSIO

O Rei do Riso do Brasil

RAUL SOLNADO

O Rei do Riso de Portugal

e também

ANTÓNIO CALVÁRIO
CIDÁLIA MEIRELES
MADALENA IGLÉSIAS

ORQUESTRA DE JORGE COSTA PINTO

locutores
ARTUR AGOSTINHO • PEDRO MOUTINHO

realizador
FERNANDO FRAZÃO

Durante o espectáculo realiza-se o

2º SORTEIO GAZCIDLA 1964

no teatro MONUMENTAL

Ultimas representações
2 SESSÕES: as 21 e 23 h.
183.ª REPRESENTAÇÃO

Adultos

Férias em LISBOA

com
BADARÓ
á frente de um elenco de estrelas
AS MAIS LINDAS MULHERES
e o notável ballet de
ALFREDO ALARIA
30 extraordinários bailarinos

e o cantor espectáculo
TRISTÃO DA SILVA

Uma superprodução musical
de **VASCO MORGADO**
Domingo á tarde, as 16 h

ABC

TELF. 366745
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL
apresenta
BREVEMENTE
A bilheteira abre
AMANHÃ
às 13 horas

Reaparição de HERMÍNIA SILVA na Revista AI, VENHAM VÊ-LAS!

Escola de Bailado de S. Carlos

No Teatro Nacional de S. Carlos continuam abertas, até ao dia 7, as matrículas para frequência da escola de bailado que ali funciona sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

Podem candidatar-se rapazes e raparigas, dos 6 aos 14 anos para as classes elementares, ou a partir dos 15 anos, com conhecimentos que permitam a sua inclusão nas classes adiantadas.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds

HOJE, ÀS 21,30

(Maiores de 6 anos)

CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

As maiores atracções da actualidade

PREÇOS POPULARES

No AVENIDA

HOJE, ás 21.45 h. — T. 327173
ÚLTIMO DOMINGO
LAURA ALVES

na obra-prima de MARCEL ACHARD
A IDIOTA
com
PAULO RENATO
á frente dum notável elenco
Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lyane Mota e José Morgado
Preços para o povo desde 2$50
ADULTOS

BREVEMENTE,

VAMOS CONTAR

COMO É!

MAPLES

Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TIPICO)

TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

SÃO LUIZ — Telefone 427177
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A selva pusera a descoberto os seus instintos mais escondidos
LABIRINTO DE PAIXÕES
com Rock Hudson — Burt Ives

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Numa luta desesperada pela lei da sobrevivência. Um combate de morte na sangrenta fronteira do Oeste!..
GRINGO
com Richard Harison — G. R. Stuart e a belissima Mikaela
Fotografia em Technicolor
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — Telefs 44153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo de chocante autenticidade
OS DENUNCIANTES
com Nigel Patrick e Margaret Whiting

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A notável comédia musical com Cliff Richard
EXPRESSO BONGO
com Laurence Harvey e a atracção «THE SHADOWS»
A história de um ídolo das multidões através de uma sátira cruel.
(M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 10375
A's 21.15 (Adultos)
Uma excelente produção dramática
A RAPARIGA DE BUBE
com Claudia Cardinale e Georges Chakiris

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 17 anos)
MAIS UMA VEZ ADEUS
SOMBRAS DE CHICAGO

TIVOLI — Telefone 50598
As 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um grandioso espectáculo de paixões e furia
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

IMPÉRIO — Telefone 555130
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
...Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N. 2
MONDO CANE N. 2
O Universo de hoje dissecado por Jacoppetti.

AVIS — Telefone 37162
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande exito na mais divertida e enternecedora comédia dos ultimos tempos
AVENTURAS DE PILI & MILI
Eastmancolor
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326282
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gémeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 420917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O HERÓI DO REGIMENTO NO PAÍS DA ALEGRIA

ROYAL — Telefone 86503
A's 21 h. (Adultos)
THAMAHINE
O SÉTIMO PECADO

CASINO ESTORIL — Telefone 424194
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS HERÓIS NÃO MORREM
com Stewart Granger e Korian Gray

CONDES — Telefone 422833
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
Virna Lisi e Dominique Saturel
nas sensacionais aventuras do ás da contra-espionagem
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA
(Coplan prend des risques — V. O.)
Realização de Maurice Labro
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telefone 555143
As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em 70 mm no ecrã gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée»

ALVALADE — Telefone 763086
As 15.15, 18.15 e 21.45
Rock Hudson e Burt Ives
num filme excepcional
LABIRINTO DE PAIXÕES
(M. 17 anos)

EDEN — Telefone 420760
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme português com lindas canções em 2.ª SEMANA
CANÇÃO DA SAUDADE
com Toni de Matos, Madalena Iglésias e os «Gatos Pretos»

CAPITÓLIO — Telef. 32749
TERRAÇO
As 21.15 (M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
com Susan Strasberg e Ronald Lewis
A IMPERATRIZ GUERREIRA
com Kerwin Mathews e Tina Louise

S. LUIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
À PROCURA DO ÍDOLO
A GRANDE REVISTA

CINEMA IDEAL — Telefone 424194
A's 21 h. (M. 12 anos)
O ESPADACHIM DIABÓLICO
JOVENS ATIRADORES

Em 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)
BREVEMENTE
GIUSEPPE BASTOS apresenta
uma realização de **SALVADOR**

NA BRASA!

uma revista para ver, ouvir... e gostar
NO TEATRO

CAPITÓLIO

Uma revista com poema de **Aníbal Nazaré, Eduardo Damas** e **Eugénio Salvador,** musicada por **João Nobre, Carlos Dias** e **Manuel Paião,** com montagem de **Salvador** e **Mário Alberto.** «Maquetes» assinadas por Mário Alberto, Hernâni Lopes, Manuel Viana, Lopes Alves Moniz Ribeiro e João Rodrigues. cenografia de Hernâni, Rui Martins e Raul Duarte figurinos de Mario Alberto, direcção musical do maestro Carlos Dias e guarda-roupa executado nos Ateliers Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares.

ELVIRA VELEZ ● ANITA GUERREIRO
CARLOS NASCIMENTO
Júlio Martins ● Milene ● Simone

NA PRIMEIRA REVISTA DA TEMPORADA
UMA REVISTA PARA FICAR NA VISTA
FABULOSO DESFILE DE 30 MULHERES QUE SÃO UM ESPECTÁCULO!

PARA QUEM GOSTA DE RIR PERMANENTEMENTE

SALVADOR

HUMBERTO

PARA QUEM GOSTA DE APLAUDIR AS ESTRELAS

DULCE

FLORBELA

ÚLTIMO DOMINGO
DA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DE 1964

HOJE É DIA GRANDE

AS PORTAS DE ENTRECAMPOS ABREM ÀS 15 HORAS

ESPECTACULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
EM PLENO FUNCIONAMENTO TODAS AS DIVERSÕES — RESTAURANTES — CAFÉS — ESPLANADAS — CASAS DE FARTURAS, ETC.

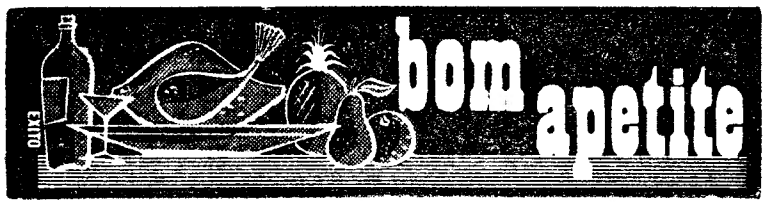
INÚMERAS ATRACÇÕES — LINDOS PAVILHÕES E STANDS PARA VISITAR — GRANDE ANIMAÇÃO — ALEGRIA COMUNICATIVA EM TODA A FEIRA

HOJE * HOJE * HOJE

OFERTA DE 6000 GELADOS REGINA PARA OS COMPRADORES DOS PRIMEIROS 6000 BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.



Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.das de Roma e E.U.A.)

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef 33091
Ar condicionado

SE PASSA OU VAI A
EVORA
ALMOCE OU JANTE NO
RESTAURANTE GIRALDO
(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)
Totalmente remodelado
VISITE-NOS E FICARA CLIENTE
Telef 23140 — EVORA

RESTAURANTE
FRÍNCIPE
EM CULINARIA E UM NOME
E UMA GARANTIA
SECÇÃO REGIONAL
NO 1.º ANDAR
REFEIÇÕES ECONOMICAS
●
SALÕES PARA BANQUETES
O MAIOR RESTAURANTE
DA BAIXA
REFEIÇÕES DAS 9 H AS 0 H.
R. da Madalena, 105, 107,
109, 1.º andar
Telefs. 30240, 30249

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE 22 A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA
(SOCIOS E NÃO SOCIOS)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs FEIRAS

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780
SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

CHICOTE RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
Telef. 720672

APRESENTA TODAS AS NOITES
UM SENSACIONAL «SHOW»
com um elenco de grande categoria

MAIORES 12 ANOS — ABERTO ATÉ ÀS 3,30 HORAS

ATENÇÃO

HOJE, pelas 18,30 horas, por oferta deste Restaurante ao povo de Lisboa, o **PROF. RAUL KARMA** fará uma Experiência pública de condução automóvel com os **olhos completamente vendados,** num percurso que vai da **Praça Duque de Saldanha à Praça do Areeiro,** passando pela Av. da República, Av. Miguel Bombarda, Av. António José de Almeida, Av. Manuel da Maia, Praça de Londres, Av. de Roma e Av. João XXI.

Quer viva no campo ou na cidade
CRIE DINHEIRO!...
CRIANDO «CHINCHILAS»
mas só o conseguirá com as garantias e condições da
«SOCRICHILA»
Soc. Port. Criadora de Chinchila, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º Dt.º
LISBOA, 1
a única organização do género que lhe pode proporcionar bons rendimentos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

FILMES CASTELLO LOPES, L.DA

tem o prazer de comunicar aos seus prezados Clientes e ao Público em geral que por acordo com a

METRO-GOLDWYN-MAYER

foi nomeado seu Distribuidor em Portugal a partir do dia 27 de Setembro de 1964 inclusive,

Assim, a partir desta data, todos os assuntos referentes à METRO-GOLDWYN-MAYER serão tratados pela Divisão M-G-M, de Filmes Castello Lopes.

A METRO-GOLDWYN-MAYER e FILMES CASTELLO LOPES agradecem antecipadamente a todos os seus Clientes a atenção que lhes possam merecer e envidarão todos os esforços no sentido de continuar a servi-los dentro da tradição quase cinquentenária das duas Organizações.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª pagina)

Esteban, um gentilíssimo corpo de baile com Sara, Teresa, Nazaré, Vitaliana, Leonor, Duarte, Noélia, Maria da Luz, Helena, Clementina e Carmen, além da excelente orquestra dirigida pelo inspirado maestro-compositor Carlos Dias e da elegância de modelos como Antoinette, Virgínia, Natália, Zé Gouveia e Anita Roma. A montagem é francamente sensacional e o público ficará deslumbrado quando vir desfilar no palco do Capitólio um cortejo de inigualável beleza.

NO MONUMENTAL

Últimas representações de «Férias em Lisboa»

O luxo, a grandeza, o brilho, a comicidade e a alegria fazem de «Férias em Lisboa», agora em ultimas representações no Monumental, um espectáculo refrescante, que todas as noites sobe a cena em duas sessões. No elenco distinguem-se duas companhias diferentes a de Alfredo Alaria e a que é composta por portugueses, dirigida por Nicholson. No grupo de Alfredo Alaria estão Nina Braccio, Inês Marco e Manuel Barios, e a jovem vedetinha Cristina Mignon; e no português, Badaró, Tristão da Silva, Saudade dos Santos, Manuela Maria, Henriqueta Maya, Braga Santos, Dora Leal, Lia Gama, o fantasista Max, Conjunto Sem Nome, modelos, «girls» e bailarinas. Hoje á noite ás 21 e 30 horas espectáculo para adultos.

NO AVENIDA

Últimas representações de «A Idiota»

Termina esta noite no Avenida a carreira de «A Idiota», a interessante obra de Marcel Achard.

As suas 400 representações atestam o êxito logrado pelos seus intérpretes: Laura Alves, Paulo Renato, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Motta, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. Assim, o publico que ainda não assistiu a este alegre e hilariante espectáculo, pode fazê-lo hoje ás 21 e 45, em espectáculo para adultos.

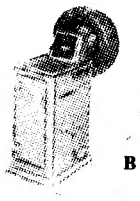
NO IMPÉRIO

«Mundo Cão n.º 2» foi escolhido pelo público

Tal como se esperava, «Mundo Cão n.º 2» está a conquistar o mesmo êxito que tinha assinalado o seu antecessor.

Efectivamente, as lucidas reportagens de Jacopetti têm trazido á vasta sala do Império uma multidão de interessados espectadores. Um filme que faz rir e pensar maduramente numa busca objectiva e imparcial do mundo em que vivemos, sem propor soluções. «Mundo Cão» é uma obra incisiva e particularmente inteligente dum jornalista extraordinário. Assim se compreende o êxito que representa a sua exibição.

Pneus novos, usados e recauchutados



CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica 14

Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

HORÁRIO DOS COMBOIOS Zona Sul

Previne-se o Publico de que, a partir do dia 1 de Outubro proximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Labirinto de paixões» no São Luiz e Alvalade

«Labirinto de paixões», que os cinemas S. Luiz e Alvalade anteontem estrearam com justificada ansiedade do publico, é um excelente filme, que nos descreve, num clima da maior intensidade dramatica, a jornada tormentosa de um medico através da selva, com a qual se põem a descoberto os seus objectivos e ambições, o inferno das suas tentações, o amor que quase ia destruindo, a fé que ainda menino fora tentado a renegar e a tremenda vitória que procurou alcançar a si proprio.

Baseada numa sugestiva novela de Jan de Hartog, a acção desta pelicula decorre no ambiente exótico e de magia das antigas Ilhas Holandesas, situando-se alguns anos antes de deflagrar a ultima Grande Guerra. História tão estranha como emocionante, nela se cruzam destinos, decidem vidas, caldeiam paixões e ateiam labaredas, nas quais parece queimar-se o destino das personagens. Exaltando o sacrificio com que os médicos muitas vezes se dedicam ao seu mister, «Labirinto de paixões» relata-nos, especialmente, as facetas da actividade de um médico recém-diplomado e que vai exercer a sua actividade nas Ilhas Holandesas, pagando assim ao Estado os estudos que este lhe proporcionara.

O jovem médico é, porém, um homem com ambições, nada mais lhe interessando senão o que a si dizia respeito. Temente a Deus, que desafiara ainda pequeno, só quando se encontra numa situação desesperada, quase á beira da loucura, compreende o milagre do amor, operando-se então uma mutação sensacional no drama que, de momento a momento, dir-se-ia atingir o seu momento mais alto.

«Labirinto de paixões» é um filme de invulgar beleza e verdadeiramente apaixonante, muito bem dirigido por Robert Mulligan e com boa fotografia em tecnicolor, sendo superiormente interpretado por um grupo de excelentes actores. Nesse desempenho magistral evidenciam-se, além de Rock Hudson, no principal protagonista, o grande Burl Ives, Gena Rowlands, Geoffrey Keen, Neva Patterson, Will Kuluva, Philip Abbott, Larry Gates, Karl Swenson e outros. — *Visor 60.*

«Gringo», no Roma

O género *western*, mesmo considerando a repetição dos temas, á qual não é fácil fugir, tenta muitos realizadores, que procuram, evidentemente, introduzir sempre nas suas obras algo de novo. O director Richard Blasco não fugiu á regra, ao realizar «Gringo», filme anteontem estreado no Roma. Blasco quis dar ás personagens principais — protagonista — o vingador; o representante da lei — o malvado; e a mulher que não soube esperar o homem que a amava — caracteristicas especiais que o publico estranhou por serem invulgares.

De resto, não faltam ao filme os temperos necessários. As lutas no interior do «bar», em especial, têm muito realismo — fazem doer.

O colorido e a musica valorizam a película, cuja caracteristica principal, acrescente-se, é a acção constante.

Os complementos são interessantes. — *Visor 11.*

Cinquenta mulheres interpretam «Ai, venham vê-las» com a qual Hermínia Silva volta a pisar os palcos

Está de parabéns o publico do teatro musicado com o reaparecimento, na próxima semana, da popularíssima Hermínia Silva, há sete anos ausente dos tablados. Volta assim a animar um espectáculo de revista, com a sua voz tão característica e com a sua graça e comunicabilidade inconfundíveis uma das maiores vedetas do fado e uma das presenças mais autênticamente populares da ribalta.

É no palco do Teatro ABC, onde conheceu alguns dos numerosos êxitos que assinalam a sua longa carreira de mais de uma centena de revistas, que a inimitável Hermínia regressa ao contacto das plateias, como primeira figura da revista popular «Ai, venham vê-las», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre.

Lado a lado com a grande fadista, cujo regresso vai merecer, certamente, os mais entusiásticos aplausos, veremos outra vedeta popular, Ivone Silva, que, apenas em duas épocas alcançou a justa posição de relevo que desfruta. As duas conduzirão um elenco, inteiramente feminino, de 50 figuras, emoldurado num espectáculo pleno de cor e alegria, que vai ser, com certeza, um dos grandes motivos de atracção do publico teatral, na nova época.

CLIFF RICHARD em foco

Como os nossos leitores sabem o cançonetista Cliff Richard está em Portugal a passar férias no Algarve.

Naturalmente que a empresa do Politeama, ao estrear esta semana «Expresso Bongo», da qual é principal intérprete o famoso artista, não deixou de o convidar a comparecer na estreia.

O intérprete de «Uma rapariga nos teus braços» declarou nessa altura que «Expresso Bongo» era dentre todos o filme de que mais gostava.

De facto, em «Expresso Bongo», Cliff Richard tem a oportunidade de contracenar com o grande intérprete inglês Laurence Harvey e de criar um tipo de papel mais real, visto tratar-se de uma sátira musical a figuras reais do «West-End» londrino.

Cineclube Católico

Com o filme de Otto Preminger «Tempestade sobre Washington», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no Cinema Monumental. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, esq. (telefone 30172).

APARECEU MORTO

SOURE, 27 — Esta manhã cerca das 7 horas, foi encontrado morto, no pátio anexo á sua residência no lugar de Valada, o sr. Joaquim Salvaterra, de 56 anos, casado, jornaleiro. Não há suspeita de crime.

Virgilio Teixeira, Isabel de Castro e Vasco Morgado

Hermínia e Ivone Silva num momento dos ensaios de «Ai venham vê-las»

Virgílio Teixeira estreia-se no teatro em «O Bem-Amado»

Quarta-feira próxima marcará uma data no teatro português: com os seus créditos de óptimo intérprete cinematográfico, chega aos palcos teatrais o popular galã Virgilio Teixeira. A história deste rapaz que, uma bela tarde, trocou a Madeira por Lisboa para se dedicar totalmente a um rumo profissional para o qual sentia decidida vocação, está de há muito exarada em páginas e páginas da maior beleza, páginas que falam de grandes triunfos do cinema nacional e, igualmente, do mérito desse artista que percorreu os cartazes dos maiores cinemas do Mundo. Virgilio Teixeira, ao aceitar o convite de Vasco Morgado para interpretar a deliciosa comédia americana «O Bem-Amado» joga talvez, o passo mais importante de toda a sua carreira: o Teatro, com o seu mundo estranho e exótico, com o emaranhado de todas as suas emoções e de todas as suas grandezas, conquistou um artista que, por um somatório de qualidades largamente patentes, vai ser um «caso» no panorama da temporada teatral que dentro de dias abre as suas portas.

No AVENIDA uma noite destas ● No AVENIDA uma noite destas

No CINEMA ele apaixonou milhares de corações

VIRGÍLIO TEIXEIRA

ADULTOS

No TEATRO VASCO MORGADO apresenta-o como

O BEM-AMADO

Uma noite destas no AVENIDA ● Uma noite destas no AVENIDA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

OS JOGOS DA TAÇA DE PORTUGAL

BENFICA - F. C. PORTO

Encontro no Estádio da Luz, perante muito publico.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Jacinto; Calado, Germano e Raul; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

PORTO — Américo; Festa e Joaquim Jorge; Rolando, Almeida e Paula; Jaime, Pinto, Valdir, Carlos e Nóbrega.

Abitro — Marcos Lobato, de Setubal.

Ao contrário do que seria de esperar, o encontro não teve nos primeiros momentos a característica da rapidez. Os grupos pareciam apostados em jogar com lentidão.

Embora sem pressas, o «team» nortenho, dava a impressão de coordenar melhor os seus esforços, e dele partiu aos 6 minutos, uma situação emotiva. Foi quando Carlos serviu excelentemente Valdir e este sòmente com o guardião benfiquista pela frente, rematou na sua direcção.

Depois disso, os «encarnados» entraram de se mostrar mais activos e embaraçaram a miude a defesa do Porto.

Aos 12 minutos, na sequência de um canto, Américo não conseguiu agarrar a bola, atirada por Eusébio, e na recarga José Augusto, fê-lo sem direcção.

Mas a vivacidade dos dianteiros do Benfica veio ao de cima, ante certas falhas da defesa visitante, e, no curto espaço de três minutos o marcador acusava dois a zero para os lisboetas.

Primeiro José Augusto, fugiu bem a Joaquim Jorge, desferiu o remate, e Américo, mostrando indecisão, acabou por consentir o 1.º golo da partida. Um tento que era defensável.

O mesmo jogador — J. Augusto — noutra fuga, acabou por ser derrubado por Joaquim Jorge e a penalidade máxima foi ordenada pelo árbitro, ante os protestos dos visitantes. Encarregou-se da execução do castigo, Eusébio, que o transformou no 2.º golo do Benfica.

Os «encarnados» insistem sempre nas ofensivas, revelando melhor entendimento que o adversário, vendo-se este, de ora em vez, em sérias dificuldades, cedendo vários cantos. Duas grandes defesas de Américo, a remates de José Augusto e Raul, provocaram fartos aplausos do publico.

Entretanto, Costa Pereira não teve que se empregar a fundo para deter os remates dos portuenses, mas estes, sem descurar o ataque, reduziram a diferença (2-1) aos 40 minutos, mercê de um deslize de Germano, que ao enviar a bola para trás, colocou-a á disposição de Valdir, que imediatamente rematou contra o poste, acabando por entrar o esférico na baliza.

Assinale-se que antes deste tento do Porto, ambos os grupos tiveram oportunidades de marcar, por Nóbrega e Simões, em jogadas individuais de relevo, concluidas sem direcção.

Com a partida a ganhar cada vez mais emoção, o fim da primeira parte foi assinalado com o Benfica a vencer por 2-1.

O recomeço do encontro, verificou-se com jogadas alternadas dos dois grupos, evidenciando-se ambos os sectores defensivos para conter os ímpetos das formações de ataque.

O Porto, porém, cedia cantos, enquanto o Benfica não conseguia romper a defesa contrária.

A partir da dezena de minutos deste tempo, algumas atitudes feias se registaram. Assim, aos 11 minutos, Almeida agarrou Eusébio por um braço, e este ripostou com um soco, ao que aquele correspondeu com agressão, ficando ambos caídos no solo, agredindo-se mutuamente. O «duelo» acabou por um... livre que o árbitro mandou executar contra o Porto.

O jogo não teve, a seguir, outra feição, sucedendo-se as jogadas á margem das leis.

Aos 15 minutos, Torres, fez falta sobre Festa, logo correspondida de igual modo, e o árbitro ordenou a expulsão do ultimo, Carlos, passou, então, para médio e Rolando para o posto de Festa.

Quatro minutos volvidos, Eusébio, de cabeça, elevou a conta para 3-1, sobre centro de Simões, encontrando-se Américo adiantado.

A equipa do Porto, com dez unidades, reagiu notàvelmente, perdendo Valdir e Carlos, respectivamente aos 24 e 33 minutos, magníficas ocasiões de marcar, apenas com o guardião benfiquista pela frente.

Mas o Benfica, mais feliz a concretizar, voltou novamente a obter golo, aos 37 minutos, pondo o *score* em 4-1, por intermédio de Torres, que subilmente e á boca das redes deu seguimento, com êxito, a um centro de Eusébio.

No restante tempo deste encontro, nada de notável se registou, terminando, portanto, com a vitória do Benfica por 4-1.

SP. ESPINHO - SPORTING

Jogo no campo da Avenida, em Espinho, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Cálix, Joaquim, Alvarez, Moura e Luciano.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Saturnino; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Serra, Ferreira Pinto, Figueiredo, Louro e Morais Alves.

Apesar dos ataques mais insistentes dos visitantes, os locais mantiveram as suas redes intactas, não só graças ao bom trabalho da defesa e do guardião Arnaldo, mas também á inépcia dos avançados «leoninos», que estiveram muito inaptos a rematar não conseguindo concretizar várias ocasiões criadas.

Os espinhenses poderiam também ter inaugurado o marcador nalguns contra-ataques venenosos aos quais Carvalho, Pedro Gomes e Alexandre Baptista se opuseram com êxito.

Portanto, ao intervalo, o empate 0-0 aceita-se como a melhor tradução do decorrer do jogo.

No recomeço do jogo os lisboetas retomaram a sua toada de ataque e instalaram-se numa ofensiva firme e constante. No entanto, os locais estiveram mais perto de inaugurar o marcador, graças a contra-ataques bem desenhados.

No primeiro Alexandre Baptista foi obrigado a ceder um «canto» a fim de anular uma incursão de Alvarez, e pouco depois, Cálix isolou-se, graças a um excelente passe em profundidade de Moura, e a poucos metros de Carvalho rematou para as nuvens.

Á passagem do quarto de hora era o Espinho quem atacava com mais perigo e Moura obrigou Carvalho a desviar para «canto» um potente remate.

No entanto o Sporting sacudiu a pressão e aos 26 minutos, Serra pondo fim a uma confusão frente á baliza do Espinho, obtém o unico golo do desafio e com ele o triunfo do Sporting.

LUSITANO - V. SETÚBAL

Jogo no campo «Sanches de Miranda», em Évora, com regular assistência.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Mitó, Falé e Cordeiro; Tató, Artur, Caraça, Abegoaria e José Pedro.

V. SETUBAL — Torres; Conceição e Carriço; Cardoso, Torpes e Herculano; Augusto, Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

ÁRBITRO — Joaquim Campos, de Lisboa.

Aos 7 minutos, o Lusitano abriu o activo, com um golo de José Pedro, que aproveitou da melhor maneira um falhanço espectacular de Torpes, batendo com facilidade o guarda-redes setubalense.

Após um remate de Herculano que embateu na barra, os visitantes lograram o golo do empate, marcado aos 17 minutos, por José Maria, com um remate por alto.

Aos 42 minutos, Caraça de longe rematou fazendo 2-1. No minuto seguinte Quim na marcação de um livre, em que a bola tocou num homem da barreira e traiu Vital, igualou. Com o empate de 2-2, terminou a 1.ª parte.

Aos 20 minutos do segundo tempo, José Maria fintou Paixão e tocou a bola em arco surpreendendo Vital, fazendo 3-2 para o Vitória.

E com o resultado de 3-2, favorável ao Vitória de Setubal, terminou o encontro.

V. GUIMARÃES - ACADÉMICA

Jogo no Campo da Amorosa, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto, perante numeroso publico.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Inácio, Pinto e Vergílio; Moreira, Mendes, Rodrigo, Peres e Castro.

ACADÉMICA — Viegas; Castro e Marques; Rui Rodrigues, Torres e Curado; Crispim, Gervásio, Manuel António, Teixeira e Rocha.

A primeira jogada de perigo re-

(Continua na página central)

Cortejo de oferendas

Em Idanha-a-Nova

IDANHA-A-NOVA, 27 — Promovido pela mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, efectuou-se hoje, com grande concorrência de carros e a assistência de centenas de pessoas, mais um cortejo de oferendas, a favor do hospital daquela benemérita instituição, que deve ter uma receita considerável, minorando, assim, as dificuldades com que ele luta, pelo grande aumento dos serviços prestados e pelo seu actual sistema de serviços operatórios.

Em Tábua

TÁBUA, 27 — Efectuou-se hoje um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, promovido por esta instituição, de que é provedor o eng.º Caeiro da Mata, e que teve o apoio da Camara Municipal, dos párocos, das Juntas de Freguesia, dos regedores e doutras entidades, que despertou grande interesse e conseguiu considerável receita.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Albano de Castro Rocha

Por alma de Albano de Castro Rocha, que foi revisor do nosso prezado colega «O Século» e chefe da Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, sua esposa e sua filha mandam rezar missa do sexto mês, depois de amanhã, ás 9 horas, na igreja da Pena.

Sociedade «ESTORIL»

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados ná necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (H. 36).

DIAS: 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 de Setembro de 1964

O comboio n.º 46, que sai de Cascais às 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará às 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto não poderão estar ligadas.

Lisboaa, 16 de Setembro de 1964

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C.P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

Um lar para cegos em Torres Novas

TORRES NOVAS, 27. — Causou a maior satisfação nesta vila a notícia de que o ministro das Obras Publicas, pelo Fundo do Desemprego, havia concedido a importancia de quatrocentos e cinquenta contos á Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas, para a construção, nesta vila, de um lar para cegos.

Acentue-se que a Misericórdia, de que é provedor o eng. João Pedro Neves Clara, tem a seu cargo o hospital, com uma frequência de mais de cem doentes diários internos, consulta externa, sopa dos pobres, asilo para velhos com cinquenta asilados e creche com cerca de cinquenta crianças.

Não há duvida, de que só devido a muita benemerência e ao esforço empreendido pela mesa da Misericórdia, esta instituição se vai mantendo e procurando atenuar os padecimentos humanos.

Necessário se torna que o actual hospital seja ampliado, ou até, o que melhor será, se construa um novo.

Se é certo que, alguns subsídios o Estado dá, a verdade é que as dádivas dos particulares são muitas e mercê dos mesários vai progredindo uma obra tão necessária e util.

Preso um olímpico australiano por roubar uma bandeira

TÓQUIO, 27 — (R.) — Um atleta olímpico australiano foi detido, pela Polícia, quando tentava apoderar-se de uma bandeira olímpica, durante a noite, á entrada da aldeia. Um seu colega de equipa foi mais afortunado e conseguiu fugir com um estandarte retirado doutro ponto da aldeia.

O secretário da Federação Olímpica Australiana foi chamado durante a noite á esquadra onde o atleta detido estava a ser interrogado. A Polícia pretendia forçar o atleta a revelar o nome do seu cumplice. No entanto, o caso foi esclarecido e a segunda bandeira mais tarde devolvida. Os dois atletas não serão alvo de qualquer acção.

LIVRE DE PERIGO

O TRABALHADOR FERIDO no acidente em Serra d'El-Rei

É satisfatório o estado do trabalhador sr. Manuel Pedro Domingos, internado no Hospital de Santa Maria, em consequência dos graves ferimentos que ontem sofreu, por o tractor em que seguia se ter voltado, próximo de Serra d'El-Rei, no concelho de Peniche.

Nesse trágico acidente perdeu a vida, esmagado pelo tractor, o seu condutor, sr. Fernando Luís Vitorino, de 35 anos de idade, natural de Serra d'El-Rei. O cadáver encontra-se depositado na casa mortuária do cemitério daquela vila, devendo ser autopsiado amanhã.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Os jogos da 1.ª mão da 2.ª eliminatória

(Continuação da 1.ª página)

gistou-se aos 3 minutos, quando Castro ganhou um canto que, marcado por Mendes, proporcionou excelente defesa a Viegas.

Mrecê da sua insistência no ataque o V. de Guimarães, aos 30 minutos, obteve o 1.º golo, por intermédio de Castro

Seguiram-se, alternadamente, perigosas infiltrações, que as defesas de ambas as equipas anularam.

Até ao final da 1.ª parte, entretanto, o resultado manteve-se em 1-0 para o V. de Guimarães

Reiniciada a partida, a Académica entrou a comandar o jogo a meio-campo, mas os minhotos, mais perigosos, obrigaram Viegas a boas defesas, tendo, entretanto, perdido algumas oportunidades de aumentar a vantagem.

O jogo endureceu e, principalmente os atacantes locais, tentavam a todo o custo romper a forte defesa coimbrã, mas esta anulou todos os momentos de perigo e, até aos 40 minutos e toada de jogo mantinha-se.

Registaram-se alguns contra-ataques dos estudantes, tentando o empate e, aos 42 minutos, Gervásio marcou um golo, que o árbitro invalidou, por deslocação.

No final: V. Guimarães, 1-Académica, 0.

PORTIMONENSE-BELENENSES

Jogo no Estádio do Portimonense, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Gino e Rebelo; Jorge, Arquimínio e Santos; Pais, Lecas, Afonso, José António e Alexandrino.

C. F. «Os Belenenses» — José Pereira; Rodrigues e Ribeiro; Alberto Luis, Vicente e Pelézinho; Adelino, Teodoro, Lino, Palico e Estêvão.

Os primeiros minutos foram do domínio dos locais, que atacaram com perigo e obrigaram José Pereira a executar excelente defesa a remate de Afonso.

No entanto, foram os lisboetas os primeiros a marcar. Liras, depois de se ter desembaraçado de vários adversários, rematou com força e colocou o marcador em 1-0, favorável ao Belenenses.

Aos 18 minutos, José Pereira foi mais uma vez forçado a intervir, para defender uma recarga perigosa de Lecas.

Até á meia hora, o jogo decorreu em toada de equilíbrio, alternando-se as situações de perigo pelas duas balizas.

Aos 39 minutos, o Portimonense obteve um golo, por intermédio de Afonso, mas o árbitro invalidou-o.

Mas, aos 44 minutos, Lecas obteve o golo do empate, concluindo com êxito um bom trabalho individual.

Assim, ao intervalo: Portimonense, 1-«Os Belenenses», 1.

No início da 2.ª parte, os lisboetas atacaram com decisão e, logo aos 2 minutos, fizeram o 2-1.

A jogada partiu de Pelézinho que passou a bola a Lino, este abriu a Teodoro, o qual não teve dificuldade em bater o guarda-redes algarvio.

Depois da obtenção do seu 2.º golo, o Belenenses passou a comandar a partida com mais insistência.

Aos 13 minutos, Vicente, a concluir um livre perigoso junto da baliza dos algarvios atirou á figura do guarda-redes local.

Cerca dos 18 minutos, Teodoro, com um bom remate, aumentou a vantagem dos lisboetas para 3-1.

Apesar do domínio dos lisboetas, o Portimonense, aos 29 minutos, reduziu a diferença para 2-3, por intermédio de Afonso, a concluir um bom passe de Arquimínio.

No entanto, um minuto depois, o Belenenses marcou o quarto golo, por intermédio de Estêvão, no seguimento de um livre de canto, marcado por Vicente.

Nos ultimos minutos, o resultado não sofreu alteração e assim no final:

Portimonense, 2-«Os Belenenses», 4.

SALGUEIROS-VARZIM

Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», arbitrado por João Calado, de Santarém.

SALGUEIROS — Rocha; Taco, Chau e Borges; Fernando e David; Rola, Mário Campos, Ernesto, Julio II e Castro.

VARZIM — Giesteira; Fernando Ferreira, Quim e Sidónio; Jorge Gomes e Fonseca; Catricoto, Salvador, Nelson, Aleixo e Rogério.

No inicio da partida o Salgueiros colocou-se ao ataque e criou algumas situações de perigo junto da baliza dos visitantes e aos 8 minutos, conseguiu marcar por intermedio de Vieira II, que concluiu, de cabeça, uma recarga a um livre indirecto.

Só a partir da meia hora o Varzim, colando a bola ao terreno, conseguiu equilibrar a partida

Até ao final da 1.ª parte o resultado não se alterou:

Salgueiros, 1-Varzim, 0.

Á meia hora, a partida decorria equilibrada, voltando o Salgueiros a provocar jogadas de certo perigo junto da baliza contrária. No entanto, qualquer das equipas mostrava falta de força, para concluir as jogadas da melhor maneira.

Na 2.ª parte, apesar dos esforços do Salgueiros para conseguir aumentar a vantagem, a boa organização do Varzim não o permitiu e assim a partida chegou ao final sem alteração de resultado. Assim: Salgueiros, 1-Varzim, 0.

BOAVISTA-OLHANENSE

Jogo no campo «Eng. Mascarenhas Junior», arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

BOAVISTA — Vieira; Pacheco e Ribeiro; Augusto, Celestino e Ribeiro II; Lima, João, Marabu, Germano e José Maria.

OLHANENSE — A. Paulo; Alexandrino e Alfredo; Madeira, Rui e Reina; Gralho, Parra, Barrocal, Barrosa e Brás.

Ao intervalo, 1-1, golos de Parra, aos 4 minutos, e Marabu, aos 11.

Na segunda parte, Parra, aos 7 minutos, fez o golo da vitória do Olhanense.

FARENSE-SANJOANENSE

Jogo no Estádio S. Luís, em Faro, arbitrado por Madeira Rocha, de Évora.

FARENSE — Rodrigues; Reina e Bentinho; Dias, Armando e Graça; Simões, Óscar, Marco Vítor e José Bento.

SANJOANENSE — Pimenta; Vítor e Almeida; Jambane, Álvaro, Alexandre I e Oliveira; Nelson, Vasco, Índio, Moreira e Macedo.

Primeira parte equilibrada que terminou com os locais a ganharem por 1-0. Golo de Vítor, aos 30 minutos.

Aos 8 minutos, Marco fez 2-0 para os locais e, aos 18 minutos, Índio marcou o ponto de honra da Sanjoanense.

Resultado final: 2-1.

BARREIRENSE-C. U. F.

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e José Miguel; Nogueira, Bandeira e Lança; Vicente, Garrido, Costa, Adolfo e Faustino.

C. U. F. — Jose Maria; Bambo e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Durand; Madeira, Fernando, Medeiros, Espírito Santo e Assis.

Arbitro — Fernando Martins, de Lisboa.

Antes de iniciado o encontro, as equipas guardaram um minuto de silêncio pelo falecimento do jogador «cufista» Mário João

Aos 8 m Adolfo, do Barreirense, marcou o 1.º golo da partida.

Aos 15 m, a C. U. F. empatou com um tento apontado por Medeiros. O mesmo jogador, aos 40 m, voltou a marcar, pondo a C. U. F. a vencer por 2-1.

Aos 42 m Medeiros voltou a marcar.

Comemorando o seu 1.º Aniversário, a «M... mas produtoras de filmes para Televisão e ... funcionários, familiares e colaboradores, nu... restaurante Regional Turist...

Está a arder a sede da Liga Árabe no Cairo

CAIRO, 27. — (R.) — Manifestou-se hoje um incêndio na sede da Liga Árabe.

Saem chamas pelas janelas do edifício, que está situado na margem do Nilo a seguir ao luxuoso hotel Nile Hilton.

Este incêndio verifica-se dois dias depois do fogo na ala ocidental da Embaixada Britânica nesta capital e que causou grandes estragos.

As chamas manifestaram-se no quinto piso do edifício de nove andares.

Os bombeiros, embora tenham acorrido ràpidamente ao local declararam-se impotentes para dominar as chamas.

980 contos para cada prémio do Totobola

Para o Totobola de hoje, foram recebidas 2 841 000 apostas em 511 442 bilhetes o que significa a receita global de 4 221 500$00. O montante para prémios é de 1 960 000$00 ou seja 980 000$00 para cada prémio.

*

O concurso da próxima semana compreende os seguintes encontros: Famalicão - Braga, Varzim-Salgueiros, Sanjoanense-Farense, Olhanense-Boa Vista, F. C. Porto-Benfica, Académica-Guimarães, V. Setubal-Lusitano, C. Pia-Loures, Ermesinde-Avintes, Palmense-Amora, Saragoça-A. Bilbau, Oviedo-Espanhol e Elche-Real Madrid.

NATAÇÃO

Silvestre Rivero do Belenenses

vencedor da Meia Milha

Na Baía de Cascais realizou-se esta tarde a prova Meia Milha, organizada pela Federação de Natação.

A vitória pertenceu a Silvestre Rivero, do Belenenses, com 13 m 36,6 s, classificando-se, a seguir: Olívio Saldermo (Nac. Nat.), 14 m 19 s; 3. Vítor Pires de Jesus (Bel.), 14 m 34 s; 4.º, Maria Teresa Gomes (Nac. Nat.), 15 m 34 s; 5.º, José de Freitas (Bel.), 14 m 49 s; 6.º, Julio de Brito (Pedr.), 15 m 1 s; 7.º, Helena Escalhão (Bel.), 15 m 8 s; 8.º, Mário Lopes Trindade (Nac. Nat.), 15 m 27 s; 9.º, José Ramos (Pedr.), 15 m 39 s; 10.º, Raul de Sousa (Pedr.), 15 m 57 s.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo:

S. L. Olivais-Casa Pia	1
Vitória L.-Sacavenense	1
Amad.-Vilafranquense	1
Ovar-P. de Brandão	X
Fafe-Gil Vicente	X
P. Pires-Sesimbra	2
J. Huila-A. S. A.	2
Corunha-Barcelona	2
A. Bilbau-Valência	1
Las Palmas-A. Madrid	
Múrcia-Bétis	X
Génova-Bolonha	X
Torino-Atalanta	X

CIDADE SATÉLITE DE CARNAXIDE
(O maior empreendimento feito até hoje, por uma entidade privada)
ÊXITO SEM PRECEDENTES
ESGOTADA EM POUCO TEMPO A 1.ª FASE
TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE ENCONTRAM ABERTAS AS INSCRIÇOES PARA A 2.ª FASE
ANDARES A PARTIR DE 160 CONTOS, c/ todos os requisitos modernos
OFERECEMOS-LHE UM PROGRAMA DE PAGAMENTO SUAVE, EM
6-12 OU 25 ANOS
ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS!
ADQUIRINDO DESDE JÁ ANDARES EM CONDIÇOES INEDITAS — O SEU LAR AO SEU ALCANCE, OU SE O DESEJAR O IMÓVEL PAGARA POR SI
● INSCRIÇOES
MEDIADORA DE VENDAS EM EXCLUSIVO EM LISBOA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TEL. 362228 - 366731
EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA
SOLÁTIA
SOC. INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS, S. A. R. L.
RUA DAMIÃO DE GOIS, 28 — ALGÉS
TEL. 213639 - 213675

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

UNIVERSITÉ DE
INSTITUT FRANÇAIS
11, Rua de Santos-o-Velho
Estão abertas as matrículas p
Prático todos os dias úteis,
das 10 e 30 às 1
e das 17 e 30 às 1
Os cursos constam do 1.º Cicl
e do 2.º Ciclo (5.º e 6.º Anos).
Curso de História e Lite
Abertura das aulas a

JOSÉ
ALFAIA
REABRE A

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324364

ória da Taça de Portugal

o e Graça; ítor e José

menta; Vi-ne, Álvaro, a; Nelson, Macedo.

brada que s a ganha-tor, aos 30

co fez 2-0 8 minutos, e honra da

C. U. F.

Manuel de

ráulio; Fa-gueira, Ban-e. Garrido,

; Bambo e . Palma e nando. Me-Assis.

Martins, de

ncontro, as minuto de to do joga-o.

Barreirense, rtida.

npatou com Medeiros. O m, voltou a F. a vencer

oltou a mar-

Ao intervalo:
Barreirense, 1-C. U. F., 3.
Aos 12 m da 2.ª parte Fernando fez 4-1.

Os cufistas nesta segunda parte foram senhores da situação. O jogo decorreu até final com os visitantes a dominar técnica e territorialmente e o Barreirense mostrava-se conformado com o resultado.

Apesar de terem desfrutado de várias ocasiões de golo, os dianteiros da C. U. F. não conseguiram voltar a desfeitear Bráulio.

No final:
Barreirense, 1-C. U. F., 4.

SP. BRAGA - FAMALICÃO

Jogo no Estádio «28 de Maio», arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

SP. BRAGA — Armando Pereira; Sim Sim e José Maria, Armando, Costa Leria e Coimbra; Palmeira, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Bino.

FAMALICÃO — Foguete; Freitas e Sampaio; Sarmento, Ferreira e António; Neto, Russeau, Luciano, Pinho e Fausto.

Ao intervalo, 2-1. Golos de Bino, Ferreirinha e Pinho, respectivamente aos 7, 15 e 25 minutos.

No segundo tempo, Morais e Sim-Sim, aos 13 e aos 42 minutos, marcaram dois golos para o Sp. de Braga.

Fausto, do Famalicão, aos 16 minutos, fez mais um tento para o seu clube.

No final: Sp. Braga, 4 - Famalicão, 2.

Aniversário, a «META» — uma das principais firmes para Televisão e Cinema — reuniu ontem os seus artistas e colaboradores, num jantar de confraternização no Restaurante Regional Turístico «CHICOTE».

ERSITÉ DE TOULOUSE
FRANÇAIS AU PORTUGAL
antos-o-Velho — Telefone 664263
as matrículas para os cursos de Francês
dias úteis,
as 10 e 30 às 12 e 30 h.
as 17 e 30 às 19 e 30 h.
stam do 1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos)
.º e 6.º Anos).
stória — Literatura Francesas
das aulas a 8 de Outubro

SÉ LUÍS
ALFAIATE
BRE AMANHÃ

2.ª MÃO
PELO PESO
IMENTA
Telef. 324302

RELÓGIOS — OURO
PRATAS — JÓIAS
Não compre sem ver os preços e sortido da
OURIV. BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

OS RESULTADOS

Benfica	4 – F. C. Porto	1
V. Guimarães	1 – Académica	0
Lusit. (Évora)	2 – V. Setúbal	3
Sp. Espinho	0 – Sporting	1
Portimonense	2 – Belenenses	4
Barreirense	1 – C. U. F.	4
Salgueiros	1 – Varzim	0
Sp. Braga	4 – Famalicão	2
Boavista	1 – Olhanense	2
Farense	2 – Sanjoanense	1

MOTONÁUTICA

Mário Gonzaga Ribeiro conquistou o título de campeão nacional

Organizada pela Associação Naval Infante de Sagres realizou-se, na foz do rio Arade, a final da classe E. U. que foi disputada em duas mãos, que forneceram os resultados seguintes:

1.ª mão — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro; 2.º, António Feu; 3.º, Luís Ramalho.

2.ª mão — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro; 2.º, António Feu; 3.º Nuno Mendes.

Deste modo sagrou-se campeão nacional da classe E. U., Mário Gonzaga Ribeiro.

Decorreram animadas as provas de Iniciados

Nas provas de iniciados, que se realizaram antes, os resultados foram:

Iniciados — 1.º, Maria da Conceição Raposo; 2.º, Coelho Pinto; 3.º, Sousa Pinto.

Classe S. C. — Ana Maria Antolim.

Classe B. U. — 1.º, António Sousa Pinto; 2.º, Vaz Gomes; 3.º, eng.º Firmino e Moura.

Classe C. U. — 1.º, Manuel João Raposo; 2.º, dr. Castel-Branco.

Classe B. U. — 1.º, Rui Noronha; 2.º, Claude Le Normand.

Classe E. P. — 1.º, Manuel João Raposo; 2.º, Manuel Silvas; 3.º, eng.º Castro Pereira; 4.º, eng.º Álvaro Costa.

PROVAS DA A. F. L.

O campeonato da 1.ª divisão

Começou hoje o Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. Lisboa, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Estoril-Palmense	1-1
D. Olivais-Bucelenses	1-3
Loures-Arroios	4-1
Olivais-Casa Pia	2-1
Vitória-Sacavenense	1-0
L.-a-Velha-Fut. Benfica	2-0
Amadora-V. França	4-0

A REGATA

«Fim de Época»

Num percurso que abrange 28 milhas, entre Belém e Cascais, ida e volta, está a disputar-se á hora de fecharmos esta edição, uma regata de iates de cruzeiro.

A prova denominada «Fim de Época» tem a participação de nove iates, que terão de fazer rondagem das balizas colocadas perto do navio dos pilotos, em Cascais, na Cabeça do Pato e em frente á Parede.

A partida de Belém, pelas 9 horas da manhã de hoje, estavam presentes os seguintes barcos: «Minix of Mailland», do eng. Potier Godinho; «Wisper», do sr. Alexandre Black; «Alverne», do dr. Guilherme de Oliveira; «Binker», do conde Stucky du Quay; «Breogan», do sr. António Fuertes Peralta; «Fox Hound», do sr. Ernesto Mendonça; «Compasse Rose», do sr. José Duarte; «Circe», do sr. João Gomes Madeira e «D. Fuas», do sr. Mário Pires Serrano.

O Salão de Artes Domésticas de 1963 apresentava este grandioso conjunto. O de 1964 não será de menor beleza.

O 6.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS VAI FICAR INSTALADO POR INICIATIVA DE «O SÉCULO» NOS PAVILHÕES DA F. I. L.

E SERÁ A ENCANTADORA E SIMPÁTICA MONTRA DAS PRENDAS DO NATAL DE 1964

A existência dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, na Avenida da Índia, está já ligado um notável conjunto de realizações, podendo dizer-se que o seu agradável ambiente tem sido largamente aproveitado para iniciativas de excepcional relevo, tanto no âmbito nacional como internacional. Na verdade, quer pela sua vastidão como por todas as condições que oferece os pavilhões permitem que essas realizações atinjam não apenas particular interesse como aspectos de grandiosidade dignos de maior apreço. Tudo isso vai, dentro em pouco, verificar-se de novo, com o 6.º Salão de Artes Domésticas, de organização do nosso prezado colega «O Século», que continua, assim, a lançar-se em empreendimentos que merecem os maiores louvores.

Se os Salões do seu género que, anualmente, se efectuam em várias cidades da Europa, despertam as mais justificadas atenções por tudo o que apresentam e revelam, não pode restar duvidas a ninguém que o de Lisboa vai, pela sua dignidade e pela grandiosa exposição de produtos que ali se fará, concitar grande admiração. As mais importantes e prestigiosas organizações comerciais e industriais dão a sua colaboração á iniciativa de «O Século» e, assim, estarão ali representadas com instalações a um tempo artísticas e ricas de interesse, exibindo a mais extraordinária gama de artigos, desde o simples e modesto utensílio doméstico á mais moderna aparelhagem electrodoméstica, ao frigorífico, ao televisor, ao móvel de luxo e utilitário, a tudo, afinal, que dá beleza, encanto e conforto a um lar. Não será um salão estático, antes, uma realização em que poderão ser seguidas demonstrações práticas sobre a utilização e aplicação de vários produtos. As mais felizes sugestões para o arranjo de uma casa serão ali feitas, aqui, mostrando-lhes como se pode dar ambiente acolhedor a uma sala, além, mostrando aos visitantes, sobretudo ás senhoras, como nem tudo é difícil de conseguir com um pouco de gosto, para que cada casa tenha o ambiente agradável a que todos aspiram.

O 6.º Salão de Artes Domésticas abrirá em 18 de Novembro e será, sob todos os aspectos, pela variedade e extensão dos produtos expostos, a verdadeira montra das prendas de Natal de 1964. É lá, nos pavilhões da Avenida da Índia que todos podem escolher as suas prendas para a época festiva do Natal e, também e porque não dizer? — para as ofertas do Ano Novo.

Uma reunião de comandos em Évora

ÉVORA, 27. — Realizou-se ontem, no Quartel General da 3.ª Região Militar, uma reunião de comandos, presidida pelo comandante, general Pereira de Castro, e a que assistiram, além do 2.º comandante e dos oficiais do Quartel General, os comandantes das unidades e dos estabelecimentos militares da região.

Após os cumprimentos, o general Pereira de Castro fez uma exposição sobre as actividades desenvolvidas anteriormente; e, depois de debatidos vários assuntos de interesse militar, foram estabelecidas directivas para as actividades futuras.

Também pelo 2.º comandante da Região, brigadeiro Santos Monteiro, foram tratados assuntos respeitantes á instrução e á preparação operacional das unidades subordinadas.

Durante o dia, foram visitadas diversas instalações, designadamente o Convento da Graça, junto do qual se prevê a instalação da «messe» de oficiais e do campo desportivo da guarnição.

No final assistiu-se a um exercício executado pelo Regimento de Infantaria 16.

AS FESTAS DE CONSAGRAÇÃO DE 300 «CONDUTORES EXEMPLARES»

(no Estoril e em Esposende) encerraram a IV Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

quanto ás fórmulas que poderão levar a soluções eficazes.

Esta nossa acção, de finalidades meramente altruistas, tem-se feito sentir ainda numa ampla maioria dos portugueses, junto dos quais chegaram normas de mentalização e disciplinação publicadas nestas colunas e as realizações práticas que acompanharam a actividade das jornadas a que o «Diário de Lisboa» meteu ombros, na convicção de que se promove o alertamento geral do País e se dá o impulso necessário ás soluções que se clamam para acabar com um flagelo tão trágico e de consequências tão fatais como uma peste. Ao fim destes anos e de mais esta campanha, sentimo-nos compensados pelos resultados já obtidos e pelo facto de todo este processo de luta contra o acidente se encontrar em plena marcha, no seu sentido mais positivo e eficiente.

Neste momento, não vamos dizer que terminou a Campanha da Segurança Rodoviária, pois o problema do tráfego português, que a inspirou, jamais deixará de preocupar o «Diário de Lisboa», consciente da sua missão de órgão de esclarecimento e informação públicas. Enquanto a morte e o sofrimento forem um espectro permanente e diário nas nossas estradas e ruas, estas colunas estarão abertas ao longo do ano para denunciar o que está errado, para enunciar soluções, para agitar uma questão que só deixará de o ser quando todos, os que conduzem e os que andam a pé, tomarem plena consciência dos seus deveres e dos seus direitos, numa base de educação, disciplina e legislação apropriada.

As realizações que definiram esta campanha foram de molde a fazer perdurar uma acção benéfica junto de condutores e peões, no sentido de chamar uns e outros ás responsabilidades, lembrando-lhes normas e regras de conduta. Por isso, as festas de hoje têm o significado de uma pausa momentanea, para consagrar e premiar os que mereceram tal distinção pela forma exemplar como conduzem. Os prémios que hoje foram entregues, são, afinal, o símbolo de toda uma vida baseada no respeito pela vida dos outros.

Ao mesmo tempo que conseguimos um alertamento da opinião pública a um nível nacional, tivemos ensejo de apresentar o problema do transito no nosso País de forma objectiva e apreensível e, simultaneamente, sugerir as soluções mais viáveis e consentaneas com a realidade. Fizemos, ainda, incidir especialmente esta Campanha num aspecto que consideramos fundamental, e que é o da educação rodoviária dos jovens e peões, uma vez que são estes as maiores vitimas de desastres de viação. Muitas centenas de milhares de folhetos e outras publicações sugestivas e bem apresentadas foram levadas a essas camadas da nossa população, e temos que congratularmo-nos com o interesse, entusiasmo e aplausos que a nossa iniciativa despertou nesse sector.

A concentração no Parque Eduardo VII

Por tudo isto, o dia de hoje foi um dia de festa e de regosijo, na certeza de que não só as centenas de «Condutores Exemplares» consagrados são outros tantos baluartes na defesa contra o desastre e exemplo a apontar a todos os demais, como também de que estas jornadas frutificam de forma a poder encarar-se o problema do transito numa base de consciencialização capaz de remediar o mal. Se juntarmos a estes, milhares de outros que tiveram já tão significativo galardão, assim como os que, embora sem cadastro, não foram apurados, uma vez que se seguiu o critério da carta mais antiga, contamos com um numero bastante apreciável de condutores conscientes, uma frente de força de disciplinação do tráfego.

Manhã ainda, já muitos dos premiados se encontravam na rotunda do Parque Eduardo VII, o local da concentração. Apesar de uma chuvinha irritante e miuda, os condutores distinguidos iam chegando, para a sua festa. Pouco a pouco, o local foi-se enchendo de veículos: automóveis, camionetas e «scooters».

Em representação do 1.º comandante da P. S. P. de Lisboa, encontrava-se presente o comissário sr. Ivo Pereira, do serviço de transito daquela corporação. Dois agentes da mesma secção circulavam de um lado para o outro, dando instruções aos condutores e ajudando a alinhar os veículos ao longo da avenida marginal do parque.

A's 9 e 30, estavam concentrados mais de quarenta viaturas dos condutores que iam ser premiados, assim como veículos das empresas que colaboraram nesta campanha: Shell, Mobil, Cidla, Petróleos BP e Companhia de Seguros Confiança. Todos os carros ostentavam o distico da Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa».

Pelo nosso jornal, estavam presentes os srs eng.º Pedro Manso, administrador da Renascença Gráfica; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; Eugénio Quinhones de Sá, chefe da publicidade; redactores e outros funcionários deste jornal.

Cortejo até ao Estoril

Precisamente ás 10 horas, foi dada a partida ao cortejo, formado pelos veículos dos condutores exemplares e das firmas que colaboraram na campanha, num total de setenta viaturas. Abriam o cortejo dois batedores do serviço de transito da P. S. P., srs. Pedro Milheiro Romano e Francisco Matias. Seguia-se um carro da P. S. P., com o comissário sr. Ivo Pereira, os «scooteristas», três carros do «Diário de Lisboa», os automóveis e as camionetas dos condutores exemplares e os veículos das empresas.

Embora a hora fosse bastante matutina para um domingo, era muita a gente que se aglomerava nos passeios atraída pela passagem do cortejo. E tivemos ensejo de ouvir algumas referências de transeuntes bastante lisonjeiras para esta nossa iniciativa de bem publico.

A fila de carros seguiu pela Avenida da Liberdade, Rossio, Rua do Ouro, Rua do Arsenal, Largo do Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho e Avenida da India. Em Algés, a caravana fez uma breve paragem e, a partir dessa altura, foram os «batedores» da P. V. T. que passaram a abrir o cortejo. Atrás dos agentes daquela corporação, srs. Artur da Costa Oliveira e Alfredo da Rocha, seguiram os carros, pela Estrada Marginal até ao Estoril. A passagem do cortejo despertou natural curiosidade entre as pessoas que começavam a chegar ás praias da Costa do Sol, estrangeiros e automobilistas em passeio de domingo.

Os veículos estacionaram, finalmente, no largo fronteiro ao Casino Estoril, onde ia fazer-se a distribuição de diplomas e medalhas, bem como dos brindes oferecidos pelas diversas empresas.

A distribuição dos prémios

A caravana automóvel chegou ao Estoril rápidamente muito antes da hora marcada. Cerca das 11 horas começaram a concentrar-se no formoso parque do Estoril os primeiros automobilistas.

Inundado de sol, com o mar muito azul a pontificar dum lado e a mole graciosa do casino a destacar-se no meio da verdura e daś flores que o cercam; do outro, o parque e suas redondezas foram positivamente inundados pelos «condutores exemplares», alguns acompanhados de suas famílias, que aproveitaram o tempo que restava para o início da cerimónia de distribuição dos prémios para dar um pequeno passeio ou tomar aperitivos nos bares do Casino Estoril.

Cerca do meio-dia e quinze começou a proceder-se á chamada dos premiados.

Na mesa de honra, á qual se deslocávam os «condutores exemplares», estavam o sr. eng. Dias Trigo, que representava o director-geral dos Transportes Terrestres, o sr. capitão Cravo Sanches, comandante-geral da Polícia de Viação e Transito, o sr. Francisco Branco Rodrigues, representando a Cidla, e Fernando Garcia, em representação da Mobil. A representar o «Diário de Lisboa» estavam os nossos director e director-adjunto, respectivamente, srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves.

Um funcionário do «Diário de Lisboa» fez a chamada dos 13 «scooteristas», 5 ciclistas, 15 motociclistas, 29 camionistas e 135 automobilistas, a quem foram entregues, além dos diplomas de «condutores exemplares», as medalhas comemorativas desta campanha de prevenção dos acidentes rodoviários, e as ofertas feitas por várias firmas, entre elas latas de lubrificantes, sinais de transito, estojos de ferramentas, apólices de seguros contra acidentes pessoais, etc.

A cerimónia, que decorreu ao ar livre, no terraço do casino fronteiro ao parque, terminou pouco depois das 13 e 30. Os «condutores exemplares», como convidados do «Diário de Lisboa», dirigiram-se depois para o grande salão restaurante do Casino Estoril, onde decorreu o banquete de confraternização, que assinala o final de mais uma campanha de segurança rodoviária do «Diário de Lisboa».

O banquete de confraternização

Começou cerca das 13 e 30 o almoço de confraternização. Distribuídos por pequenas mesas, espalhadas pelo salão, tomaram lugar os nossos 197 convidados. Na mesa de honra, em forma de «U», sentaram-se 24 individualidades representando, além de órgãos de informação, entidades ou empresas ás quais ficámos a dever a qualidade de uma preciosa colaboração, ladeando o nosso director, dr. Norberto Lopes, sentaram-se os srs.: dr Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; capitão Cravo Sanches, comandante-geral da P. V. T.; Joaquim Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; dr. Manuel Casimiro, representando o governador civil de Lisboa; dr. Pinto Basto, director do Automóvel Club de Portugal; Fernando Fragoso, secretário-geral do nosso prezado colega «Diário de Notícias», em representação do seu director dr. Augusto de Castro; Humberto Albarraque, em representação dos Lyons Clubs; eng.º Abreu Nunes «condutor exemplar»; Serôdio Gomes, em representação da Shell; António Romeiro, representando a Cidla; Armando Jorge Coutinho, presidente da Federação e Sindicato Nacional dos Motoristas, e Quinhones de Sá, chefe dos nossos serviços de publicidade. À esquerda tomaram lugar os srs.: eng.º Dias Trigo, representando o director-geral de Transportes Terrestres; prof. Ayres de Sousa, director do Auto-Clube Médico; D. António Castelo Branco, vice-presidente da Camara Municipal de Cascais; eng.º Alexandre de Sousa, chefe de repartição de estradas do Ministério das Obras Publicas; Edmundo Barbosa, director do Casino, representando a Sociedade Estoril-Sol; comissário Ivo Pereira, em representação do general comandante da P. S. P.; eng.º Pedro Manso, administrador da Renascença Gráfica; Fernando Garcia e dr. João Moreira, da Mobil; dr. Bruto da Costa, «condutor exemplar»; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», e Fernando Bento, em representação da Companhia de Petróleos B. P.

Fala o director do «Diário de Lisboa»

Usou em primeiro lugar da palavra o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, que disse o seguinte:

«Não é um discurso o que vou fazer. Não é com discursos que os problemas da segurança rodoviária se resolvem. É com providências cada vez mais urgentes e com regras cada vez mais indispensáveis. O nosso papel consiste apenas em chamar a atenção de uns e de outros para as obrigações e os deveres que lhes incumbem, mais do que para os direitos que lhes assistem. Porque neste caso particular, devemos pensar mais em deveres do que em direitos, invocar menos a prioridade e seguir mais a prudência, obedecer menos à vaidade do que à modéstia, respeitar menos o orgulho do que a humildade.

Sobre os problemas do tránsito está tudo dito. Não tenho a pretensão de lhes dar novidades. Proponho-me apenas explicar as razões que nos levaram a lançar uma campanha de segurança rodoviária, para a qual pedimos a colaboração das autoridades competentes e nos propomos dar-lhes a colaboração de que elas carecem, e que esteja ao nosso alcance, para que a sua acção resulte mais útil e mais eficiente. Levada a cabo esta campanha pela quarta vez, estamos convencidos de que alguma coisa de proveitoso pode resultar do nosso esforço, conjugado com o das entidades que tão compreensivamente colaboraram connosco. Que pretendemos? Esclarecer, educar, prevenir, alertar o público em geral e os condutores em particular contra os perigos que os ameaçam, ajudar a criar as condições indispensáveis para que uns e outros possam conduzir — e se conduzam — com mais amor pela vida própria e menos desprezo pela do seu semelhante; ventilar os problemas mais prementes do tráfego rodoviário, solicitando as providências consideradas mais urgentes e as soluções mais lógicas e mais inadiáveis; divulgar normas e princípios, levando-os junto do maior número possível por forma sugestiva e convincente. Sob esse aspecto tem sido preciosa a colaboração que nos têm dado algumas companhias de petróleos, nomeadamente a Mobil, a Shell e a B. P., bem como a Cidla, que editaram à sua custa e distribuiram largamente pelo País folhetos destinados a elucidar condutores e peões, no sentido de se criar uma mentalidade propicia às soluções adequadas para os problemas cada vez mais complexos do tráfego rodoviário. Não queremos deixar de salientar, igualmente, e de agradecer o apoio que tivemos, desde a primeira hora, do Ministério das Comunicações, pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestes; do Ministério das Obras Públicas, pela Junta Autónoma de Estradas; do Ministério da Educação Nacional, pela Direcção-Geral do Ensino Primário; do Automóvel Clube de Portugal; do Auto Clube Médico Português; dos municipios de Lisboa e do Porto e do Sindicato dos Motoristas. Sem a cooperação e o estímulo que recebemos dessas entidades, a nossa iniciativa nunca poderia ter vingado.

*

Este ano, a campanha do «Diário de Lisboa» visou especialmente o peão, por ser o mais fraco, o mais ameaçado e o menos protegido de todos os intervenientes no desastre de viação, esforçando-nos por criar o sentido da responsabilidade mútua peão-automobilista e a compreensão dos deveres que cabem a cada um. Também se insistiu num aspecto de suma importância, qual é o da educação rodoviária da juventude, a partir da população escolar. De pequenino se torce o pepino. Por isso, editaram-se diversos folhetos dirigidos à mentalidade infantil e levou-se a Escola de Trânsito da Shell, que é no seu género uma iniciativa modelar, a vários pontos do País. Lançou-se, pela mesma razão, a iniciativa do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, de tão proveitosos resultados, com a dedicada colaboração da Mobil Portuguesa. Este aspecto da nossa campanha, visando as crianças, prolongar-se-á ao longo do ano escolar por meio de uma acção intensa e constante nos estabelecimentos de ensino primário. Como estímulo para os adultos, fez-se a selecção do condutor exemplar em todo o País, que constitui, por assim dizer, o prato de resistência desta iniciativa, apurando-se 300 dentre os 5000 escolhidos, em princípio, pela Polícia de Viação e Trânsito e pela Polícia de Segurança Pública, a cuja acção não queremos deixar de render homenagem, solicitando dos poderes públicos, mais uma vez, que lhe sejam proporcionados os meios e os recursos indispensáveis para poderem cumprir eficazmente a sua missão.

É consolador verificar que ainda há neste País, mau grado as estatísticas que nos deixam ficar pelas ruas da amargura, três centenas de condutores exemplares policialmente reconhecidos, porque hão-de contar-se certamente por milhares aqueles que têm a cabeça sòlidamente implantada nos ombros e não se servem de um volante como arma de agressão ou processo de suicídio. Quero dizer com isto que, felizmente, se pode computar numa percentagem mínima o número de loucos que guiam automóveis. Se assim não fosse, a cifra de desastres aumentaria assustadoramente, na medida em que os manicómios se recusam a receber doentes por falta de espaço. Mas é contra essa minoria que temos de lutar sem tréguas, pelo exemplo, pela persuasão, pelo estímulo, mas também pela repressão, a mais severa e a mais exemplar, quando for caso disso.

*

O automóvel deve ser um amigo nosso, um companheiro no qual depositamos confiança e que devemos tratar com deferência, porque nos pode prestar serviços inestimáveis. Transformá-lo num inimigo e num objecto perigoso só porque não sabemos lidar com ele, respeitar-lhe a nobreza do comportamento e refrear-lhe a natural impaciência do motor, é um crime de lesa-amizade e um atentado contra a vida do próximo e a nossa própria vida. Por via de regra, não podemos atribuir à máquina a responsabilidade do desastre. Só em raríssimos casos essa circunstância se verifica. A máquina comporta-se quase sempre com perfeita honestidade. O homem nem sempre. Nunca se viu, para citar um comentador irónico, um automóvel sair de uma garagem, pôr o motor a trabalhar só por si e desatar a fazer loucuras na estrada. Para que isso aconteça é indispensável a colaboração do homem. Alguém disse, e com razão, que o metal é duro e o cérebro humano é mole. E, em tantos casos, fraco, vaidoso, imprudente, inepto e gabarola. É conhecido o fenómeno do desdobramento da personalidade que se verifica quando entregam, seja a quem for, pobre ou rico, intelectual ou manual, príncipe ou plebeu, homem ou mulher, uma carta de condução em regra. Esse pequeno documento de capa cor-de-rosa tem o condão, ou antes o mau sestro, de transformar completamente a mentalidade daqueles a favor de quem é passado. A dama mais elegante e o cavalheiro mais circunspecto, que no convivio privado não se permitiriam dizer uma palavra que ferisse os ouvidos dos circunstantes, com um volante na mão, perdem o controle dos nervos e da língua, e da sua boca saem os mais inesperados impropérios e os mais feios insultos. Há exemplos — felizmente poucos, queremos acreditar — de senhoras que guardam a maior compostura na vida privada e que ao volante de um automóvel, por dá cá aquela palha, proferem expressões que as fariam corar de vergonha em família, diante de um filho ou de um marido. Com os homens, e em mais larga escala, sucede exactamente o mesmo. A carta de conduzir é um «permis» de má educação. Pois é preciso que deixe de o ser, para se transformar numa credencial de boa convivência. Se nos déssemos ao trabalho de procurar as causas que estão na origem de muitos acidentes de viação, descobriríamos com frequência nos seus responsáveis caracteres que não poderiam apontar-se como exemplares.

(Continua na página seguinte)

CHÁ DE HAMBURGO

E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. ESTE CHÁ GENUINO ALEMÃO ESTÁ À VENDA NAS FARMÁCIAS.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Meia centena de automóveis do Porto a Esposende onde se efectuou a festa dos condutores do Norte

ESPOSENDE, 27. — Numerosas foram as pessoas que esta manhã, na cidade do Porto, assistiram á partida dos condutores exemplares para Esposende, onde, á tarde, no Hotel Suave Mar, se procedeu á distribuição dos diplomas que testemunham segurança ao volante e respeito pela vida do semelhante.

A concentração dos condutores efectuou-se na Praça Velasquez. Encontravam-se presentes, pelo «Diário de Lisboa», o nosso chefe da Redacção sr. dr. Vítor Direito, e ainda os srs. eng. Ruy Sotto Mayor, gerente da delegação portuense da Mobil Oil Portuguesa; Carlos Pereira da Silva, das Relações Públicas da mesma companhia; arquitecto Silva Teixeira e Amadeu Mendes, pela BP; Alfredo Cardoso de Albuquerque, em representação da Shell; Ernesto Ricot, da Cidla; capitão Altamiro Ferro, representante do comando da P. S. P.; chefe António Gomes da Silva, comandante da secção de trânsito da P. S. P.; comissário Inocêncio Morgado, da P. V. T.; Arnaldo Torres, do Automóvel Club de Portugal; subchefes Oliveira Nunes e António Domingos, da P. V. T., etc.

A caravana, antecedida pelos batedores srs. José Feno Calqueiro e José Pinto Carvalho, atingiu a via Norte após ter percorrido as ruas da Constituição, Santa Catarina, Sá da Bandeira, Sampaio Bruno, Camões, Cirfaco Cardoso, Faria de Guimarães e Antero de Quental.

Os ocupantes da carrinha da Mobil distribuiram suplementos miniaturas ao longo de toda a via Norte.

Atingido o Alto do Soutelo, a caravana principiou a rodar na estrada Porto-Póvoa. A's 10 e 45, os veículos circulavam na recta do Mindelo.

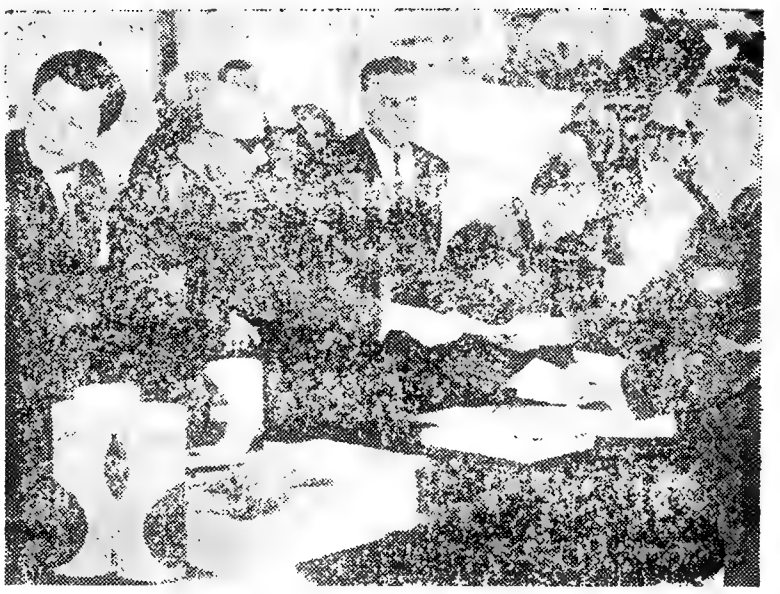
Em Vila do Conde e Póvoa de Varzim a curiosidade suscitada pela caravana foi enorme. Os veraneantes receberam com interesse os suplementos-miniatura, e muitos turistas estrangeiros manifestaram o seu apoio a uma iniciativa que consideraram de sentido altruista.

Retomada outra vez a marcha, a caravana penetrou na região Fão-Ofir Esposende. Atravessada a ponte sobre o Cávado, as viaturas detiveram-se no parque de estacionamento daquela ultima localidade.

No Hotel Suave, momentos depois, apresentavam-se todos os condutores exemplares. O classificado em primeiro lugar, sr. António Gonçalves, escusou-se, ao almoço, devido á sua avançada idade (77 anos), pelo que o sr. dr. Vítor Direito lhe endereçou, em particular parte das palavras que mais tarde pronunciaria

Com efeito, no final do almoço efectuado no Hotel Suave Mar o nosso chefe da Redacção, em nome do «Diário de Lisboa», leu uma copia do discurso que o sr. dr. Norberto Lopes, nosso director, pronunciava no mesmo momento no Estoril, e que inserimos noutro local.

Além das individualidades já mencionadas, assistiram ao almoço o vice-presidente da Camara Municipal de Esposende e o presidente da Junta de Turismo local.



O sr. dr. Gomes Branco procedendo á entrega de um diploma de «condutor exemplar» durante a cerimónia de hoje no Estoril

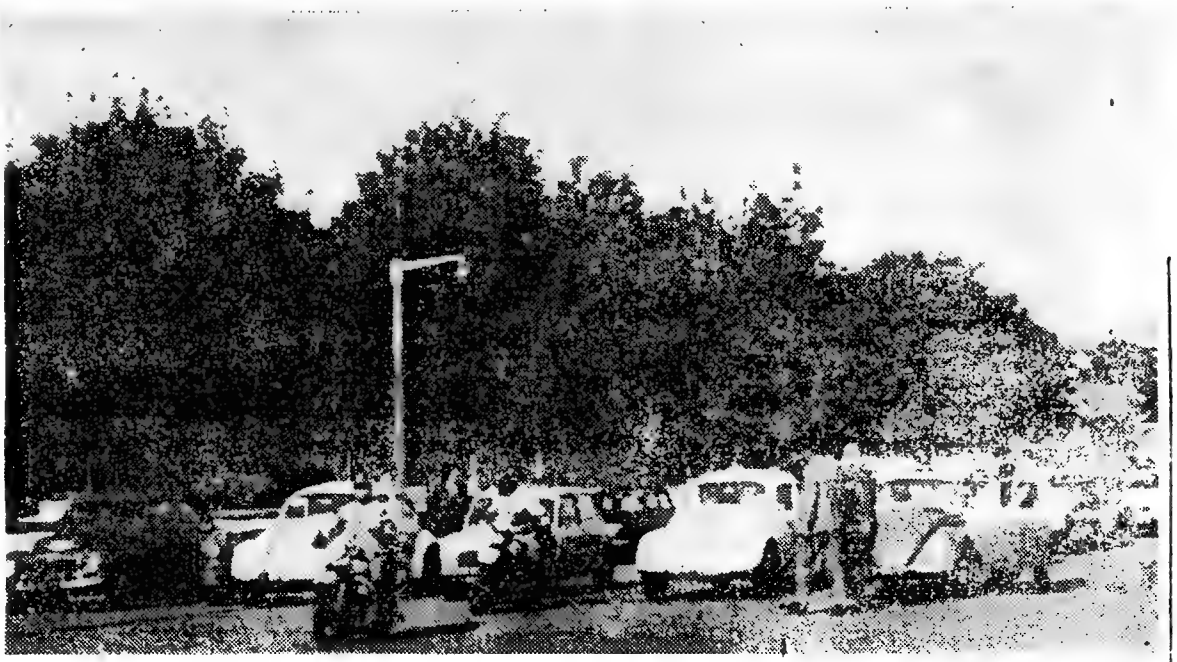
Distribuição de prémios aos Condutores Exemplares Infantis do Concurso Mobil

Está a decorrer, no Centro Mobil de Transito, ao Jardim Zoológico, a festa de distribuição de prémios aos vencedores do Concurso Mobil do Condutor Infantil.

Assistem várias individualidades e representantes do nosso jornal e daquela companhia.

Os prémios são entregues por 37 «Condutores Exemplares», dos que foram consagrados no banquete de confraternização no Casino Estoril.

Amanhã, daremos notícia pormenorizada de mais esta manifestação de encerramento da nossa campanha de 1964, assim como a lista dos prémios.



A caravana portuense sai da capital do Norte a caminho de Esposende (Telefoto)

O ALMOÇO NO CASINO ESTORIL

(Continuação da página anterior)

Há, portanto, um problema de educação que é preciso procurar resolver e que deve começar pela escola.

*

Não quero alongar-me em considerações que eu sei não passarem de música celestial. Desejo dirigir a todos as minhas saudações, agradecer-lhes a colaboração que nos deram e fazer votos por que da nossa acção algum benefício resulte para a segurança dos automobilistas e dos peões, dos ciclistas e dos motociclistas, dos scooteristas e dos ciclomotorizados, de todos quantos estão expostos ao acidente na rua e na estrada. Se com a nossa campanha contribuissemos para salvar uma vida só que fosse, dar-nos-iamos por bem pagos dos esforços realizados, dos encargos despendidos, das canseiras suportadas e até das desilusões sofridas. De todos os colaboradores que nos trouxeram o seu aplauso, o seu estímulo ou o seu apoio, queremos destacar aquele sem o qual não teria sido possível esta campanha — o condutor exemplar. A ele ficamos devendo o mair aplauso que podiamos colher, o maior estímulo que podiamos desejar e o maior apoio que podiamos receber. Sem a sua dedicação, sem o seu desinteresse, sem o seu exemplo, não haveria campanha de segurança no trânsito. É por ele que levanto a minha taça, para que a sua dedicação não se perca, o seu desinteresse não caia em terra maninha, o seu exemplo frutifique — e acabe por haver apenas em todo o País condutores exemplares. Diríamos, de uma vez para sempre, adeus às medalhas, aos diplomas, aos prémios e às recompensas desta campanha. Mas também diríamos adeus à insegurança, à loucura na condução, ao desprezo pela vida, à morte violenta na estrada. E creiam que vale a pena lutar para diminuir os perigos que nos ameaçam a todos, os que conduzem e os que são conduzidos, mas sobretudo os que não se sabem conduzir».

Fala o dr. Gomes Branco

Em resposta ao discurso do director do «Diário de Lisboa» usou da palavra o sr. dr. Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário e um dos entusiastas das campanhas de segurança rodoviária promovidas pelo nosso jornal.

Começando por invocar a sua qualidade de antigo jornalista, de certo modo contemporaneo dos nossos director e director-adjunto, o director-geral do Ensino Primário afirmou que queria endereçar muito rápidamente felicitações áqueles dois jornalistas, e neles ao «Diário de Lisboa», pela bem fundamentada e perseverante campanha que o «Diário de Lisboa» continua a promover com tanto equilibrio, tanta dignidade e sentido do que se pode pedir e esperar de iniciativa de tal natureza. Esta campanha de características cívicas tão evidentes constitui ou integra-se — afirmou — no espírito evidenciado pelos diplomas que actualmente regem o grau de ensino de que é director geral.

Ela completa, assim, uma faceta das normas mais actuais que orientam a missão de criar nas crianças, que amanhã serão ou condutores ou peões, o sentido realista dum dos aspectos mais característicos da vida dos nossos dias.

Por isso o dr. Gomes Branco endereçava felicitações aos directores do «Diário de Lisboa», felicitações essas que — pensava — seriam as que todos os presentes e mesmo alguns ausentes, gostariam de apresentar ao nosso jornal. E esses votos deveriam ser um incentivo para que a campanha continue em anos futuros. «Por isso peço a todos — disse — que levantem comigo a sua taça de espumante e façam um brinde de felicitações, que constitua para os organizadores um incentivo para fazer melhor».

Palavras do sr. Humberto Albarraque

Associando-se aos votos expressos falou também o sr. Humberto Albarraque, em especial na sua qualidade de presidente da recentemente criada comissão de Prevenção de Acidentes Rodoviários, nascida sob os auspícios do Lyons Club de Lisboa.

Lembrando a visita feita este mês a Portugal pelo prof. Veiga de Carvalho, professor da Universidade de São Paulo e um dos grandes especialistas mundiais em acidentes de transito, leu alguns extractos da conferência que, sobre aquele tema, o ilustre professor catedrático brasileiro fez durante o almoço do Lyons.

«Dela se conclui — afirmou — que os acidentes de transito causam anualmente em todo o mundo maior numero de vitimas que os de todas as doenças infecto-contagiosas». Recordou ainda que, de todos os acidentes, só 15 % são causados por avarias mecanicas dos veículos e que todos os outros se devem a imprevidência de condutores e de peões. «Por isso se torna — continuou — cada vez mais urgente despertar a «consciência de conduzir» e de ser peão, com os direitos e deveres inerentes a cada um».

«Por isso o «Diário de Lisboa» se torna credor — disse — da gratidão de todos, por tudo quanto faz a favor da criação deste espírito. Assim possa ser, de perto ou de longe, acompanhada por todos os órgãos de Informação em tão meritório esforço».

O sr. dr. Norberto Lopes no uso da palavra

CHEGOU A LISBOA um director-geral do Ministério das Relações Exteriores do Mexico

Para uma visita oficial ao nosso País, chegou, esta tarde, a Lisboa o dr. Guilherme Tardiffe, director-geral da Informação do Ministério das Relações Exteriores do México e grande amigo de Portugal.

O ilustre visitante, que vem pela primeira vez ao nosso País, é uma figura de grande prestígio no México, especialmente nos meios literários, sendo autor de muitos artigos publicados na Imprensa mexicana de elogio a Portugal.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «As 3 espadas de Zorro» e «As aventuras de Tim-Tim» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «Sangue sobre a India» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «A salamandra de oiro» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Um homem deve morrer» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 183 (Tel 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef 971121)

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia 151 (Tel 950013). e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2910034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2990S8).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A Tel 930170

Dr. Herculano Vilela

No avião da TAP, partiu para Paris, em missão oficial, o sr. dr. Herculano Vilela, director do Instituto de Biologia Maritima.

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO
DACTILOGRAFIA — ESTENOGRAFIA — LINGUAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
EXTERNATO FEMININO ANTERO DE QUENTAL
L. VITORINO DAMASIO, 5-1.º (A SANTOS) Telef. 660895
ABERTAS AS MATRICULAS

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Os «Condutores Exemplares» da IV Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa»

Lista dos «Condutores Exemplares» apurados na Campanha de Segurança Rodoviária de 1964.

ZONA NORTE

AUTOMOBILISTAS — António Gonçalves (Famalicão), José Bernardo Ruas (Guarda), Alberto da Costa Pais (Viseu), Adolfo Ribeiro (Porto), António Henriques de Sousa (S. Pedro do Sul), Carlos Pinto de Morais (Viseu), Manuel da Costa Cabral (Mangualde), Alexandre Manuel da Silva (Vinhais), José Pereira Soares, David (Porto), Joaquim Caniceiro da Costa (Condeixa), José Maria Simões (Coimbra), António da Costa Araujo (Porto), José Flores (Agueda), Manuel de Oliveira (S. Pedro do Sul), Avelino Simão (Vila Real), António Marques Mira (Agueda), José Pinto Meneres (Vila Nova de Gaia), Manuel da Costa (Porto), dr. António Alberto Madeira Machado (Coimbra), João Salazar Coelho (Póvoa de Varzim), António Brochado Novais (Felgueiras), Félix António de Abreu (Monção), José Domingues Carvalho (Gaia), Carlos Monteiro (Guarda), Augusto Pinto da Costa Pereira (Avintes), Joaquim Vieira da Rocha (Castelo de Paiva), Miguel Augusto Teixeira (Penafiel), Vasco Jorge de Araujo Gomes (Viseu), Altino de Sousa Ferreira (Matosinhos), Belmiro Henriques de Almeida (Vale de Cambra), Manuel do Nascimento Ribeiro (Porto), João Manuel Vieira da Silva (Arcozelo), Ricardo Henriques (Tondela), António Martins Branco (Caminha), Fernando Cabral Vaz (Porto), Guilherme Cappelle Teixeira (Viseu), Fernando Augusto (Braga), João Luís de Almeida (Vila Nova de Gaia), João Duarte Sousa Saraiva (Mealhada), José Ferreira Gustavo de Sousa (Estarreja), Mário da Rocha Martins Ferreira (Porto), Henrique Castro de Azevedo (Santo Tirso), José de Almeida (Viseu), Alípio Luís da Cruz (Guarda), Carlos Santos (Coimbra), António Maria Vasconcelos Morais Sarmento (Chaves), José Moita Pereira (Covilhã), Manuel da Circuncisão Pires (Bragança), Manuel Gonçalves da Costa (Barcelos), Serafim Martins (Gondomar), José de Carvalho Nunes (Porto), Carlos dos Santos Loge (Vila do Conde), Joaquim Marques Mendes (Anadia), José Franco Mesquita (Viana do Castelo), Manuel Gomes (Aveiro), Mário de Assunção Rodrigues (Coimbra), Albino Ribeiro da Silva (Penafiel), Agostinho Paiva de Sousa (Coimbra), António Francisco de Sousa (Matosinhos), José Leite Freitas Magalhães (Gaia), Manuel da Silva Capão (Fronteira), Zeferino Alves Moreira (Porto), Joaquim de Freitas Maia e Silva (Braga), João Gaspar de Matos (Coimbra), Guilherme Domingues Pedrosa e Silva (Gaia), Abílio José de Macedo (Amaral), José de Oliveira Matos (Aveiro), Flávio Humberto Morais (Porto), Francisco João Machado (Coimbra), Manuel Teixeira dos Santos Monteiro (Porto), Augusto Baptista Alves Silva (Coimbra) e Firmino dos Santos (Ovar).

CAMIONISTAS — José Conde Carvalho (Castelo de Vide), Jorge Dias Moita (Condeixa-a-Nova), Joaquim Ribeiro (Penafiel), Serafim Pereira da Silva (Maia), José Fernando Ribas (Póvoa de Varzim) e João Neves Pato (Condeixa).

MOTOCICLISTAS — Henrique da Silva Duarte (Maia) e Manuel Ferreira Duarte (Viseu).

«SCOOTERISTAS» — Augusto Avelino Candido da Silva (Matosinhos).

CICLISTAS — André Gonçalves Vasco Junior (Esposende), Francisco Manuel (Esposende), Frutuoso da Piedade Mendes (Coimbra), Joaquim Coelho da Silva (Vila do Conde), Aníbal Francisco (Tondela), José Maria Afonso (Aguiar da Beira), José dos Santos Junior (Coimbra), José Francisco (Castelo Branco), Manuel da Costa Cotar (Vila Nova da Barquinha), Francisco Alves Silva Mota (Gondomar), José Vieira Gaspar (Almeirim), António Guilherme (Tarouca), Eduardo Gonçalves Rascão (Castelo Branco), António Fer[illegible] ([illegible]), Joaquim Rodrigues de Sousa (Tondela) Celestino Ribeiro Pacheco (Gaia), Manuel Ferreira Marcelo (Pombal), Albano Ferreira Guerra (Agueda), João Lopes Leite (Santo Tirso), Joaquim Oliveira da Costa (Barcelos), Manuel Tomé dos Santos Marques (Vila do Conde) e António de Oliveira Paz Correia (Oliveira de Azeméis).

ZONA SUL

AUTOMOBILISTAS — Guilherme Rodrigues Ciara (Torres Novas), João Rodrigues Ciara (Torres Novas), José Maria Raposo (Torres Novas), Domingos Franco Anacleto (Torres Vedras), José dos Santos Serra (Lisboa), José Nogueira Rodrigues (Batalha) Francisco Domingues Martins (Tavira), Manuel João Horta (Mértola), António Francisco Contreiras (Loulé), Sebastião Rodrigues Marques (Loulé), António Leonardo de Almeida Junior (Lisboa), Carlos Pereira de Passos (Lisboa), Guilhermino Marques Silvério (Porto de Mós), João Manuel de Azevedo Coutinho (Montijo), Alfredo Celestino Graça (Cascais) Joaquim Gonçalves de Sá Caiado (Bucelas), Ramiro Pereira Dias (Leiria), João Maria de Barros Santos (Lisboa), Francisco António Rosa Branco Junior (Ferreira do Alentejo), eng.º Augusto Jaime Teles de Abreu Nunes (Cascais), António Augusto Pereira Dias (Barreiro), Américo Teodoro Gomes (Mafra) José Martinho Ribeiro (Cascais), D. Laura Mendes (Golegã), José Ferreira Morgado (Montijo), João Inácio Bernardino (Lisboa), José Pedro (Cascais), António Maria Seródio (Torres Novas), Joaquim Francisco (Sintra), Manuel Gonçalves (Cascais), António de Almeida (Monte Estoril), Crispim Lopes Miranda (Algueirão), Duarte Francisco (Cascais), Joaquim António Pestana (Estoril), Alfredo Joaquim Palmeiro (Faro), Joaquim Rodrigues Panelas (Torres Novas), Carlos Jorge de Oliveira (Lisboa), Manuel Gonçalves Contreiras (Loulé) José Alegria (Montijo), Vasco Maria Eugénio de Almeida (Evora), João António Carretas (Setubal), Alvaro José Lucas de Sousa (Algés), António de Sousa Chumbinho (Loulé) Julio Pires Pinzaleiro (Loures), Augusto Figueiredo Lopes (Sesimbra), João Lupi (Parede), José Sebastião (Beja), Manuel Lucio da Costa Isidoro (Vila Fresca de Azeitão), Alvaro Alves Martins (Evora), António Pereira Marcolino (Alenquer), Joaquim Aguiar Martins (Carcavelos), Francisco Pedro Torres (Montijo), João Maia dos Reis (Amadora), Manuel Carvalhosa Junior (Leiria), Paulino Anastácio (Evora), Abel Marcos (Lisboa), João Maria da Silva Junior (Livramento), Artur Brito da Costa (S. João do Estoril), Manuel Baptista (Abrantes), António Coelho Belo (Azeitão), Luís Mendes (Faro), Manuel Reoles (Olhão), José Sequeira (Alverca), D. Maria Teresa Baptista Coelho da Silva Passos (Lisboa), Aníbal da Cruz Quereiro (Faro), José Mendes Pinto (Faro), António da Purificação Bravo (Lagos), dr. Candido de Sousa (Parede), Luís Henrique Nunes (Algés), José Rodrigues Engrácia Junior (S. Brás de Alportel), Sabino Ferreira (Lisboa), Epaminondas José dos Santos (Setubal), João Silva (Cascais), George Durican Shore (Lisboa), Joaquim Rodrigues (Leiria), Amadeu Herculano de Moura Stoffel (Abrantes), dr. Luís Bandeira (Lis), Apernico de Magalhães Lara (Lisboa), António Casaca Martins M. Pinheiro (Abrantes), Mário Secar Costa e Sousa (Lisboa), José Gomes Brás (Lisboa), Francisco da Palma Horta (Tavira), Raul dos Santos Pedroso (Cascais), Joaquim Oliveira Gama (Vila Nova de Ourém), Aires Carvalho Reis (Vidigueira), Manuel de Sousa Pedro (Loulé), António Duarte (Lisboa), Francisco Pereira dos Santos (Almada), João Antunes Quintero (Torres Novas), Joaquim José Contreiras (Faro), Francisco Mendes da Graça (Leiria), Sebastião Correia Oliveira (Lagoa), Francisco dos Santos e Silva (Santarém), Adelino Farinha (Tomar), Joaquim dos Santos Baptista (Tomar), António da Silva Pereira (Oeiras), Joaquim José Xavier de Sousa (V. R. St. António), José Estêvão de Oliveira (Parede), Celestino Santos (Lisboa), Joaquim José (Evora), Abílio Moniz Barreto (Caldas da Rainha), Alfredo Jesus Correia (Estoril), Joaquim Portugal (Souto), Adelino Gregório (Odivelas), José Fernandes (Vila Franca de Xira), Virgílio Almeida Lopes (Lisboa), Manuel Pereira (Póvoa de Santo Adrião), Civil Augusto (Lisboa), Joaquim Martins Canais (Torres Novas), Luís Amadeu Leandro (Sobral de Monte Agraço), Lucindo Osório (Leiria), José Valério Moscatel Vicente (Sintra), Avelino Gomes de Oliveira (Leiria), Manuel António Pinto (Leiria), José Duarte de Azevedo Ferreira Pinto (Lisboa), Henrique Ferreira Cotrilha (Tomar), Abílio Ferreira Polonia (Lisboa), António Figueiredo Antunes (Paço de Arcos), José Luz Nunes Correia (Caxias), Abílio Valério Fernandes (Montijo), Joaquim Miranda dos Santos (Montijo), Orlando Pais Soares (Cova da Piedade), Teófilo Augusto Quesada (Portalegre), José Pereira da Rosa (Vila Franca de Xira), Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão (Algés), Joaquim Velez Nunes (Evora), José Augusto Graça de Carvalho (Lisboa), José Guilhermino Sequeira (Nazaré), António Simões Morais (Lisboa), Inocêncio Santos (Algés), António Ferreira Nunes (Caneças), Manuel dos Santos Mateus (Loures), Lafayete de Jesus Branco (Almada), Manuel Machado Moreira (Valado dos Frades), Joaquim de Sousa Pratas (Evora) e capitão Alberto Alves Ribeiro (Lisboa).

CAMIONISTAS — Sidónio Flores (Loures), Manuel Pedro da Cruz S. Palma (Montijo), Francisco Gama Abreu (Seixal), Silvino Monteiro (Torres Novas), José Bergano Torrado (Moura), João Marques das Neves Junior (Vila Real), Manuel Custodio (Ericeira), Fernando Ricardo (Vila Fresca de Azeitão), Fausto Duarte Viana (Tomar), Augusto Vieira Bernardino (Leiria), Albino da Silva Cabeça (Azambuja), Francisco dos Santos Nunes (St.ª Iria de Azóia), Augusto Silva Martins (Santarém), Ismael de Jesus Nogueira (Oeiras), Lino Paradiz Teigas (Santarém), António José Correia (Tavira), Agostinho da Silva (Lisboa), António Lisboa Antunes (Trafaria), João de Sousa (Torres Vedras) João Inácio Raposo (Mira), Jorge Nunes das Neves (Carregado), Leandro Baptista Cabeças (Luz de Tavira), Manuel Dias (Portalegre), Manuel Alves Trapalha (Caldas da Rainha), João Candido Seco (Leiria), Francisco Correia Teresinha (Sines), Firmino da Piedade Pardal (Evora), Antero Ferreiro da Silva Depres (Parede) e Francisco António Gonçalves (Lisboa).

MOTOCICLISTAS — Gil Martins Fernandes (Lisboa), José Ferro Calforeiro (Lisboa), Manuel Morais Simões (Benavente), João Bebiano de Sousa (Lisboa), João Rosa (Torres Vedras), Manuel Rodrigues Esteves (Caneças), Alfredo Baptista Pereira (Loures), António Alves Brigas (Lisboa), Manuel Gonçalves Guerreiro (Loulé), José Carvalho Damião (Moscavide), João dos Santos Lopes (Reguengos de Monsaraz), António Caramelo da Silva (Arraiolos), Cirilo do Carmo Gregório (Seixal), José Pinto de Carvalho (Loures) e João Caropeto Avelez (Montargil).

«SCOOTERISTAS» — Mariano Julio de Oliveira (Torres Vedras), Francisco Teodoro Gomes (Torres Vedras), António Lourenço (Torres Vedras), Fernando Rendas Marques (Barreiro), Albino Vieira (Alverca), José Domingos Leonardo (Odemira), Joaquim Fernandes Montes (Alverca), Isabel da Anunciação (Torres Vedras), João Brito Avelar (Torres Vedras), João da Silva Leal Pinto (Lisboa), Mário Francisco Ferreira (Seixal), Rui Tomás Louro (Porto de Mos) e José Fernando Guerreiro Bola (Lisboa).

CICLISTAS — António de Sousa Tavares (Paio Pires), António José da Conceição (Loures), João Maria Correia (Parede), João Miguel Vitorino Vieira (Coruche) e José Vieira Gaspar (Almeirim).

Lembranças oferecidas pelas companhias que colaboraram na campanha deste ano

Também este ano, a nossa Campanha de Segurança Rodoviária contou com a colaboração dedicada de empresas interessadas nestas jornadas de luta contra o acidente na estrada e rua. Traduzida em apoio e cooperação nas diversas realizações que levamos a efeito, nestes quatro meses, esta colaboração ficou caracterizada com a oferta de lembranças úteis que essas empresas resolveram atribuir aos «Condutores Exemplares» apurados, num total de trezentos.

Assim, além dos diplomas e medalhas, receberão prémios oferecidos pelas seguintes empresas:

CIDLA — A Cidla, além de 300 apólices de seguro «S. Cristovão» para outros tantos condutores, no valor de 50 contos cada uma, oferece também a cada um dos automobilistas, em número de 207, uma lata de óleo, de galão, marca Sacor W 20; uma lata de óleo Sacor H. D. A. S 1 30 a 35 camionistas; 17 latas de óleo S. A. E. 50 a outros tantos motociclistas e latas de um quarto de galão «dois tempos» a 11 «scooteristas».

MOBIL OIL PORTUGUESA — A Mobil oferece a cada um dos «Condutores Exemplares» uma chapa metálica com a inscrição do nome e morada dos proprietários dos veículos, uma pasta porta-blocos com um mapa de identificação.

Aos 30 vencedores do Concurso do Condutor Exemplar Infantil oferece muitos e valiosos prémios.

COMPANHIA DE PETRÓLEOS B. P. (Esta companhia oferece importantes prémios a cada um dos 300 condutores apurados: malas de turismo (com mapa da Europa. «Guia de Conversações» em 12 línguas; «diários» para despesas de carro, B.P. navegador; para automobilistas: 180 latas de 5 litros de «scooteristas»: 70 latas de 1 litro de «BP Energol Two Stroke»; motociclistas: 20 latas de galão de «BP Energol Motor Oil Sae 50»; camionistas: 30 latas de galão de «BP Energol Diesel Si Sae 30 ou 40»).

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA — Com sede no Porto e filial em Lisboa, ofereceu também duas apólices «S. Cristóvão», de 100 contos cada uma. Todos estes seguros são pelo prazo de um ano.

SHELL PORTUGUESA — A Shell, durante a nossa Campanha de Segurança Rodoviária, fez uma digressão pela província com a sua Escola de Transito Infantil, distribuindo exemplares miniaturas do «Diário de Lisboa», impressos com instruções dedicadas aos peões, lindos e vistosos cartazes com esplêndidos desenhos dedicados ás crianças sobre a segurança no transito, cartazes de sinalização, jogos de transito, lindos jogos de foguetões atribuídos aos classificados «Condutores Exemplares» e a todos os que tomaram parte nas exibições, saquinhos com rebuçados e outras gulosimas e, ainda, fichas médicas sanitárias.

O 60.º aniversário da Sociedade Promotora

As comemorações do 60.º aniversário da Sociedade Promotora de Educação Popular prosseguiram, esta manhã, com uma romagem de saudade aos túmulos do sócio fundador, sr. António Joaquim de Oliveira, e do sr. dr. António Pires de Andrade, no cemitério da Ajuda.

A tarde, os dirigentes da benemérita colectividade e um grupo de alunos da sua escola fizeram uma visita de cumprimentos á sr.ª D. Berta de Oliveira, viúva do sócio fundador.

O centenário da Biblioteca de Viseu

VISEU, 27. — A Camara Municipal, a que preside o major Romão Loureiro, comemora amanhã, ás 21 e 15, o centenário da Biblioteca Pública Municipal. Será descerrado um medalhão do fundador, dr. Nunes de Carvalho, no átrio daquele estabelecimento, seguindo-se a inauguração de uma exposição bibliográfica e documental e uma conferência do distinto investigador e escritor dr. Lucena e Vale.

BRANCA GOMES MOREIRA DE MELO

MISSA DO 30.º DIA

Sua filha, Guilhermina Grazela Moreira de Melo, professora do Ensino Técnico, vem participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, 2.ª-feira, pelas 11 horas, se celebra missa pelo eterno descanso de sua sempre chorada mãe, na igreja dos Anjos, agradecendo a todos as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta»

Prosseguiram hoje as comemorações do 46.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta».

Às 10 horas, efectuou-se uma romagem aos cemitérios, onde foram depostas flores nas campas dos bombeiros falecidos; e depois, na sede, houve um beberete de confraternização de todo o pessoal da Associação, com a presença da direcção, presidida pelo sr. João Elviro de Almeida Gomes Barbosa.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tele. 326550

ESTUDANTES!!!

A GRANDE FEIRA DO DISCO

OFERECE-VOS UM GIRA-DISCOS E MILHARES DE DISCOS GRÁTIS

COMPREM NA **LIVROLÂNDIA**

os vossos livros e artigos escolares. Juntem os talões das compras e, por cada 100$00, terão

UM DISCO GRÁTIS

E AINDA FICARÃO HABILITADOS A UM **GIRA-DISCOS**

OFERTA DA **LIVROLÂNDIA**

Uma casa impar em livros e discos

na **RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA**

No tráfego aéreo para o Japão provocado pelos Jogos Olímpicos a Pan American tem papel preponderante

O mais importante acontecimento desportivo, os Jogos Olímpicos que o barão Pierre de Coubertin renovou, realiza-se, este ano, pela primeira vez, na Ásia. O facto já de si significativo, por se tratar de uma manifestação que exemplifica, através da competição atlética, o testemunho eloquente da fraternidade universal, assume, na circunstancia, uma particularidade especial ante a magnitude e complexidade dos problemas do continente asiatico, a revelar, agora, mais do que nunca, propensão irresistivel para os exercícios físicos e entusiasmo, transbordante na adopção dos seus princípios salutares e educacionais.

A distinção conferida ao Japão, apos o malogro da organização que lhe foi atribuida em 1940, projectou os Jogos Olimpicos para um plano de notoriedade a que não é estranha a atracção turistica que dimana daquele país, não só polo magnético da eterna curiosidade ocidental como tambem por ser ponto aferidor de uma capacidade industrial que convida á atenta observação.

Compreende-se, portanto, a corrente extraordinária de tráfego que flecte, de todas as partes, para Toquio. Ao afluxo turistico alia-se o notável contingente de países participantes, ao todo 97, e o «record» no numero de atletas, isto é, mais de 8 mil. Um volume considerável de passageiros que os transportes aéreos — a solução do presente e do futuro — trataram de fazer deslocar com a eficiência que, aliás, as concepções modernas da técnica fundamentam. Com rapidez e comodidade como se na matéria não existisse a palavra difícil.

Dentre as várias companhias interessadas na simplificação do problema, a Pan American foi, efectivamente, a primeira linha aérea a tomar contacto com os organizadores dos Jogos Olímpicos de Tóquio no sentido de chamar a si a coordenação do transporte. E em boa hora o fez, porquanto os benefícios não tardaram a verificar-se, tendo em vista a espantosa organização da Pan American e os seus modelares meios de acção baseados, aliás, numa experiência mundial sem paralelo.

Assim, a Pan American preparou e mandou imprimir mais publicações informativas sobre os Jogos Olímpicos do que qualquer outra entidade, á excepção, como é óbvio, do próprio «comité» organizador japonês. Essas publicações, impressas em todas as línguas ocidentais — e muitas orientais —, bem como os impressos distribuídos, atingem vários milhões de exemplares espalhados por todos os continentes.

Uma difusão cuja rentabilidade está a evidenciar-se, consubstanciando-se, no tremendo aumento de tráfego no aeroporto de Toquio pelo que a Pan American se viu na necessidade de procurar novas instalações, se bem que temporarias, assim como estabelecer serviços adicionais de assistência aos passageiros, indo assim ao encontro da total satisfação dos clientes que utilizam os seus serviços.

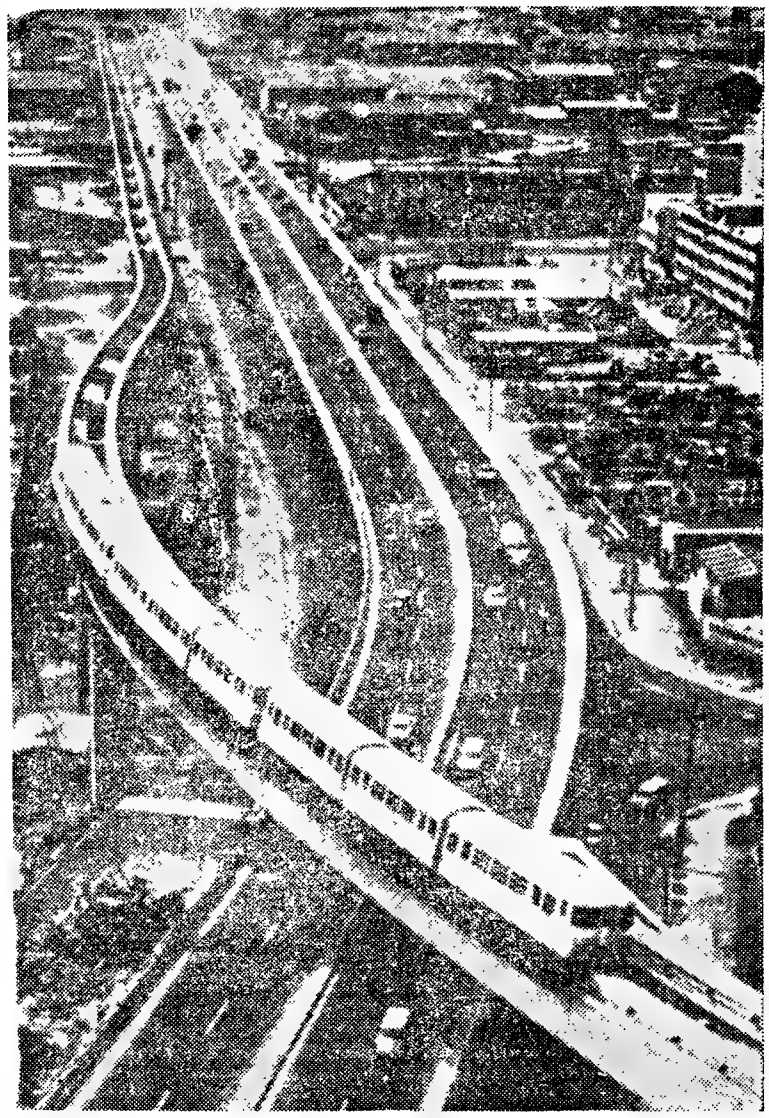
Viajantes, de língua portuguesa, em quantidade apreciável

O tráfego de origem portuguesa e brasileira, que se destina aos Jogos Olímpicos, é de tal maneira grande que a Pan American teve de fazer deslocar dois funcionários seus, um do Rio de Janeiro e outro de Lisboa, para ambos ficarem instalados, em Tóquio, durante o periodo em que dura a monumental manifestação desportiva e atenderem os passageiros de língua portuguesa.

No caso muito especial de Portugal, a Pan American delegou no seu funcionário, sr. João Palhinha, o encargo de se pôr á disposição dos serviços diplomáticos de Portugal, em Toquio, para, desse modo, prestar toda a assistência necessária para a coordenação e transporte de passageiros através da Pan American.

Noutro aspecto, não menos persuasivo, deverá acrescentar-se que a prestigiosa linha aérea reservou mais quartos em hotéis, em Tóquio, assim como acomodações noutras instituições, do que qualquer outro transportador.

Não é difícil, por conseguinte, avaliar o alto contributo que a «Pan Am» está a prestar á organização dos Jogos Olimpicos e, simultaneamente, reconhecer o papel preponderante que a prestigiosa companhia transportadora desempenha na eliminação dos obstáculos que a «invasão do Japão» gera e que, prontamente, desaparecem com a eficaz intervenção da Pan American e dos seus proficientes funcionarios — todos irmanados no mesmo ideal de bem servir para melhor agradar



Eis o já célebre «monorail» que os japoneses construiram para descongestionar o transito e, simultaneamente, proporcionar maior rapidez entre o aeroporto e o centro da cidade de Tóquio, cujo percurso é percorrido em pouco mais de dez minutos. A mais vasta cidade do Mundo tem, agora, 23 estradas especiais a ligar os seus principais pontos aos recintos dos Jogos Olímpicos

Cinco «records» do Mundo batidos ontem em Los Angeles por nadadores norte-americanos

LOS ANGELES, 27. — (F. P.). — Bateram-se cinco «records» do Mundo, numa sessão-treino pré-olímpica, realizada nesta cidade.

Nos 4X200 metros livres (masculinos) a equipa formada por Mettler, Wall, Lyons e Schollander, cobriu a distancia em 8 m. 1 s., sendo a marca anterior de 8 m. 3,7 s., pertença também de um quarteto norte-americano.

SENHORAS: — 800 m. livres: Sharon Finneran, que tem 18 anos, nadou a distancia em 9 m. 36,9 s. O «record» anterior, de 9 m. 47,3 s. era de Patty Caretto. 200 m. costas: batido por Kathy Ferguson, com 2 m. 27,4 s. A nipónica Satomo Tanaka detinha o anterior: 2 m. 28,2 s. 4X400 estilos: um quarteto formado por Kathyferguson, Cynthia Goyette, Kathy Ellis e Martha Randall, fez 4 m. 34,6 s., menos 3,5 s. do que o «record» anterior. 4X100 m.: a equipa de que faziam parte Lynne Allsup, Kathy Seidel, Ericker e Terri Stickles, bateu o antigo «record» de 4 m. 8,5 s., fazendo desta vez 4 m. 7,6 s.

A XVIII OLIMPÍADA

TOKYO 1964

OS CAMPEÕES OLÍMPICOS (5)

* Lista completa dos vencedores desde 1896 a 1960

Boxe

«MEIOS-MÉDIOS»
1901 — Albert Young, E. U.
1920 — T. Schneider, Canadá
1924 — Jean Delarge, Bélgica
1928 — Edward Morgan, Nova-Zelandia
1932 — Edward Flynn, E. U.
1936 — Sten Servio, Finlandia
1948 — Julias Torma, Checoslováquia
1952 — Zigmut Chycha, Polónia
1956 — Necalae Linca, Roménia
1960 — Giovanni Benvenuti, Itália

«MEIOS MEDIOS SUPER»
1952 — Lazlo Papp, Hungria
1956 — Lazlo Papp, Hungria
1960 — Wilbert McClure, E. U.

«MÉDIOS»
1904 — Charles Mayer, E. U.
1908 — John Douglas, Grã-Bretanha
1920 — Hany Malin, Grã-Bretanha
1924 — Hany Malin, Grã-Bretanha
1928 — Piero Toscani, Itália
1932 — Carmen Barth, E. U.
1936 — Jean Despeaux, França
1948 — Lazlo Papp, Hungria
1952 — Floyd Patterson, E. U.
1956 — Guennadij Chatkov, Rússia
1960 — Edward Crook, E. U.

«MEIOS PESADOS»
1920 — Edward Eagan, E. U.
1924 — Harry Mitchell, Grã-Bretanha
1928 — Victorio Avendano, Argentina
1932 — David Carstens, África do Sul
1936 — Roger Michelot, França
1948 — George Hunter, África do Sul
1952 — Nevel Lee, E. U.
1956 — James Boyd, E. U.
1960 — Cassius Clay, E. U.

«PESADOS»
1904 — Samuel Berger, E. U.
1908 — A. L. Oldham, Grã-Bretanha
1920 — R. Rawson, Grã-Bretanha
1924 — Otto von Porath, Noruega
1928 — Rodriguez Jurado, Argentina
1932 — Santiago Lovell, Argentina
1936 — Herbert Runge, Alemanha
1948 — Rafael Iglésias, Argentina
1952 — Ed Sanders, E. U.
1956 — Peter Rademacher, E. U.
1960 — Francesco De Piccoli, Itália

«Canöe-Kayak»

«KAYAK»-SIMPLES (1000 METROS): 1936 — Gregor Hradetzky, Áustria, 4.22,9; 1948 — Gest Frederiksson, Suécia, 4.33,2; 1952 — Gest Frederiksson, Suecia, 4.07,9; 1956 — Gest Frederiksson, Suécia, 4.12,8; e 1960 — Erik Hansen, Dinamarca, 3,53.

«KAYAK»-DUPLO (1000 METROS): 1936 — Áustria, 4.03,8; 1948 — Suécia, 4.07,3; 1952 — Finlandia, 3.51,1; 1956 — Alemanha, 3.49,6; e 1960 — Suécia, 3.34,7.

ESTAFETA DE «KAYAKS» 4 × ×500 METROS: 1960 — Alemanha, 7.39,4.

«CANADIANAS»-SIMPLES (1000 METROS): 1936 — Francis Amyot, Canadá, 5.32,1; 1948 — Joseph Holoreck, Checoslováquia, 5.12; 1952 — Joseph Holoveck, Checoslováquia, 4.56,3; 1956 — Leon Rotman, Roménia, 5.05,3; e 1960 — Janos Parti, Hungria, 1.33,9.

«CANADIANAS»-DUPLAS (1000 METROS): 1936 — Checoslovequia, 1948 — Suécia, 4.07,3; 1952 — Finlandia, 3.51,1; 1956 — Alemanha, 3.49,6; e 1960 — Suécia, 3.34,7.

Esgrima — homens

«Florete» — individual

1900 — C. Coste, França
1904 — Ramon Fonst, Cuba
1906 — M. Dillon-Cavanaugh, França
1908 — Demonstrações. Não houve competições
1912 — Nedo Nadi, Itália
1920 — Nedo Nadi, Itália
1924 — Roger Ducret, França
1928 — Lucien Gaudin, França
1932 — Gustavo Marzi, Itália
1936 — Giulio Gaudini, Itália
1948 — Jean Bulian, França
1952 — Christian d'Oriola, França
1956 — Christian d'Oriola, França
1960 — Viktor Zhdanovich, Rússia

«Florete» — equipas

1904 — Cuba; 1920 — Italia; 1924 — França; 1928 — Itália; 1932 — França; 1936 — Itália; 1948 — França; 1952 — Franca; 1956 — Italia; 1960 — Russia.

Espada — individual

1896 — E. Gravelotte, França
1900 — R. Fonst, Cuba
1904 — R. Fonst, Cuba
1906 — Conde De La Falaise, França
1908 — Gaston Alibert, França
1912 — Paul Anspach, Bergica
1920 — A. Massard, França
1924 — Charles Delporte, Bélgica
1928 — L. Gaudin, França
1932 — Cornaggia-Médici, Itália
1936 — F. Riccardi, Itália
1948 — L. Cantone, Itália
1952 — Mangiarotti, Itália
1956 — Carlo Pavesi, Itália
1960 — Delfino, Itália

Espada — equipas

1906 — França; 1908 — França; 1912 — Bélgica; 1920 — Itália; 1924 — França; 1928 — Itália; 1932 — França; 1936 — Itália; 1948 — França; 1952 — Italia; 1956 — Itália; 1960 — Itália

Sabre — individual

1896 — Georgiadis, Grécia
1900 — Conde de La Falaise, França
1904 — Manuel Diaz, Cuba
1906 — Georgiadis, Grécia
1908 — Dr. Idno Fuchs, Hungria
1912 — Dr. Idno Fuchs, Hungria
1920 — Nedo Nadi, Itália
1924 — A. Porta, Hungria
1928 — Terszivanszky, Hungria
1932 — Piller, Hungria
1936 — Kabos, Hungria
1948 — Gerevich, Hungria
1952 — Kovachs, Hungria
1956 — Radoff Karpati, Hungria
1960 — Rudolf Karpati, Hungria

Sabre — equipas

1904 — Cuba; 1906 — Alemanha; 1908 — Hungria; 1912 — Hungria; 1920 — Italia; 1924 — Itália; 1928 — Hungria; 1932 — Hungria; 1936 — Hungria; 1948 — Hungria; 1952 — Hungria; 1956 — Hungria; 1960 — Hungria.

Esgrima — senhoras

«Florete» — individual

1924 — Ellen Oslier, Dinamarca; 1928 — Helene Mayer, Alemanha; 1932 — Ellen Preis, Austria; 1936 — Ilona Schacherer-Elek, Hungria; 1948 — Ilona Elek, Hungria; 1952 — Irene Camber, Itália; 1956 — Gillian Sheen, Grã Bretanha; 1960 — Adelheid Schmid, Alemanha.

«Florete» — equipas

1960 — Rússia

(Continua)

Um dos aviões da Pan American

De Gaulle sugeriu num discurso que a América Latina desempenhe papel de maior relevo nos assuntos mundiais

* O presidente falava no Congresso peruano

LIMA, 27. — (R.). — O presidente de Gaulle, num discurso pronunciado a noite passada, nesta cidade, sugeriu que a America Latina desempenhe papel de maior relevo nos assuntos mundiais e lembrou que o continente sul-americano poderia dar importante colaboração como elemento moderador e de equilibrio para a paz.

Falando no Congresso peruano, o general de Gaulle afirmou ter chegado para a França a hora de oferecer a sua inteira colaboração aos paises da América Latina.

O CHEFE DO ESTADO FRANCÊS FOI VIBRANTEMENTE APLAUDIDO

O chefe do Estado francês que efectua uma visita de três dias ao Peru, foi vibrantemente aplaudido pelos congressistas peruanos.

O general afirmou tambem que a chave para o progresso é a cooperação mutua nos domínios económico social e cultural.

A França — acrescentou — está desejosa de dar a sua cooperação aos países que o desejem, especialmente nos domínios da ciência cultura e auxílio técnico.

O general declarou ainda:

«Fazemos esta oferta em virtude da nossa mutua amizade, do enorme potencial da América Latina e do nosso desejo de vermos os países latino-americanos aparecerem na primeira fila da cena mundial».

Após o seu discurso, de Gaulle continuou as suas conversações com o presidente do Peru, Belaunde Terry, que haviam começado ao princípio do dia.

ENTUSIASMO CRESCENTE DA POPULAÇÃO DE LIMA

LIMA, 27. — (F. P.). — O discurso pronunciado pelo general de Gaulle no Congresso peruano foi, seguramente, o mais importante desde o início da sua viagem.

Na opinião dos observadores, de Gaulle nunca tinha exposto a política francesa de progresso, de solidariedade, de descolonização, de auxílio e de cooperação mutua com tal largueza de visitas desde a sua partida de Paris.

Quanto mais as horas passam, maior é o entusiasmo da população de Lima pelo presidente francês.

A noite passada, á saída da sessão solene no Congresso desprezando o automóvel que o esperava, dirigiu-se á multidão, dificilmente contida por um importante serviço da ordem.

O entusiasmo foi tal que o general não pôde insistir: os cavalos dos hussardos da guarda inquietaram-se e os soldados, de baioneta calada, arriscavam-se a transformar, perigosamente, a cena. Depois de apertar algumas mãos dentre as milhares que se lhe estendiam, após ter-se deixado empurrar e tocar, o presidente da Republica francesa teve de retomar o automóvel.

De pé, saudando uma multidão cada vez mais densa, escoltado por hussardos da guarda presidencial o general de Gaulle chegou ao Palácio do Governo onde teria uma entrevista com o presidente Belaunde.

O PRESIDENTE SERA PROCLAMADO CIDADÃO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 27. — (A. N. I.). — O presidente de Gaulle será oficialmente proclamado cidadão de São Paulo durante a sua visita á cidade, nos dias 14 e 15 do próximo mês.

A decisão foi tomada ontem na reunião do concelho municipal.

PREVÊEM-SE MANIFESTAÇÕES PERONISTAS EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 27. — (F. P.) — Grupos de peronistas invadirão as ruas de Buenos Aires quando chegar o general de Gaulle, numa tentativa para aproveitar as manifestações que acompanharão a visita e pedirem o regresso do general Peron á Argentina — declara a mensagem enviada ao Ministério do Interior pela «Comissão Popular de Apoio á Revolução Libertadora», organismo da extrema direita activamente antiperonista. A mensagem exige que se tomem todas as disposições julgadas convenientes para impedir as manifestações a favor do regresso do antigo presidente argentino.

FOI LIBERTADO O FRANCÊS DETIDO NO BRASIL SOB SUSPEITA DE CONJURA

NITEROI (Brasil), 27. — (A. N. I.). — Foi libertado o engenheiro francês Henry Sziama Blajfeder, detido como suspeito de possível participação num conjura contra a vida do presidente de Gaulle, quando da sua próxima visita ao Brasil.

Nada se apurou contra Sziama, que é polaco naturalizado francês, e que não é comunista, segundo todos os elementos que foi possível reunir.

Durante a guerra, pertenceu ao «maquis» e a própria Embaixada de França interveio em seu favor.

O general de Gaulle com o presidente da Colômbia, Leon Valenciaga, por ocasião da estadia do chefe do Estado francês em Bogotá. A Colômbia foi o segundo país visitado pelo general na sua presente viagem pela América do Sul

A Imprensa russa rejeita a tese da comissão Warren

• Segundo as previsões a comissão considerará o assassínio de Kennedy um acto isolado de Oswald

MOSCOVO, 27 — (A. N. I.) — A Imprensa soviética rejeita a tese do relatório Warren que, segundo as previsões dos jornais norte-americanos, lançará todas as culpas do assassínio do presidente Kennedy sobre Lee Harvey Oswald.

Entre outros, o jornal «Komsomol Pravda» — órgão das juventudes comunistas — afirma que o assassínio do presidente foi «o resultado de uma conspiração das forças mais reaccionárias» dos Estados Unidos e que os «negócios petrolíferos exerceram um papel de grande importancia no acontecimento.

O jornal não revela os fundamentos em que assenta a sua acusação, mas publica a fotografia de operários da industria do petróleo durante uma manifestação e afirma que a mesma manifestação era dirigida contra o presidente Kennedy.

O «NEWS OF THE WORLD» AFIRMA QUE O RELATÓRIO DEIXARÁ SE MRESPOSTA QUESTÕES IMPORTANTES

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — O «News of the World» afirma hoje, que o relatório da comissão Warren que vai ser tornado publico esta noite, «deixará sem resposta interrogações de importância capital» relacionadas com o assassínio do presidente Kennedy.

O jornal declara que casos como o da «arma do crime», o nome do motorista de táxi que serviu de testemunha, e a presença, por detrás de toda esta história, de um grupo extremista», se incluem entre os pontos sem resposta.

O jornal afirma ainda ser de esperar que o relatório confirme a versão d que o assassino Lee Harvey Oswald, actuou por sua própria iniciativa e acrescenta que os jornais norte-americanos se têm referido a várias contradições que, provávelmente, vão notar-se no relatório também.

Entre estas cita o facto de Jack Ruby, que matou Oswald, ter declarado ao presidente do Supremo Tribunal, Earl Warren, que o assassínio do Presidente fora o resultado de uma conspiração, mas que ele, Ruby, não tomara parte na mesma.

Segundo o chanceler Erhard a visita de Kruchtchev a Bonn não deve depender da solução do «caso Schwir Kmann»

HAMBURGO, 27 — (F. P.) — O caso do diplomata alemão Horst Schwirkmann, vítima de um atentado nos arredores de Moscovo, deve ser esclarecido antes da visita de Nikita Kruchtchev a Bonn — dizem, em entrevistas publicadas hoje nos jornais alemães o vice-presidente do Partido Social-Democrata Fritz Erler, e o deputado democrata-cristão, Karl Guttenberg.

Porém, o chanceler Erhard afirmou recentemente que, em sua opinião não se devia subordinar a visita do chefe soviético á solução do «caso Schwirkmann».

A U. R. S. S. NÃO SACRIFICA OS SEUS ALIADOS

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — A U R S S que segue uma política de paz e de amizade com todos os povos, nunca sacrificou nem sacrificará os interesses dos seus aliados. Este é um facto que importa recordar a todo o momento porque, nos ultimos tempos, se tem formulado, mais de uma vez, na Alemanha Ocidental, a esperança de se concluir com a U. R. S. S. um acordo em detrimento da Republica Democrática Alemã» — declarou Victor Levine, comentarista de política estrangeira da Rádio Moscovo.

Evocando a ratificação do tratado de amizade e de assistência mutua entre a U R S. S. e a R. D A., assinada ontem, em Berlim-Leste, aquele comentarista afirmou que as esperanças formuladas na Alemanha Ocidental nunca se concretizarão e que a ratificação do tratado germano-sovético é uma nova confirmação dessa verdade.

Em conclusão, Levine declarou que este tratado é «uma verdadeira carta de amizade, um programa de cooperação, por 20 anos, entre a Alemanha socialista livre e a U R S. S.», assim como «uma garantia de segurança na Europa e no Mundo inteiro».

KRUCHTCHEV SERÁ CONVIDADO A VISITAR A GRÃ-BRETANHA NO PRÓXIMO ANO?

LONDRES, 27 — (F. P.) — Qualquer que seja o partido a vencer as próximas eleições gerais britanicas, é mais do que provável que o novo Governo convidará o presidente do Conselho soviético, Nikita Kruchtchev, a visitar oficialmente a Grã-Bretanha em principios de 1965, segundo afirma o «Sunday Express», jornal dominical conservador.

Sihanouk: A sobrevivência do Cambodja deve-se em parte ao auxílio chinês

PEQUIM, 27 — (F. P.) — Hoje, a sobrevivência do Cambodja deve-se á unidade e ao valor do seu povo e ainda, ao auxílio da China — declarou, a noite passada, o príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado do Cambodja, num banquete dado em sua honra pelo marechal Chen Yi, vice-primeiro-ministro chinês — anuncia a agência Nova China.

«Sei — acrescentou o príncipe Sihanouk — que os imperialistas atacaram e caluniaram a China, de muitas maneiras. Isto testemunha o medo que lhe têm: temem o seu poderio, o seu sucesso e a sua experiência, provetosos para os povos da Asia, Africa e América Latina»

O príncipe Sihanouk acrescentou que o Cambodja se interessava vivamente pela experiência chinesa, o que explicava a recusa de assistência económica, cultural e militar oferecida, sob condições, pelo imperialismo americano.

O VOO DAS AVES

PORTO, 27 — De dezenas de aves anilhadas pelos respectivos serviços da Universidade do Porto, foram recapturadas, entre outras: uma gaivina, na Finlândia; uma papa-amoras, em França; uma milheirinha, também naquele país; e outra milheirinha, em Espanha.

Festas associativas

Além dos bailes que ontem anunciámos, efectua-se esta noite um, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º, abrilhantado pela orquestra «Gaúchos».

Em poucas linhas

• **ITÁLIA: GREVE DE OPERÁRIOS AGRÍCOLAS** — (F. P.) — Os operários agrícolas filiados na C.G.T. italiana farão greve a 28 e 29 do corrente. A V.I.S.T., sindicato de maioria democrata-cristã, não apoiará o movimento que considera inspirado mais por motivos políticos, do que por sociais embora sustente reivindicações de salários. Por outro lado, os assistentes das universidades de Roma e de Nápoles que pedem um melhoramento da situação do pessoal não titular, na maioria não retribuído, não leccionarão a 8 e 9 de Outubro.

• **HOLANDA: UM PRÉMIO PARA LE CORBUSIER** — (F. P.) — O arquitecto Le Corbusier de 76 anos, recebeu hoje o prémio Sikkens para 1963, pela «maneira eficaz com que fez da cor um elemento activo no efeito espacial e plástico da arquitectura» O prémio, no montante de 5000 florins, foi-lhe entregue numa cerimónia realizada no museu municipal de Amsterdam.

• **CHIPRE: TROCA DE PRISIONEIROS ENTRE AS DUAS COMUNIDADES** — (F. P.) — Sete refens em poder dos cipriotas turcos, foram trocados por sete refens, detidos pela Polícia cipriota grega, esta noite, sob a vigilancia de Max Stalder, chefe da delegação da comissão internacional da Cruz Vermelha — segundo se soube em Nicósia.

Faz-se notar, ali, que é a primeira vez que se efectua tal troca de prisioneiros, desde Dezembro ultimo, altura em que a crise entre as duas comunidades da ilha começou a agravar-se

Janos Kadar afirmou que já não existe a Internacional Comunista

HAMBURGO, 27 — (F. P.) — «Todos os partidos comunistas têm o direito de resolver, por si sós, todos os seus problemas, internos e externos, e de tomar uma atitude própria» — declarou, numa entrevista concedida ao hebdomadário «Welt am Sonntag», o chefe do Governo hungaro, Janos Kadar, sublinhando que «já não existe a Internacional Comunista».

Por outro lado, Janos Kadar pronunciou-se pela reunificação da Alemanha, numa base de acordo directo entre os «dois estados alemães».

Em relação ao caso do cardeal Mindszenty, que considera como «um problema de guerra fria», o chefe hungaro afirmou que o prelado ficará ainda algumas semanas «no seu exílio», acrescentando: «não admitiremos que Mindszenty deixe o seu local de estadia como vencedor».

DESPORTOS

A Federação de Futebol resolveu ontem à noite...

Na sua reunião plenária de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu, entre outros assuntos, os seguintes:

- *Homologar os seguintes nomes propostos pelo novo seleccionador, sr. Manuel da Luz Afonso, para seus colaboradores directos: médico — dr. João da Silva Rocha; treinador — Otto Glória; treinador adjunto — Fernando Caiado; massagista — Manuel Marques; massagista-auxiliar — Hamilton Pena.*
- *O jogo Espanha-Portugal, entre equipas «bês», realizar-se-á em 15 de Novembro, em Córdova.*
- *Felicitar José Augusto, Eusébio e Simões, pelo seu brilhante comportamento no jogo U. E. F. A.-Jugoslávia, realizado em Belgrado.*
- *Aplicar a pena de irradiação ao dirigente do C. D. de Paços de Brandão, sr. Norberto Pereira de Sousa, por agressão e insultos ao árbitro do encontro Paços de Brandão-U. Lamas, realizado em 17 de Maio último, para o «Nacional» da 3.ª Divisão.*
- *Mandar instaurar processo de inquérito ao presidente do Marítimo, sr. Henrique Vieira da Luz, por virtude de acusações feitas contra o secretário-geral da Federação P. Futebol.*
- *Não aceitar, de futuro, como delegado da Associação Académica de Coimbra, o sr. Augusto de Almeida Proença, em virtude das atitudes, incorrectas e inoportunas, assumidas quando da realização do último sorteio da «Taça de Portugal».*
- *A partir do dia 11 de Outubro, será obrigatório o uso da braçadeira pelos «capitães» das equipas que disputam provas oficiais da F. P. F.*

PROVAS DA A. F. L.

O campeonato de juniores da 1.ª divisão

Com os encontros da segunda jornada prosseguiu hoje o campeonato de juniores (1.ª divisão), da Associação de Futebol de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Estoril-Belenenses	0-8
Cascais-F. Benfica	1-4
Tarujense-Atlético	0-6
Sporting-Algés	9-0
Sintrense-Vitória	4-1
Palmense-C. Pia	2-0

SÉRIE B

Oriental-Olivais	4-2
Alhandra-Torriense	1-4
Loures-Malveira	2-1
Benfica-Alverca	9-0
D. Olivais-Fanhões	2-2
Vila-franquense-Sacavenense	1-2

Série A — 1.º, Belenenses (14-1), Atlético (11-2) e F. Benfica (9-2), 6 pontos; 4.º Sporting (9-1), Sintrense (1-3), C. Pia (1-2), Vitória (2-4), Palmense (3-6) e Algés (2-9), todos com 4 pontos, 10.º, Cascais (3-9), Tarujense (0-7) e Estoril (1-13), todos com 2 pontos.

Série B — 1.º, Benfica (10-0), Sacavenense (6-1) e Torriense (6-1), com 6 pontos; 4.º Loures (3-2), 5; 5.º, Malveira (5-5), Vila-franquense (4-4) e Oriental (4-4), todos com 1 pontos; 8.º, D. Olivais (2-6), Fanhões (2-8) e Alverca (1-10), com 3 pontos; 11.º, Olivais (4-7) e Alhandra (4-8), ambos com 2 pontos.

GOLFE

Jorge Figueiredo e João Figueiredo venceram o torneio «Bairro Santo António»

No campo de golfe do Estoril disputou-se ontem o torneio de pares, que tem como prémio a taça «Bairro Santo António» e cujos resultados foram os seguintes:

1.º, Jorge Figueiredo-João Figueiredo, 65 pontos; 2.º, Maria Ângela Bastos-Leonardo Castro Freire, 67; 3.º, Mariza Cabral-Fernando Costa Cabral, 67; 4.º, Kevin Crowel-John Cooper Jor., 67, 5.º, Viola Bajan-Sosthenes Benh II, 68; 6.º L. C. Bartlett-R. W. Heyl, 79.

Provas da A. F. S.

Campeonato de Juniores

Começou hoje o campeonato de juniores (1.ª Divisão) da Associação de Futebol de Setubal.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Piedade-Montijo	2-1
V. Setubal-Sesimbra	0-1
Barreirense-Moitense	0-0
C. U. F.-Sarilhense	1-2
Luso-Almada	1-1

FUTEBOL PARTICULAR

O Alhandra venceu o Seixal

Ontem, no campo da Hortinha, disputaram um desafio de futebol as equipas de honra do Alhandra e do Seixal, tendo os alhandrenses vencido por 2-1.

BASQUETEBOL

O Barreirense venceu o torneio de abertura de Setúbal

A contar para o torneio de abertura da Associação de Basquetebol de Setubal, o Barreirense venceu o Montijo, por 35-32, conquistando desse modo a competição.

Jogos Juvenis do Barreiro

Prosseguem, com muito interesse, os Jogos Juvenis do Barreiro, cuja iniciativa surgiu em boa hora, para desenvolvimento físico da juventude local, que entusiasmadamente a recebeu.

Nos encontros de ontem à noite e desta manhã, registaram-se os seguintes resultados:

Peso — 1.º, José Águas (Águias), 13 m 65; 2.º, Vítor Guinote (Barreirense), 12 m 23; 3.º, Carlos Alberto Martins (Beira-Mar) 10 m 83.

Andebol — Cuf C, 19-Cuf A, 4; Luso, 21-Académica A, 10; Grupo Juvenil, 5-Barreirense, 38.

Hóquei em campo — Grupo Juvenil, 6-Beira-Mar, 2.

Deve referir-se a actuação do jovem Piteira, que marcou os 6 pontos do Grupo Juvenil, revelando-se um elemento de boa técnica e uma grande promessa da modalidade, o que aliás se verifica desde o começo do torneio.

O jogo Cuf B-Académica, não se efectuou por falta de comparência da Académica, pelo que os pontos foram atribuídos à Cuf B.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 27 — Continuaram hoje os campeonatos da A. F. do Porto (Juniores e Principiantes) com os jogos que forneceram os seguintes resultados:

Juniores

Marco-Penafiel, 3-2; Lixa Lousada, 0-2; Freamunde-Paços de Ferreira, 4-0; Paredes-Amarante, 1-3.

Série B — Rio Tinto-Ermesinde, 1-2; Sousense-Gondomar, 1-4; Campo-S. Pedro da Cova, 3-2.

Série C — Senhora da Hora-Varzim, 0-2; Rio Ave-Perafita, 0-7; Leixões A-Pedras Rubras, 5-2.

Série D — Boavista-Custoias, 0-3; Ramaldense-Foz, 2-4; Leixões B-Salgueiros B, 6-0; Padroense Progresso, 0-13.

Série E — Aves-Porto A, 4-1; Trofense-Tirsense 1-2; Castelo-Infesta, 1-4.

Série F — Porto B-Salgueiros A, 4-1; Vilanovense-Cruz 1-0; Pedrouços-Académico, 2-1.

Série G — Sandinenses-Perosinho, 7-0, Avintes-Leverense, 6-1; Oliv. do Douro-Crestuma, 0-1.

Série H — Coimbrões-Serzedo, 3-3; S. Félix-Candal, 5-1; Grijó-Candelo, 2-2.

Principiantes

Salgueiros-Pedrouços, 5-1; Ermesinde-Cruz, 0-4; Amarante-Porto A, 2-1; Progresso-Académico, 0-3; Maia-Infesta, 7-0.

Série B — Varzim-Leça, 7-0; Foz-Aves, 9-0; Porto B-Pedras Rubras, 2-0; Leixões-Ramaldense, 4-0.

Série C — Candal-Perosinho, 2-0; S. Félix-Avintes, 3-3; Oliv. do Douro-Valadares, 4-1; Serzedo-Grijó, 2-1.

TÉNIS

Appleton Figueira venceu o «Nacional» de 3.as categorias

Nos «courts» do Clube Internacional de Futebol, terminaram hoje os campeonatos nacionais de ténis (3.as categorias). Os vencedores em «singulares-homens» e «pares-homens» foram, respectivamente, os seguintes concorrentes: A. Appleton Figueira bateu Delfim Pereira, por 3-6, 10-8 e 6-0. J. Cunha Reis-Jorge Moura derrotaram Appleton Figueira-Luís Costa, por 6-4 e 6-1.

HÓQUEI EM PATINS

A Taça de Portugal

Para o segundo apuramento da «Taça de Portugal», de hóquei em patins, disputaram-se ontem á noite, respectivamente no Porto e em Leiria, os encontros Estrela e Vigorosa-F. C. Porto e Sporting Leiriense-Infante de Sagres. Os resultados foram os seguintes: o F. C. Porto ganhou por 2-1 e o Infante de Sagres venceu por 5-1.

Ao cabo de 63 horas a pedalar no Campo Pequeno o português Evaristo Neto foi vencido por quebra física

A proeza do colombiano Marco António, que, recentemente, em redor do Campo Pequeno, pedalou durante 72 horas, o que provocou sensação entre os lisboetas, deixou as suas raízes, por exemplo, em Evaristo Neto, estivador de 26 anos, nascido na Mealhada.

Depois de ter experimentado junto do colombiano, o português exibiu-se na província e, finalmente, na passada quinta-feira apresentou-se na capital, disposto a atingir as 80 horas, o que seria «record».

A princípio, ninguém reparou nele, na sua bicicleta reluzente e camisola verde com uma inscrição publicitária, mas decorridas 24 horas já se juntava público no Campo Pequeno «para ver como era aquilo possível».

O certo é que hoje, de manhã, apareceram na grande praça lisboeta várias centenas de pessoas e por ali ficaram durante muito tempo. Não pelo dia muitos acudiu ali e conservavam quando ali esteve a nossa reportagem.

Para apoiarem moralmente Evaristo Neto nas últimas e mais difíceis horas da sua prova? Não. Apenas para comentarem, com larga soma de pormenores, a ocorrência da madrugada.

E' que o ciclista da Mealhada havia desistido. Precisamente á 1 hora de hoje o rapaz tombara, vencido pelo tremendo esforço despendido durante 63 horas, e um guarda da P. S. P. logo lhe acudiu, fazendo-o transportar ao Hospital de Santa Maria.

Depois de devidamente socorrido naquele estabelecimento hospitalar, Evaristo Neto teve alta esta manhã, indo para casa onde, decerto, levará várias horas para recuperar o sono e o peso perdidos.

Estamos em crer que pela tarde fora, até ás 18 horas, limite fixado para a tentativa, muitas pessoas acorrerão ainda ao Campo Pequeno. Em vão, naturalmente...

O ministro das Corporações inaugurou hoje bairros económicos nos concelhos de Mafra e Torres Vedras

O sr. prof. Gonçalves Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, acompanhado do governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, visitou hoje os concelhos de Mafra e Torres Vedras, a fim de inaugurar vários melhoramentos, entre os quais dois bairros para trabalhadores.

Aquele membro do Governo começou por visitar o concelho de Mafra, em cujo limite (Venda do Pinheiro) foi recebido pelas autoridades locais, tendo á frente o sr. Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Câmara Municipal. Estavam também presentes vários funcionários superiores do Ministério das Corporações e muitos dirigentes de organismos corporativos.

O ministro, após os cumprimentos, dirigiu-se para a povoação de Azueira, onde, em ambiente de grande regozijo dos habitantes, procedeu á inauguração de um bairro de cerca de trinta casas para trabalhadores, construído pela Federação das Casas do Povo. O acontecimento foi assinalado com uma sessão solene, durante a qual discursaram os presidentes da Casa do Povo e do Município de Mafra, e, por fim, o sr. prof. Gonçalves Proença.

Terminada a cerimónia, o ministro seguiu para o concelho de Torres Vedras, sendo aguardado no respectivo limite, em Freixofeira, por todas as autoridades, á frente das quais se encontrava o sr. António Teixeira de Figueiredo, presidente da edilidade, acompanhado do vice-presidente e dos vereadores.

Após a recepção, o titular da pasta das Corporações seguiu para a vila de Torres Vedras, efectuando-se nos Paços do Concelho uma sessão de boas-vindas, durante a qual o visitante foi saudado pelo sr. Teixeira de Figueiredo, que se referiu ao progresso que o concelho está a atravessar. O ministro agradeceu e fez várias considerações sobre política social.

Em Runa, para onde a caravana se dirigiu depois, inauguraram-se um bairro de vinte casas para trabalhadores, ao qual foi dado o nome da benemérita sr.ª D. Mariana Leal, os balneários do Grupo Desportivo local e as sedes da Casa do Povo e da Junta de Freguesia de Runa.

No salão de festas da Casa do Povo efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo ministro, que foi saudado pelo presidente da assembleia geral daquela colectividade, sr. Fernando Leal. O sr. prof. Gonçalves de Proença também discursou, referindo-se á obra de construção de casas económicas, que muito tem contribuído para se solucionar o problema habitacional.

Inaugurar-se-á, ainda, a luz eléctrica nos lugares de Almagra, Zibreira e Outeiro da Zibreira, seguindo-se um jantar volante no Asilo dos Inválidos Militares.

Durante a manhã, o sr. António Teixeira de Figueiredo, em representação do chefe do distrito, inaugurou a luz eléctrica em Assenta, um fontanário em Serra da Vila e a nova ponte de acesso a Porto Novo.

ATLETISMO

O Pentatlo Regional de Juniores

O Pentatlo Regional de Juniores, em atletismo, ontem disputado na pista do Estádio de Alvalade, teve sómente dois concorrentes.

No programa respectivo figuravam algumas provas extra, mas nenhum atleta apareceu.

Na prova de pentatlo, os resultados apurados foram os seguintes:

Salto em comprimento — 1.º, José Tadeu, Sporting, 6,61 m (670); 2.º, Abílio Cristóvão, Académica de Santarém, 6,20 (562).

Lançamento do dardo — 1.º, Abílio Cristóvão, 47,68 m (487); 2.º, José Tadeu, 36,72 m (303).

200 metros — 1.º, José Tadeu, 23 s e 8/10 (636); 2.º, Abílio Cristóvão, 23 s e 9/10 (623).

Lançamento do disco — 1.º, Abílio Cristóvão, 33,65 m (462); 2.º, José Tadeu, 31,13 m (402).

1500 metros — 1.º, Abílio Cristóvão, 4 m, 54 s e 5/10; José Tadeu desistiu antes de terminada a segunda volta.

Classificação final — 1.º, Abílio Cristóvão, Académica de Santarém, 2434 pontos (a dez pontos apenas do «record» nacional do atleta leonino José Ferreira); 2.º, José Tadeu, Sporting, 2010.

TIRO AO VOO

O torneio da Minhoteira

Resultados das provas ontem efectuadas no stand de Luís Monteiro, em Aguiar, Gondomar:

Prova de Abertura — 1.º, Albano Ribeiro de Sousa e Ernesto Grilo, 29-30.

3.º — L. Ligeiro e Pinto Mouro, 28-30; 5.º, Fernandes Neves, 22-25.

Prova de Honra — 1.º, Albano Ribeiro de Sousa, 25-25.

2.º — Fernando Neves e Rocha Coutinho, 24-25; 4.º, Casimiro de Oliveira e L. Ligeiro, 23-25.

«Poule» extra — 1.º, A. Ribeiro de Sousa, 15-15; 2.º, Tavira das Neves, 19-20; 3.º, Casimiro de Oliveira, 17-20; 4.º, Rocha Coutinho e António Falcão, 11-15.

Prova nocturna — 1.º, António de Almeida, Fernando Neves, L. Ligeiro e Tavira das Neves, 30-30; 5.º A. Ribeiro de Sousa, 19-20.

Foram capturados três dos ocupantes da furgoneta que atropelou um peão em Alverca

A Polícia de Viação e Trânsito deteve já três dos indivíduos que viajavam numa furgoneta, que, anteontem, á noite, atropelou na estrada, próximo de Alverca, o sr. João Ribeiro, de 25 anos, casado, empregado nos Nitratos de Portugal e morador naquela vila, abandonando a vítima na berma da estrada.

O condutor do veículo, sr. Francisco Adão Lopes, de 28 anos, solteiro, residente na «vila» da Gadanha, em Lisboa, apresentou-se, entretanto, no comando daquela corporação, onde se encontra preso, bem como três dos seus companheiros de viagem, capturados durante a madrugada finda: Mário Amadeu de Oliveira, morador no Caminho do Alto de S. João, n.º 2; João Gomes de Lima, residente na mesma artéria, no n.º 1; e Raul de Carvalho, morador na Quinta dos Peixinhos, em Lisboa.

Entretanto, a P.V.T. procura deter o outro ocupante da furgoneta, o qual apenas se sabe chamar-se José e ser conhecido por «Zé dos Porcos» e que parece encontrar-se na terra de seu sogro, nas proximidades de Águeda. A vítima continua no Hospital de Santa Maria, em estado de coma e sem fala.

Morto por emanações de vinho a fermentar

BRAGANÇA, 27 — Faleceu na freguesia de S. Pedro, donde era natural, José António Pereira, mais conhecido por José Adriano, casado com Maria José Simões, de 78 anos de idade, jornaleiro, filho de Adriano José Pereira e de Maria de Jesus Pires, que não deixa filhos, quando pisava uvas no seu lagar, dentro da casa de habitação, do lugar da Varanda, da referida freguesia.

Foi encontrado por alguns familiares, que o retiraram do lagar, ainda com sinais de vida, mas, passados 15 minutos, faleceu.

A sua morte foi causada por asfixia, proveniente das emanações do vinho em fermentação.

O ACAMPAMENTO DE OUTONO

do Clube de Campismo de Lisboa

A inauguração oficial do Acampamento de Outono do Clube de Campismo de Lisboa, patrocinado pelo nosso jornal, que durará de 3 a 5 de Outubro, efectua-se na dia 4, ás 15 horas, estando convidadas as entidades oficiais ligadas ao Campismo e ao Turismo.

BREVEMENTE,

1 DÁ PARA 2

2 DÁ PARA 4

4 DÁ PARA 8

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Entrou no Tejo
o iate do rei da Dinamarca

Procedente do porto de Fabro, onde foi conduzir a princesa Ana Maria quando esta ia consorciar-se com o rei Constantino da Grécia, entrou hoje, á tarde, no Tejo, pelas 17 horas, em viagem de regresso á Dinamarca, o iate real «Dannebrog», que salvou á terra, em frente ao forte do Bom Sucesso, e atracou depois na doca da Marinha.

A bordo da referida unidade da Marinha dinamarquesa vem o comodoro Jorgensen, comandante de uma força naval daquele país. O navio tem como comandante o capitão-de-mar-e-guerra J. C. Munck, junto de quem foi nomeado oficial de ligação o capitão-tenente Rogério Tavares Simões.

A bordo do elegante navio, que atracou ás 18 e 30, estiveram a apresentar cumprimentos um oficial delegado do comando naval do Continente e um secretário da Embaixada da Dinamarca.

O comodoro e o comandante apresentam amanhã cumprimentos ás autoridades.

O Presidente da República
inaugurou a Casa de Repouso do Artista

TABUA, 27. — O Chefe do Estado esteve esta manhã, em Tábua, a fim de inaugurar, na Quinta do Freijo, a Casa de Repuso do Artista, da Fundação Sara Beirão e António da Costa Carvalho.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ali às 11 horas, sendo recebido pelos instituidores e pelos srs. ministro da Saúde, director-geral da Assistência, governador civil de Coimbra, presidentes dos Municípios de Coimbra e Tábua, prof. Bissaia Barreto, deputados drs. Santos Bessa e Augusto Simões, representantes da União de Grémios dos Espectáculos e da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, etc.

Depois de visitar as instalações, que lhe deixaram as melhores impressões, o sr. Presidente da República presidiu a uma sessão solene em que usaram da palavra a escritora D. Sara Beirão; o sr. dr. Oliveira Guimarães, em nome da referida Sociedade; actor Assis Pacheco, em representação dos artistas portugueses: dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde, que se congratulou com a obra; e, por fim, o Chefe do Estado, que louvou a iniciativa dos instituidores da fundação e condecorou, com a comenda da Ordem da Benemerência o sr. António da Costa Carvalho.

Após a sessão, efectuou-se um almoço, enquanto o sr. Presidente da República se retirava para o Buçaco, onde se encontra a repousar desde quinta-feira.

Uma emissão
do Rádio Clube Português sobre a Campanha de Segurança Rodoviária

Rádio Clube Português, sempre atento a todas as iniciativas de interesse nacional, transmite, hoje, ás 20 e 15, através do seu emissor de Paredes, e ás 21 e 45, pelos seus emissores de Miramar e do Porto, uma reportagem sobre o encerramento da Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa» — prova de deferência que registamos e que muito agradecemos.

Regressaram os delegados à X assembleia geral da associação da N. A. T. O.

Regressou a Lisboa, vindo do Canadá, via Nova York, o sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro que, com o sr. visconde de Botelho, tomou parte na 10.ª assembleia geral da Associação do Tratado do Atlantico Norte que este ano se realizou em Otawa.

No aeroporto de Lisboa, falando á Imprensa, o sr. Oliveira e Castro declarou:

— A reunião foi dominada pela noção fundamental de que se torna imperativo rever o Tratado do Atlantico, em virtude de ter mudado, extraordinàriamente, a conjuntura internacional que determina a sua actual versão.

FERIDO GRAVE
POR SE TER VOLTADO UM AUTOMÓVEL

Na Praça de Espanha, voltou-se esta tarde, um automóvel conduzido pelo sr. José Maria Camilo, de 30 anos, residente na Rua de Goa, 5-1.º-Esq., na Venda Nova. Levava no veículo seu pai, sr. Manuel Camilo Junior, de 51 anos e o sr. Evaristo Filipe, de 41 anos, morador na Rua Candido de Figueiredo, 65-1.º.

O segundo ficou internado no Hospital de Santa Maria e os outros seguiram para suas casas, depois de tratados os ligeiros ferimentos.

COLHIDO
POR UMA FURGONETA

Por ter sido colhido por uma furgoneta, nas Janelas Verdes, recolheu, em estado grave, á Sala de Observações do Hospital de Santa Maria o sr. Manuel Mendes Correia de 29 anos, cantoneiro de limpeza, residente na Rua Maria Pia, 510, porta 2.

O ministro Franco Nogueira foi recebido em Luanda num ambiente festivo

(Continuação da 1.ª página)

ros, acompanhado pelo governador-geral e pelos comandantes das três armas, passou em revista a guarda de honra, que seguidamente desfilou em frente da pequena tribuna na placa de estacionamento.

Em seguida, o ministro Franco Nogueira, acompanhado pelo governador-geral e pela sua comitiva, atravessou as alas formadas pelas bandeiras e estandartes das colectividades, entre as aclamações populares. Dirigiu-se, depois, para o edifício da aerogare, á entrada do qual se encontravam os vereadores do Município de Luanda, os membros do corpo consular e numerosas altas entidades oficiais e particulares, recebendo os cumprimentos de todas.

No salão especial do aeroporto, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou aos microfones das emissoras locais que o honroso convite que recebera da Associação Comercial de Luanda lhe permitira realizar o sonho que acalentava desde há muito, de visitar esta tão portuguesa província de Angola. Prestou homenagem aos bravos elementos dos três ramos das Forças Armadas, que tão galhardamente se batem na defesa da integridade e manutenção da soberania nacional. Dirigiu igualmente a sua saudação a todos os elementos da população, que tão denodadamente, com o seu labor e dedicação, afirma a presença e continuidade de Portugal.

Formou-se depois um longo cortejo automóvel em direcção ao palácio do Governo, vendo-se em todo o percurso milhares de pessoas apinhadas nos passeios agitando bandeiras nacionais.

Também se malograram negociações secretas anglo-espanholas sobre um porta-aviões
— diz um jornal inglês

LONDRES, 27 — (F. P.) — Os trabalhistas, que se opuseram ao contrato das fragatas espanholas, fizeram malograr também as negociações para a construção de um porta-aviões para a Marinha de Espanha, no valor de 30 milhões de libras — afirma o correspondente naval do «Sunday Telegraph» (conservador). Acrescenta que as negociações secretas tinham começado em Janeiro mas que foram suspensas em consequência da oposição trabalhista.

O porta-aviões deslocaria 31 mil toneladas e seria parecido com o barco francês «Clemenceau». Segundo o «Sunday Telegraph», a França poderia agora conseguir o contrato, pois nenhum outro país da Europa Ocidental tem experiência na construção destetipo de navios.

Apresentou-se à Polícia Nicole Damansky

PARIS, 27 — (F. P.) — Nicole Damansky, procurada pela Polícia, em consequência do rapto das três crianças de Marnay, apresentou-se hoje, espontaneamente, na Prefeitura da Polícia de Paris, onde será interrogada pelos polícias encarregados do inquérito

Os E. U. A. efectuarão amanhã uma experiência atómica a 810 metros de profundidade

BAXTERVILLE (Estados Unidos), 27 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos vão fazer explodir amanhã, a 810 metros de profundidade, uma bomba nuclear de fraca potência que provocará tremores de terra, ruídos e talvez cause prejuízos em algumas casas abandonadas.

Segundo os autores do projecto traçado conjuntamente pela Comissão de Energia Atómica e pela Secretaria da Defesa, a explosão não deve causar estragos graves na povoação rural de Baxterville (Mississípi), terra que tem dois mil habitantes.

Os cientistas trabalham há quatro anos no projecto, que visa obter mais informações sobre a detecção de explosões nucleares

Abriu-se um furo até á profundidade de 810 metros, sob uma abóbada de sal-gema, no fundo do qual se colocará cuidadosamente a bomba.

Coberta com uma coluna de 160 metros de betão e 240 metros de terra, será deflagrada de manhã (ás 17 horas de Lisboa), se as condições atmosféricas permitirem.

Dizem os funcionários da Comissão de Energia Atómica que haverá um leve tremor de terra naquela zona, quase imperceptível a uma estação de observação situada a cerca de seis quilómetros.

Prevendo todos os riscos, foi solicitado aos 54 habitantes de uma zona num raio de 2,5 quilómetros que abandonem temporàriamente as suas casas, antes da explosão, recomendando-se aos que residem num raio de seis quilómetros que abandonem a zona ou fiquem fora de casa, durante a experiência.

Um acidente ferroviário na linha do Norte levou ao atraso de alguns comboios

ENTRONCAMENTO, 27. — Quando o comboio n.º 21, semidirecto, de mercadorias, procedente de Braço de Prata e com destino a Gaia, rebocado pela locomotiva eléctrica 5212, circulava, esta madrugada, entre as estações de Fátima e Caxarias, devido ao que parece a quebra de engates, descarrilaram cinco vagoes da composição, os quais interromperam a linha descendente.

Entretanto, a locomotiva com a primeira parte do comboio — ou sejam 34 vagões — viera para a estação de Caxarias, enquanto brigadas de pessoal especializado procediam aos trabalhos de carrilamento, bem como à reparação da via.

Por este motivo, vários comboios de passageiros foram obrigados a fazer trasbordos, entre os quais o correio Porto-Lisboa, que devia ter chegado as 7 e 35 e que só deu entrada na estação de Santa Apolónia às 12 e 5 ou seja com um atraso de 4 horas e meia.

O comboio «Foguete», Porto-Lisboa, que parte às 9 e 30, circulou pela linha de Oeste. Deveria chegar a Santa Apolónia, às 13 e 50, mas traz cerca de 3 horas de atraso.

Segundo supõem os técnicos, só ao fim da tarde os comboios circularão em via livre. Não há desastres pessoais a lamentar.

O «Sud-Express», que segundo o seu horário deveria chegar às 15 e 45, transitará já pela linha do Norte, motivo pelo qual o seu atraso será pequeno.

O EXÉRCITO CONGOLÊS ABATEU 40 REBELDES

LÉOPOLDVILLE, 27 — (F. P.) — Foram mortos 40 rebeldes por soldados do Exército Nacional Congolês, perto da fronteira entre o Congo e o Uganda. Os rebeldes, vindo do Uganda, tentaram apoderar-se do posto alfandegário de Kasindi, mas foram repelidos. As forças da ordem perderam dois homens.

Entretanto, parece ser tranquila a situação em Bukavu, capital do Kivu, onde há uma semana se receava uma tentativa de infiltração rebelde. As forças governamentais preparam-se agora para lançar um ataque de grande envergadura contra a cidade de Uvira, há cinco meses nas mãos dos homens de Soumialot.

Manifestação japonesa junto de uma base dos Estados Unidos

TÓQUIO, 27 — (F. P.) — Numeroso grupo de membros do Zengakuren — movimento da extrema-esquerda — manifestou-se em frente da base americana de Yokosuka, perto de Yokohama, protestando contra a autorização dada pelo Governo nipónico aos submarinos atómicos americanos para fazerem escala nos portos japoneses. A Polícia entrou em acção, para dispersar os manifestantes. Houve luta, ficando feridas 30 pessoas, incluindo quatro agentes.

Homenagem
à memória de uma benemérita

PENAMACOR, 27. — Nesta vila foi hoje prestada homenagem á memória da benemérita sr.ª D. Maria Bárbara Tavares da Silva que legou todos os seus bens ao Município local, para a construção de um albergue destinado ás pessoas idosas e crianças de todo o concelho

Esta manhã foi celebrada missa de sufrágio, seguindo-se uma romagem ao tumulo da sr.ª D. Maria Bárbara Tavares da Silva, no cemitério local. Á tarde, na praça da Liberdade, o governador civil do distrito, sr. dr. Simplício Magro, descerrou uma lápida com o nome daquela benemérita, cuja figura o sr. dr. Jaime Lopes Dias louvou, depois, numa brilhante alocução. Assistiram á cerimónia diversas entidades oficiais.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em algumas regiões. Períodos de chuva. O vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Montalegre, 6°,9.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 24°; e Porto, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 18°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,2; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 33°,5; mínima, 21°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 30 Ocaso ás 19 e 25*

FASES DA LUA

Amanhã	Dia 5	Dia 13	Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 7 e 31 (3,75 m); 20 e 03 (3,61 m). **Dia 28** — Às 8 e 32 (3,55 m); 21 e 13 (3,39 m). **Dia 29** — Às 9 e 49 (3,42 m); 22 e 40 (3,28 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 0 e 59 (1,23 m); 13 e 27 (1,29 m). **Dia 28** — Às 1 e 49 (1,51 m); 14 e 26 (1,54 m). **Dia 29** — Às 3 e 03 (1,75 m); 15 e 52 (1,69 m).

I. N. P.
INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
Organizado por CODEPA
Curso de
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO

— especialmente indicado para as alunas que terminaram o Curso dos Liceus, ou equivalente.
— habilita para SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO; CORRESPONDENTE; TRADUTORA
— abertura das aulas em princípios de Outubro.

Informações:
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47 - 1.º
Telef. 56011 e 555319

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DESPORTOS

FUTEBOL

O Internazionale, de Milão conquistou a Taça Intercontinental

MADRID, 27 — (F. P.) — Centenas de milhar de espanhóis assistiram á terceira e ultima mão da final da «Taça Intercontinental», entre o Independiente, de Buenos Aires (vencedor do primeiro ncontro, por 1-0, em B. Aires) e o Internazionale, de Milão (vencedor da 2.ª mão, em Milão, por 2-0.

No estádio «Santiago Barnabeu», de Madrid, estavam presentes cerca de cinquenta mil pessoas, sob uma chuva que caía regularmente e que redobrava de intensidade á medida que a hora do jogo se aproximava. Em contrapartida, todos os «cafés» com televisão, foram tomados de assalto, e muitas pessoas ficaram sem lugar.

As duas equipas entraram no terreno, apresentando a seguinte composição:

INTERNAZIONALE — Sarti; Malatrasi, Guarneri e Fachetti; Tagnin e Picchi; Dominchini, Peiro, Milani, Suarez e Corso.

INDEPENDIENTE — Santoro; Guzman, Paplix e Decaria; Acevedo e Maldonado; Bernardo, Prospitti, Suarez, Rodrigue e Savoy.

Árbitro: Ortiz de Mendbil espanhol.

Os italianos, num jogo pouco espectacular, pareciam melhor preparados que os argentinos, e pareciam sobretudo, preocupados em alcançar um empate, que lhes garantiria a vitória final.

Contudo, Peiró perdeu duas outras ocasiões de marcar, nos ultimos minutos do primeiro tempo.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a 0-0.

Na segunda parte, a chuva continuava a cair, influenciando, fortemente, a qualidade do jogo.

Os argentinos, porém, não se contentavam com a igualdade, o que significaria a vitória do Internazionale e mostravam-se mais incisivos. Nos primeiros minutos da segunda parte, o argentino Suarez obrigou Sartri a uma defesa difícil.

Contudo, o marcador continuava em branco e, assim, terminou a segunda parte, obrigando a um prolongamento de meia hora.

Parecia, então, que o encontro terminaria empatado, quando o Internazionale conseguiu o golo: em seguida a uma fase confusa, na grande área argentina, Corso rematou de perto, enganando o guarda-redes Santoro.

O Cova da Piedade tem uma equipa promissora

O Cova da Piedade realizou, ontem, uma sessão para apresentação da sua secção de Pugilismo, agora treinada pelo experiente e dedicado técnico Diamantino Almeida. Na verdade, tal apresentação não podia ter tido melhor resultado. Participando em cinco combates, os pugilistas piedenses venceram quatro e empataram um e perderam outro. Neste combate, o benfiquista Alfredo Ribeiro venceu por abandono de Aníbal Rodrigues, que se houve com muita valentia perante um pugilista que lhe é, de momento, tècnicamente superior.

O grande vencedor da noite foi, para nós, o piedense Luís Ledo, que revela grande intuição pugilística, valentia, poder de golpe e de encaixe. Em quatro combates que fez, Ledo venceu dois por K. O., um por abandono e um aos pontos. Rápido a meter a mão e muito duro a bater, Luís Ledo quando tiver melhor técnica alcançará grande valia.

Alfredo Ribeiro (Benfica) não teve dificuldades em dominar o seu adversário, efectuando uma exibição sóbria, eficiente e ocnsciencios. Demoliu o adversário com o método e o cuidado com que um serralheiro faz um parafuso.

Fernando Matos (C. Piedade) mostrou melhoria evidente do seu estilo e venceu brilhantemente.

A única nota lamentável da sessão foi o antidesportivo comportamento de Carlos Alberto (Combatentes), desclassificado por fazer gestos obscenos para a assistência. O pugilista de «Os Combatentes» estava a ganhar, por boa margem e com a sua infeliz atitude ocasionou um «sururu» que excitou os ânimos, mas foi prontamente sanado.

Os resultados técnicos da sessão foram os seguintes:

Fernando Barra (Cova da Piedade) venceu aos pontos Rolando Sousa (Academia). Aceita-se a decisão mas o nulo retrataria melhor a maneira como o combate decorreu.

Fernando Matos (C. da Piedade) venceu por pontos António Marques (Ginásio do Sul), que sofreu duas quedas. Luís Ledo (Cova da Piedade) venceu por «K. O.» ao segundo assalto Francisco Pimentel (Sporting), que foi contado em pé, pois duas poderosas direitas de Ledo tinham-no deixado inconsciente.

Orlando Gomes (Cova da Piedade) venceu por desclassificação no terceiro assalto Carlos Alberto (Combatentes).

Manuel Sena (Cova da Piedade) e Arlindo Alves (Rio de Janeiro) fizeram o duplo após uma luta equilibrada.

Alfredo Ribeiro (Benfica), vencedor por abandono ao segundo assalto Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade), que não resistiu ao trabalho de sapa do benfiquista, feito aos flancos.

A fechar a sessão cujos combates foram em 3 assaltos de 3 minutos, fizeram uma exibição em 6 assaltos de 2 minutos, que teve fases de muito apreço. Os combates foram dirigidos pelos árbitros Carlos Alberto e António Fontes que tiveram excelente actuação.

SWING

Revestiu-se de interesse o festival do Belenenses

NATAÇÃO

Correspondeu á expectativa o festival de natação, integrado nas comemorações do 45.º aniversário do Belenenses, ontem realizado na piscina de S. Bento.

Os vencedores das diversas provas foram os seguintes atletas:

50 metros costas, escolas — José Pedro Martins, 51,3 s.

100 metros mariposa, masculinos — Vitor Ferreira da Fonseca, Algés, 1 m e 2,5 s, novo «record» nacional absoluto.

100 metros bruços, femininos — Maria Deolinda de Carvalho, Belenenses, 1 m e 40,3 s.

100 metros livres, femininos — Maria Rosalina Coutinho de Castro, Algés, 1 m e 17,3 s.

100 metros costas, masculinos — João Paulo Coutinho de Castro, Algés, 1 m e 15,4 s.

25 metros livres, escolas — Manuel Rosa Fernandes, 27,4 s.

50 metros mariposa, escolas — Carlos Rebelo, 16,8 s.

100 metros costas, femininos — Maria de Lurdes Pessoa Duarte, Algés, 1 m e 22 s.

100 metros bruços, masculinos — Adriano Barreira, Pedrouços, 1 m e 26 s.

100 metros livres, masculinos — Herlander Felga Ribeiro, Algés, 59,6 s.

100 metros mariposa, masculinos — Osvaldo dos Santos Francés, Algés, 1 m e 29,9 s.

100 metros costas, masculinos — António Bessone Basto, Algés, 1 m e 8,9 s.

50 metros bruços, escolas — Daniel de Macedo, 51,5 s.

100 metros mariposa, femininos — Maria Deolinda Chalbert da Silva, Algés, 1 m e 32 s, «record» nacional de aspirantes igualado.

100 metros bruços, masculinos — Alexandre Azevedo Gaspar, Algés, 1 m e 20,7 s.

100 metros costas, femininos — Luísa Maria Salgueiro, Algés, 1 m e 43,5 s.

100 metros bruços, femininos — Maria de Lurdes Pessoa Duarte, Algés, 1 m e 32,3 s.

100 metros livres, femininos — Maria Deolinda Chalbert da Silva, Algés, 1 m e 20,1 s.

50 metros livres, escolas — José Pedro Martins, 40,4 s.

100 metros mariposa, femininos — Maria Manuela Silva Nunes, Algés, 1 m e 21,5 s, novo «record» nacional absoluto.

100 metros livres, masculinos — José Repas Gonçalves, Alges, 1 m e 5,2 s.

Estafeta 4x50 metros estilos, femininos — Algés (Bernardete Castro Maria de Lurdes-Maria Manuela-Maria Rosalina), 2 m e 35,4 s.

Estafeta 4x50 metros estilos, masculinos — Algés (José Manuel-Orlando Bairrada Eduardo Carvalhosa-Felga Ribeiro), 2 m e 11,2 s.

Classificação final: 1.º, Algés; 2.º, Nacional; 3.º, Pedrouços, e 4.º, C. D. U. L.

O Belenenses atribuiu aos quatro clubes taças iguais, que foram entregues num dos intervalos

Um grupo de gentis nadadoras, que participaram no festival do Belenenses, ontem realizado em S. Bento

O circo proporciona divertimento. A quem assiste e a quem nele vive. A prova é nos dada por esta imagem. A trapezista Carol Robert e o canguru Sidney, membros do Circo Irmãos Robert, entretêm-se num «espectacular combate de boxe», embora Sidney figure levantar vantagem, o que não está certo, tendo em vista o facto de o adversário pertencer ao sexo fraco.

TAÇA DE PORTUGAL

O guarda-redes Edmundo na base da vitória do Oriental

O último jogo de desempate, para apuramento do vencedor da primeira eliminatória da Taça de Portugal, realizou-se ontem, á noite, no Campo Grande, entre as equipas do Oriental e do Almada, que pareciam apostadas em não passarem desta fase, depois dos empates verificados em Marvila e Almada.

Envolvendo certo interesse, e tendo como aliciante, a isenção para o vencedor aos jogos correspondentes á segunda eliminatória — fase seguinte — por sorteio.

Por todos estes factores, e também por não se disputar nenhum jogo em Lisboa, o saudoso campo — «Estancia de Madeira» como era conhecido na gíria desportiva —, que foi cenário de inolvidáveis tardes do futebol português, teve a inoldurá-lo farta assistência, que vibrou com o desenrolar da partida, apoiando as suas equipas.

Ao contrário do que sucedera nas edições anteriores, o jogo começou sob os melhores auspícios, e assim sucedeu até final: primeiro, pelo apego á luta, vivacidade, força e descontracção, em que se notava uma forte determinação das duas equipas se adiantarem no marcador, e, por ultimo, pela incerteza do resultado, que dominou em expectativa até final.

O Oriental, durante o jogo, lançou-se num assalto avassalador ás redes contrárias a Guimarães, vendo os seus intentos coroados de êxito, com a obtenção do golo solitário do desafio, que, afinal, lhe proporcionaria continuar na prova, marcado por Hídio, na sequência de um livre.

Até aos vinte minutos, o jogo pertenceu aos lisboetas, mas, passados que foram esses minutos, os almadenses comandados por Salvador, foram sacudindo a pressão contrária e tomaram o comando da partida, apoquentaram mais a miude as redes orientalistas, que por sistema ou imposição fizeram recuar os seus interiores para sustar o ímpeto do Almada, que tentava a sua sorte, vendo um remate do seu dianteiro, Palmeiro, embater na barra.

Previa-se que a parte complementar não tivesse o interesse anterior, por desgaste físico, dada a velocidade com que os jogadores imprimiram no primeiro tempo. Que a quebra física foi notória, é facto, mas o interesse pelo jogo continuou a apaixonar os espectadores, pela vontade férrea dos almadenses tentarem modificar o resultado. Não o conseguiram, é certo, porém, os seus dianteiros, com realce para Nuncio, tudo fizeram, mas a cortina defensiva do Oriental, com destaque para o guarda-redes Edmundo, que fez excelente exibição, obstou a violação das suas redes.

A vitória do Oriental só foi possível devido ao esforço, dedicação e entreajuda de todos os seus componentes que não deram tréguas ao adversário.

No Almada, Leal, Jurado, Nuncio, Apolinário e Palmeiro foram os melhores. No Oriental, a grande figura foi Edmundo, que o consideramos o melhor elemento em campo, seguindo-se-lhe toda a defesa, Hídio, Silva Costa e Nogueira.

A arbitragem agradou, principalmente no primeiro tempo, que foi impecável.

MÁRIO REIS

Arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa, as equipas alinharam:

ORIENTAL — Edmundo; Maia e José António; Marques, Fragoso e Martinho; Elídio, Silva Costa, Nogueira, Cerveira e Raposo.

ALMADA — Guimarães; Assis e Leal; Madeira, Sério e Jurado; Nuncio, Apolinário, Adventino, José Carlos e Palmeiro.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Hídio aos 9 minutos. No segundo tempo não se marcaram golos.

Diario de Lisbôa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine — **aos sábados**

PEQUENO MAGAZINE

A RESPIRAÇÃO através da pele

Não se respira como se sabe, apenas pela boca e pelo nariz mas, também, através da pele

Em cada polegada quadrada da superfície do corpo humano há um milhão de poros que absorvem e filtram o ar

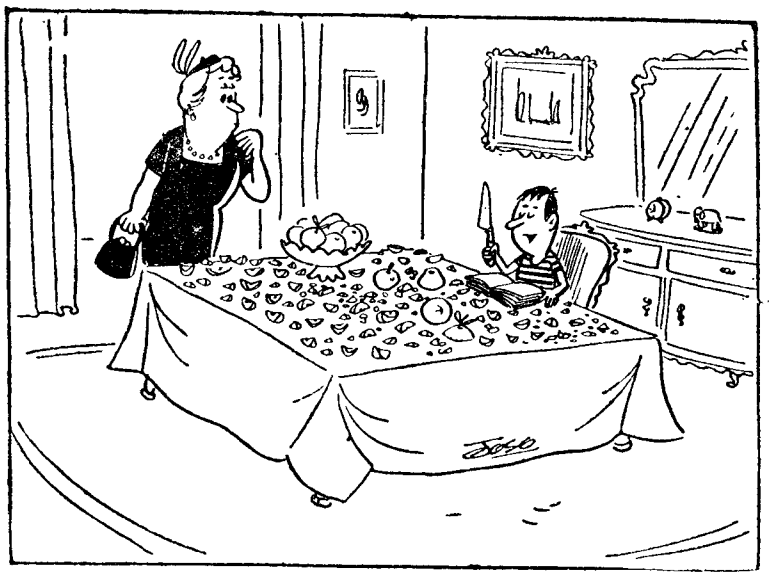
De olhos abertos quase dez dias

Uma experiência assombrosa, ainda não igualada, fê-la o dr. David Hunt: manteve-se de olhos abertos durante duzentas e vinte e cinco horas

A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA

Durante o Outono uma exposição mundial de fotografia estará patente em sete cidades europeias, inclusive no Museu Folkwang de Essen.

O grande certame inclui-se nas celebrações do 125.º aniversário da descoberta da fotografia pela Academia de Ciências de Paris.

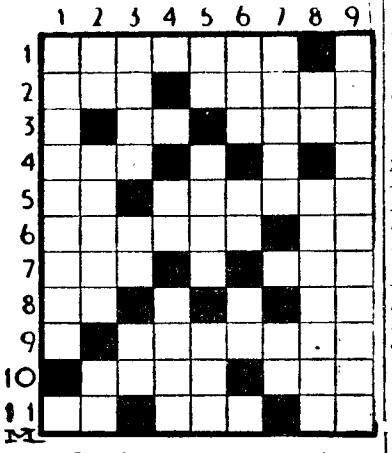


— Agora, se partimos em quartos dezasseis maçãs, teremos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3521



HORIZONTAIS: 1 — Mutilar. 2 — Aqui está. Juntar. 3 — Nesse lugar. Objecto da nossa afeição. 4 — Partido. 5 — Símbolo químico do rubídio. Fizeram subir. 6 — Baleias. Testemunho. 7 — Semelhante. Em as. 8 — Artigo (pl.). Nota de música (inv.). 9 — Colheita das uvas. 10 — Flecha. Oceano. 11 — A mim. Pegadeira. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Partidários da influência do clero no governo de uma nação. 2 — Graceja. Trabalhos. A si. 3 — Empregar. Símbolo químico do alumínio. Observa. 4 — Atmosfera. Felicidade. 5 — Entre nós. As pessoas de quem se fala. Em as. 6 — Fileira. Carta de jogar. Idem (abrev.). 7 — Versejar. Prefixo de negação. 8 — Preposição e artigo. Causam fome. 9 — Atirará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3520

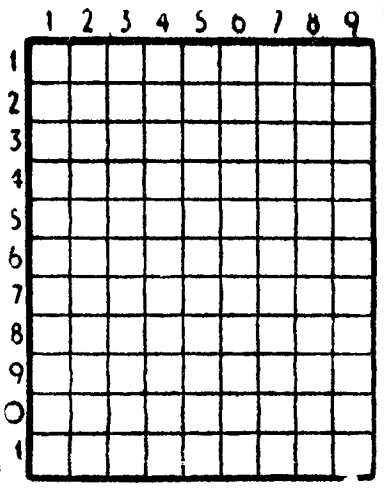
HORIZONTAIS: 1 — HÓSPEDES. 2 — Bordalo. 3 — Uno. Ea. EM. 4 — Olá. CASA. 5 — Orcei. 6 — Al. Mês. 7 — Lesas. Iam. 8 — DIA. SANTO. 9 — Agi. Andes. 10 — Maré. Teta. 11 — Só. Vexa.

VERTICAIS: 1 — Nu. Saldam. 2 — Nó. Leigas. 3 — Óbolo. Saira. 4 — Só. Arma. É. 5 — Pré. Cessa. 6 — Edaces. Ante. 7 — Dá. Ai. Index. 8 — Eles. Paleta. 9 — Somas. Mosa.

(Provérbio: HÓSPEDES EM CASA, DIA SANTO É).

NOVA MODALIDADE

Problema n. 7366



HORIZONTAIS: 1 — Classe de tropa. Falha. 2 — Grandes cataratas da América do Norte. 3 — Antes do meio-dia. Nome de mulher. Aqui. 4 — Abundantes. 5 — Cidade de Espanha. Aqui está. 6 — Fortuna. Arre. 7 — Prende. Homem de baixa estatura. 8 — Assinalo. 9 — O mais. Base aérea portuguesa. Isolado. 10 — Revestis duma camada de crómio. 11 — Jarro (planta). Rezai.

VERTICAIS: 1 — Anual. Povoação da linha de Sintra. 2 — Víscera dupla. Essencial. 3 — Ruim. Mencionar. Cabelo branco. 4 — Nome de uma letra. Símbolo químico do gálio. Canto de muitas vozes reunidas. 5 — Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Macaco americano. 6 — Atraiçoei. Prefixo de privação. Estimo. 7 — Em partes iguais. Troncos de videira. Atmosfera. 8 — Pele dura de certos animais. Fecha as asas para descer mais depressa. 9 — Amachuque. Costurei.

Solução do problema n. 7365

HORIZONTAIS: 1 — Caim. Faia. 2 — Trariam. 3 — Arena. 4 — AC. Agá. Pé. 5 — Montargil. 6 — Apa. Erg. 7 — Rã. Asa. Aa. 8 — Em. Gó. 9 — Cró. Ama. 10 — Carregado. 11 — Olá. Ris.

VERTICAIS: 1 — Câmara. Co. 2 — At. Copa. Cal. 3 — Ira. Na. Erra. 4 — Marat. Amor. 5 — Regais. Er. 6 — Finar. Agag. 7 — Aaa. Ge. Omar. 8 — Im. Pira. Adi. 9 — Melgas. Os.

«Puzzle» de palavras

A 1		B 2	E 3	L 4	M 5	A 6	B 7	G 8	J 9
L 10	B 11	C 12		I 13		D 14	K 15		
A 16	C 17	H 18	C 19	E 20	A 21	B 22	G 23		
A 24	K 25	M 26			N 27	G 28	K 29	N 30	D 31
F 32	F 33	H 34	•	E 35	F 36	I 37	J 38		M 39
	F 40	G 41	N 42	C 43	D 44	E 45	L 46		A 47
	O 48	A 49	I 50	J 51	I 52	L 53	FE	AME	08
B 54	F 55	B 56	H 57	J 58	D 59		B 60		
J 61	F 62	O 63	H 64	H 65	O 66	O 67	J 68	L 69	E 70
	J 71		N 72	K 73	O 74	G 75	VADOS		JUPPY

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam auxiliando por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

PROBLEMA N.º 151 — PENSAMENTOS

A — Soa — — — — — — 6 47 21 49 16 1

B — Sabedoria — — — — — — — 2 7 60 56 54 11 22

C — Arriba — — — — 17 43 19 12

D — Cofre — — — — 14 59 44 31

E — Trespassou — — — — — 35 45 70 3 20

F — Oferta — — — — — — 40 36 55 32 33 62

G — Chamada — — — — — 75 28 8 23 41

H — Querido — — — — — — 64 65 18 24 57 34

I — Canhão — — — — 50 13 52 37

J — Vaso de barro com asa, para água — — — — — — — 61 51 9 68 58 38 71

K — Direcção — — — — 73 25 15 29

L — Chavelho — — — — — 10 53 46 4 69

M — Preposição — — — 5 39 26

N — Caixa — — — — 42 27 30 72

O — Perfures — — — — — 74 66 63 48 67

SOLUÇÃO

A — Consta; B — Ciência; C — Riba; D — Urna; E — Varou; F — Doação; G — Apelo; H — Quisto; I — Peça; J — Cantara; K — Leme; L — Corna; M — Sem; N — Mala; O — Mines.

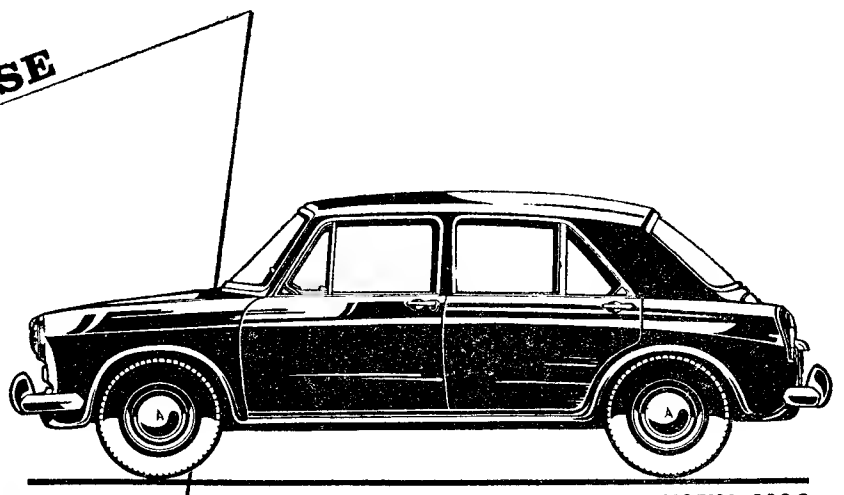
PENSAMENTOS

A Consciência é um tribunal sem apelação. — Voar é dominar o espaço; sondar é conquistar a Alma.

ESCOLHA O SEU RUMO

ORIENTE-SE

DECIDA-SE POR



AUSTIN 1100

AUSTIN

MINI SEVEN * 1100 * A 60 DIESEL

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. - LISBOA - PORTO - ÉVORA - BRAGA - SANTARÉM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CONTO DE DOMINGO

O SENHOR CORDEIRO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

QUER realmente que eu lhe conte a história do meu tio, que foi seu companheiro de infância e cujo rasto perdeu há muito? Bem, a história é uma dessas historietas triviais dos nossos dias, este nosso tempo de ambições, de egoismos, de mentiras, de deslealdades e também de comédia.

Sempre existiu de tudo isso? Sem duvida. Não há sentimentos novos e tudo se repete, infelizmente. Mas, sabe agora temos ás vezes a impressão de que qualquer coisa se agrava, se afunda, se destroi. As criaturas viram mais ávidas em cada noite que passa... Falávamos no meu tio .. Teodoro Cordeiro... Sim, o meu tio e seu amigo dos anos de despreocupação lá nos longes verdes de uma aldeia maneirinha e simples, fixou-se na cidade... Casou, teve duas filhas.

«Um homem sempre de aspecto voluvel. Os síndromas que cedo o marcaram tem escapado á maioria dos conhecidos. Porque alcançou um certo nível, as pessoas da sua rua tratavam-no com uma deferência superficial, repetindo a salvação, ao encontrá-lo. Enfim, meu tio se não foi estimado foi até certo ponto e de certa maneira respeitado. Nada o distinguia. Um riso versátil á flor da boca pálida e uns olhos a perderem brilhos entre pálpebras inchadas, com refegos avermelhados. Talvez as suas orelhas sejam distintas. Sim, mas orelhas imensas, abanantes, exangues. Dão a impressão que ainda crescem, que têm crescido continuamente.

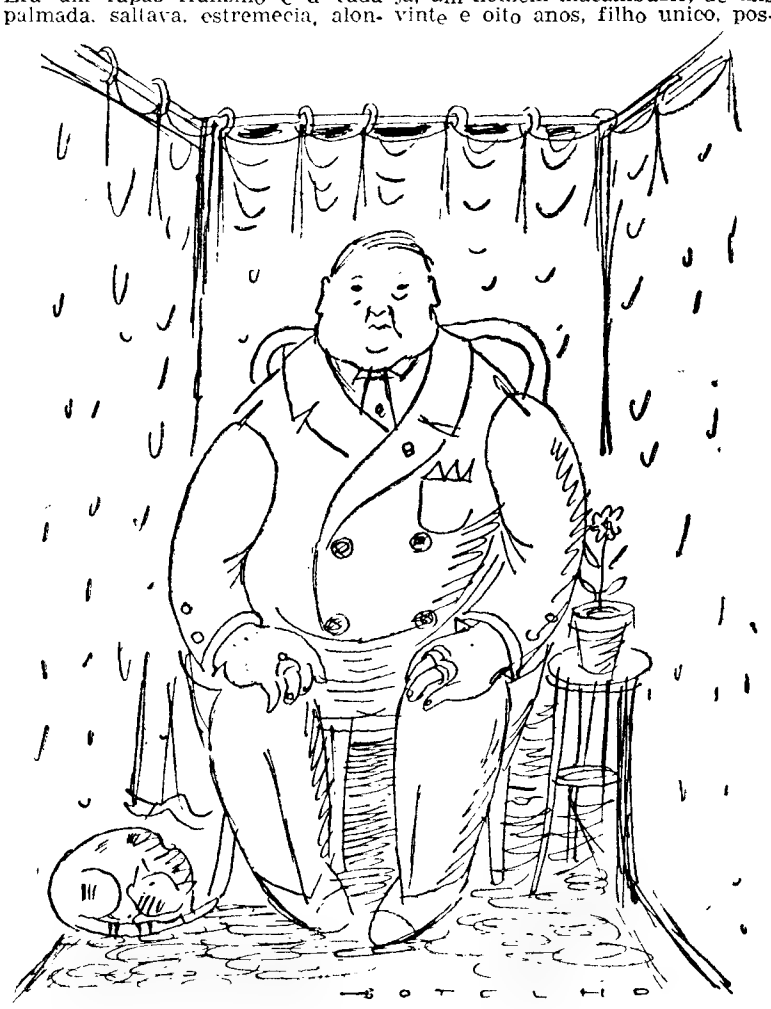
«Pois o senhor Cordeiro meu tio, na rua, no emprego, nos «cafés» (outros locais não frequentava, pois a pelintrice chegou a ser muita), sorria a todos. Na escada do prédio onde habitava, dava palmadas amistosas nas costas dos vizinhos, tratava-os por «meus amigos», folgazão. Tudo a fazer parte da farsa... Qual farsa?! Da farsa em que ele viveu. Eu já lhe conto. .

— Teve duas filhas, o meu tio. Raramente as trato por primas. Para quê? há gente que encontramos ou numa viagem, ou num deserto da terra que é mais, muito mais, nossa família do que aqueles que têm sangue nosso, fique-o sabendo. O meu tio não soube educar as raparigas. A mulher caiu no poço da vaidade e mal os seus cabelos começaram a embranquecer, ei-la a desnalgar-se para os cabeleireiros num afã incrível de querer voltar á juventude. Bonita? Oh! Não! Nunca terá tido uma esquírola de beleza. Faz muitos trejeitos, anda com a cabeça á banda, tem um ar piroso que confrangia e confrange. Mas... Bem, o meu tio, o senhor Cordeiro é subserviente, é brando para os de fora e é brando para a mulher. Contudo, fechadas as portas, dava seu grito ás filhas. Oh, se dava! Uma espécie de matulonas foram elas. Não tiraram um curso, não faziam nada. Procuravam o emprego do casamento e como a tarefa era difícil, acusavam meu tio dos fracassos.

«Ele não as lavava a bailes, a cinemas, a festas! Então o coitanaxo (nessa altura com a sorte arredia... Há épocas e ciclos para tudo!) explodia em iras e não raro aí pela meia-noite de algumas noites, a correia que lhe servia de cinto volteava no ar morno da casa fechada. Ele invectivava surdamente, ele vituperava. Acontecia raramente embora, que em tardes de domingo, também os relampagos de frases que não se podem nomear fuzilavam em casa do meu tio. Ouvia-se nas escadas.. Mas se tocavam á campainha, era meu tio quem aparecia, sorridente, alegre, bonacheirão... Somente as suas orelhas, com um pouco de cor, abanavam... «Senhor Cordeiro se não incomodo...» E ele com a voz cheia, subitamente macia: «Qual quê, entre meu amigo, entre.. » Não comprava os artigos de que carecia nas casas próximas. Envolvia-se em mistério para impressionar...

«Conseguiu um dia arrastar até casa um moço, empregado por sinal no Aeroporto. Que risos, que palmadas nas espáduas do rapaz! Era um rapaz franzino e a cada palmada, saltava, estremecia, alongava o pescoço. Parecia um palhaço cheio de inquietação, de pueris receios. O que queria ele do moço? Fácil de adivinhar! Meu tio gostaria de casar as filhas . E' natural, é humano... Porém... Para que ponho tantas reticências? Senhor, as reticências são uma espécie de sal... Estou a prepará-lo para o fim da história. Se não fica por aqui? Claro que não. Isso depreende-se, palpita-se. Meu tio tem duas caras e apenas duas enormes orelhas. E' um bifronte. Apesar de parecer que não gastava demasiado, gastava. Três mulheres a vestir, a enfeitar, não é bagatela! fica tudo caro... Veja o estadão apresentado por esses que vestem as mulheres, que penteiam as mulheres, que as adornam... Meu tio terá feito grandes esforços para manter o seu prestígio .. Todavia, endividou-se e o desastre podia começar aí...

«Com pés de lã, não fossem espantar o senhor Cordeiro, chegaram, uns após outros, homenzinhos exibindo, timidamente, contas. Meu tio ria, fazia promessas. Fechada a porta, uma tempestade. E as filhas corriam pelos corredores, dançando a dança amarga dos compassos precipitados. Furiosas batiam, com portas, fazendo como que oscilar todo o prédio. Repetiam-se as cenas. O seu amigo envelheceu, a mulher ficou ressequida e as filhas terão olhado uma para a outra com expressões de ácida acusação. Ora foi precisamente no momento mais doloroso daquelas vidas que se deu o milagre. Justamente, justamente! O milagre! Não acredita? Mas tem de acreditar. E o milagre salvou meu tio de uma velhice infeliz. Veja, um homem macambuzio, de uns vinte e oito anos, filho unico, possuindo bens de raiz e uma contita bancária, razoàvelmente empregado, enamorou-se da minha prima mais nova e num curto espaço de tempo casou. Fez questão de pagar todas as dívidas, o santo rapaz! Não encontrou resistência... Depois, os pais dele faleceram de repente e meu tio já aposentado foi tomar conta das propriedades do genro. Uma cadeia. Acompanhou-o a mulher e a filha mais velha. E não tardou um ano que esta minha prima também casasse com o professor da vila! Viram-se na missa, sorriram-se, ter-se-ão falado. Eis que meu tio rejubila e rejuvenesce. Volta a ser terrívelmente alegre, risonho, amável. Dívidas já não tem há muito, as filhas (o grande pesadelo!) estão casadas (e olhe que iam passando dos trinta anos!), a mulher tem saude. Sim, vem muitas vezes á cidade. Vejo-o, de novo exuberante, viçoso, dando palmadinhas nos ombros dos vizinhos, fazendo oferecimentos em barda. Voltou a ser ele... Uma espécie de histrião... A sorte... Tudo uma questão de sorte... O senhor Cordeiro meu tio e seu amigo é afinal um triunfador, pois então! Sorte, sorte, apenas sorte, senhor! Uma vida banal, com recortes prosaicos. E subitamente, o equilíbrio em tudo, a paz, a esperança reconquistada... A ambição secreta de meu tio foi sempre de ter casa sua na provincia, fosse onde fosse... Casa de campo... Administra os bens do genro... Não é tudo! Tem agora esperança de comprar um «chalet». A mulher? Como planta quase morta que reverdeceu... Taful, garrida... Nem um cabelo branco... Meu tio está vitorioso, sim. Procure-o e verá. Não lhe disse que era história vulgar? Vulgaríssima... O senhor Cordeiro, o seu velho amigo jogado ao torvelinho da vida... Reconhecê-lo-á?!»



BOTELHO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, ás 16 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O ANTAGONISTA

Quando abri a porta, o jovem atrevido forçou, práticamente, a entrada e gritou-me:

— Quero ser escritor!

— Ora essa! Faça favor... Esteja á sua vontade...

Com gesto largo, indiquei-lhe a poltrona mais próxima.

— Quero ser escritor, pronto! Já disse.

— Escusa de ameaçar.

Caiu em si e, ao cair, não sofreu grande mossa: era muito novo e exprimia-se com embriaguez. Ao menino e ao borracho...

Caiu em si, pois, e reflectiu:

— Desculpe. Não sei o que tenho. Vinha pedir o seu conselho de escritor.

— Eu não sou escritor. Vá bater a outra porta.

— Não é?!...

— Pergunte aos editores. Explicam-se bem: «— Ou um romance ou, em ultimo caso, novelas. Coisa de peso». Não há mais géneros literários vendáveis. Portanto, não há mais géneros literários.

— E a Poesia?

— Se eu fosse poeta, exigiam-me, de jacto, «Os Lusíadas», «A Divina Comédia» ou «O Paraíso Perdido». E se eu tivesse a sorte, ou a desgraça, de ser Antero e aparecer com os Sonetos; de ser Cesário Verde e aparecer com o Livro póstumo... observariam logo: «— Que poemas tão curtos! Que volume tão magrinho!»

— São obras-primas...

— Meu jovem amigo: o publico pede OBRAS, em maiusculas de cartaz. Não lhe interessam as primas, que são parentes afastadas. Questões de família.

— Vinha pedir-lhe conselho e afinal... estou desorientado. Perco as esperanças. Não poderei escrever um romance. E' assim tão difícil?

— Para mim é. Julgo-me incapaz de compor um romance á altura.

— Não atinjo.

— Jovem amigo: não sou corredor «de fundo»; sou corredor de sprint... e talvez nem isso. Percebeu?

— Essa linguagem, percebo.

— Tratemos de si. Quer escrever? Escreva para aí. Escreva de qualquer maneira. Escolha o assunto. O resto é fácil: um caderno e esferográfica. Boas tardes. Até mais ver.

No domingo seguinte ressuscitou e apresentou-me, para consulta, um rascunho em papel de embrulho, desculpando-se:

— Não repare no papel. E' por falta de meios. Os fins justificam a falta de meios.

— Jovem amigo: no nosso tempo, os meios justificam a falta de fins. Vou ler.

Li:

DRAMA SANGRENTO NUMA PENSÃO — Inocência dos Anjos e seu marido Orlando Furioso, vendedor relativamente ambulante, depois de longo período de desarmonia, traduzida por maus tratos que o homem dava á mulher, por imposição desta, separaram-se há cerca de um ano. A separação verificou-se após violenta cena, que ele rematou vibrando diversas facadas no dorso do cônjuge. Os filhos do casal foram confiados aos cuidados dos avós. Quando não tinha casa para dormir, a Inocência ia pernoitar na Pensão dos Bem-Intencionados.

Ontem, de manhã, a Inocência, com ar culpado, chegou á Pensão e alugou um quarto. Disse ao gerente, senhor Calado, que não divulgasse o seu paradeiro. O senhor Calado, amputado da perna esquerda, não obstante, contou á esposa, D. Maria da Anunciação, que a Inocência, por ter arranjado emprego num restaurante-*dancing* nocturno, passaria a dormir de dia. D. Maria da Anunciação anunciou o acontecimento ás vizinhas, discretamente.

Ao anoitecer, o Orlando Furioso — desconhecido na pensão, cujos donos não tinham cultura literária — subiu tranquilamente a escada estreita e foi, á sua maneira, cumprimentar a mulher, ainda deitada, visto que não tinha anoitecido.

Ouviu-se um grito lancinante. D. Anunciação, por sua vez, subiu a escada com ligeireza, com uma perna ás costas — para humilhar o marido, senhor Calado, que há muito deixara a segunda perna na mesa de operações.

Que espectáculo! O Orlando, em cujo semblante se espelhava selvático furor, golpeava com frenesi a Inocência, sem nenhuma consideração pelo nome.

Num rasgo de grande coragem, D. Anunciação atacou o agressor pelas costas, auxiliada pelo filho José, mais conhecido por «José Hércules», conceituado praticante de boxe e outros desportos temerários.

O alarido atraiu os curiosos, os quais, com a intervenção ocasional de um guarda da Polícia de Segurança, prenderam o Orlando, fechado num quarto por iniciativa exclusiva de D. Anunciação, sózinha por motivo de força maior. O filho, o José Hércules, retirara-se para treino urgente no Clube. O marido, lá em baixo, tinha a muleta arrumada e tratava de acolher novos hóspedes: outras Inocências e outros Orlandos. A vida continua.

Enquanto eu lia, o meu jovem amigo estava nervoso. Compreendia-se. Por fim, não se conteve:

— Que acha? E' bom, não é?

— Promete. Quase perfeito domínio da ideação, da composição e do estilo. E da pontuação. Es-

(Continua na 22.ª página)

TRANSPORTES "TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

DO «CARNET» DO REPÓRTER

Dois jornalistas... suspeitos na cidade de Istambul...

Foi há uns oito para nove anos... Estamos numa época em que o homem precisa de tocar os outros homens com um apelo ou um aviso, para os acordar... Há almas exigentes que gostam de se fazer entender, como outras se desfazem no egoísmo da incompreensão... Um esforço apenas um esforço — e por vezes bem pequeno! — nos basta para alegrar uma alma... Será suficiente um estender de mão, uma palavra de conforto ou de estímulo, quantas vezes um olhar... para que uma alma deste ou daquele homem se sinta reerguida, afastada da dor e da tristeza... Cada homem é um mistério... pois cada um de nós tem o dever de tentar a penetração desse mistério...

Esta evocação tem um pouco que dizer com essa tentativa humana de compreensão de outro homem, de quem fui amigo e camarada, embora mais novo, mas um camarada grato, que admirava essas extraordinárias qualidades de um extraordinário jornalista, que foi Artur Portela, com quem viajei inúmeras vezes, pelo Mundo: uma vez, a Inglaterra; diversas vezes, a Itália, aos Estados Unidos e... a Istambul, onde ocorreu o episódio que hoje tentarei narrar, o mais objectivamente, aos meus leitores, nesta série de «Carnets» de repórter.

Antes da nossa aventura em Istambul...

Artur Portela e o repórter combináramos visitar, mais uma vez, as principais cidades italianas. Portela, como eu, amava a Itália, exaltava-se na Itália e quase esquecia suas angústias interiores, seus problemas, que conhecia, em profundidade. Seguimos de avião para Roma e ambos nos hospedámos no mesmo «albergho», na Via Frattina, cujo proprietário, sr. Andrea Garbini, segundo soube este ano, vendeu o hotel e foi gozar o resto dos seus dias, nos Abruzzos... Estimava-nos, esse bom homem, baixo e forte, de rosto amável e em cujos olhos vi lágrimas, quando lhe disse, em 1962, no mês de Maio, que Artur Portela havia morrido... Aquele «albergho» da Via Frattina, onde estive, de novo este ano, tornara-se como uma «casa nostra»... de tal modo que, hoje, sinto que não voltarei a buscá-lo, para não me perder na amargura da ausência do sr. Garbini nem na recordação de Artur Portela... Em cada lugar deixamos um pouco de nós mesmos... somos um mistério, mas nesse mistério, concentram-se o rosto e a voz de um amigo; um ângulo de um quarto; a sombra da tarde ou o nascer da manhã... todas as presenças em nós, boas ou más, as que são feitas de afecto ou cimentadas pela maldade e pelo ódio... No caso do «albergho» da Via Frattina, é um mundo de muitos anos, ligado á minha amizade e camaradagem com Artur Portela, a escutá-lo no brilho das suas palavras, na penetração da sua cultura, na agudeza dos seus raciocínios, como nos momentos «maus» da sua personalidade, tocada pela amarga neurastenia e pela doença... Algumas vezes, depois de horas de deambulação pelas ruas e praças de Roma, sentados junto dessas magníficas fontes da Praça Navona e da Praça de Espanha ou nos bancos dos jardins, junto dos Fóruns, sentados junto da janela do «albergho», que dava para a Via Frattina, nos demorávamos horas e horas em diálogos, que um dia tentarei reconstituir — diálogos onde todos os problemas afloravam, os da profissão como os da política, os da arte como os familiares, meus e dele, e de tal modo que, quando dávamos pelo tempo, já a madrugada nos envolvera... Mas ganhámos sempre alguma coisa nesses diálogos...

Como nesse ano, não muito distante, em que depois de dois dias em Roma, iniciámos o nosso habitual «giro» por Itália, Florença quase sempre em primeiro lugar, depois Veneza, onde Portela se sentia repousado e quase infantil... Combináramos, nesse ano, dar um salto a Istambul, onde permaneceríamos, pelo menos, dois dias... Obtivemos os vistos, em Lisboa, e seguimos para Itália, mas a Itália estava nos nossos corações e perdemos a noção dos dias... Quando regressamos a Roma, decidimos ir a Istambul, de qualquer maneira... Em Roma teríamos ainda de permanecer uns dias, por causa de uma entrevista com o subsecretário dos Negócios Estrangeiros on. Confalonieri...

A partida para Istambul e o que mais se verá...

António Ferro era então embaixador no Quirinal e tinha-nos convidado também para um jantar, quando do nosso regresso de Istambul... Para lá seguimos, no fim de uma tarde, cada qual entusiasmado com a visita á Turquia... A delegação da companhia de aviação, em Istambul, recebera a comunicação oficial da nossa chegada... para uma visita que teria apenas a duração de... umas 16 horas! Para nós, jornalistas, era uma aventura: chegar a Istambul, dormir uma noite e aproveitar quase um dia para percorrer a cidade, visitar Santa Sofia, o Bósforo, percorrer as ruas amontoadas de gente, tomar contacto com o Oriente... Artur Portela parecia uma criança, infantil nos seus entusiasmos, impaciente por chegar... eu, como camarada mais novo, estimava-o como a um pai e ele sabia-o... Gostava da minha companhia, como eu, a despeito de certos tons da sua amargura ou dos seus silêncios prolongados... Tínhamos de estar em Roma na segunda-feira, nesse mês distante... Partimos num sábado... e chegamos a meio da noite, cerca das 23 e 30... No magnífico aeroporto, pareceu-nos que ninguém nos esperava... Entreolhámo-nos... Portela pareceu-me preocupado... eu, fiquei aborrecido... Havia rostos que pareciam sombras e pareceu-nos, a mim e ao Artur Portela, que nos espiavam... Quando chegamos ao «guichet» da Polícia de Emigração principiou a confusão... Apresentámos os passaportes, e os olhos do agente oriental fitaram-nos, pesquisadores... E surgiu a primeira pergunta: «Quanto tempo ficam em Istambul?» Foi eu que respondi: «Até amanhã, á tarde». E o polícia pesquisador, rosto fechado, os passaportes na mão, volta a inquirir: «E que objectivo tem a vossa viagem á Turquia?» Foi Artur Portela a responder: «Turismo... aproveitar tempo disponível...». Artur Portela começava a estar enervado, irritado... eu, sentia-me perturbado e receoso de qualquer confusão... nunca se sabe o que pode acontecer a um repórter, no estrangeiro... O agente da emigração volta a perguntar: «Onde vão ficar hospedados?» Coube-me a resposta: «Ainda não sabemos... mas julgamos que teremos lá fora algum funcionário da companhia á nossa espera...» Calou-se o agente que pegou no telefone e falou em turco... Eu e o Artur Portela, mantivemo-nos silenciosos... Atrás de nós, outros passageiros, que esperavam, impacientes... O agente falou e depois, o rosto menos duro, no seu francês claro, mudou de tom... Mas quis saber tudo: quem éramos, de onde vínhamos, quais eram os nossos jornais, etc., até á moeda estrangeira que levávamos, para a registar no passaporte, e quais os objectos de ouro de que éramos portadores... mesmo botões de punho... Quando saímos, desprevenidos, embora calculando que alguém nos esperasse, fomos abordados por um indivíduo baixo e magro, olhos negros e brilhantes, que em francês nos perguntou:

— São os dois jornalistas portugueses?...

— Somos...

— Ah! — não passou disto. Pensei que a espera, lá fora, fora propositada, enquanto Artur Portela, desatava a conversar com o funcionário da companhia de aviação, a pedir informações sobre o hotel, o que poderíamos ver no dia seguinte, a que horas deveríamos estar no aeroporto para regressarmos a Roma, etc.... Pacientemente, o funcionário, respondia, sorrindo... E entretanto era quase hora e meia da manhã... O nosso anfitrião, que se tornara amável, disse-nos que no dia seguinte nos mostraria a cidade e nos levaria ao Bósforo, mas que não saíssemos do hotel, sem ele chegar, com um automóvel... E, em dado momento, enquanto o funcionário da companhia se afastava de nós, para ir buscar o automóvel que nos transportaria ao hotel, disse a Artur Portela: E' melhor não falarmos em português, por ora... nunca se sabe...» Portela, sorriu e disse-me: «Você é capaz de ter razão... está tudo confuso...» Instantes decorridos, as duas pequenas maletas dentro do carro, seguimos para o hotel... Continuámos a falar em francês, até que, a poucos minutos do hotel, o nosso anfitrião, sorrindo, amável, excessivamente amável, nos pergunta: «E' a primeira vez que visitam a Turquia?» O Artur Portela responde afirmativamente e recomeçou o diálogo, enquanto eu me dou a observar o nosso acompanhante. O aeroporto era longe da cidade e a despeito das dificuldades de vagas nos hotéis, sempre nos arranjou um, a meio de íngreme rua, que dava para uma praça... uma praça mal iluminada... Chegámos e na recepção (um pequeno balcão, um empregado que só falava turco e em tudo um ar de sujidade, que nos enervou ainda mais...), foi o funcionário da companhia de aviação que tratou de tudo, falando na sua língua, enquanto o empregado nos mirava com cara de poucos amigos... mais tarde compreenderíamos a razão...

Uma cena de bofetadas... um telefonema... uma cena de gargalhadas...

Deixou-nos o anfitrião e o empregado do «hotel» acompanhou-nos a um quarto do primeiro andar, com aspecto sultanesco, onde faltava apenas uma odalisca... Ficámos sós. O Artur Portela encarou-me e perguntou-me: O que pensa você de tudo isto?» Disse o que pensava: «O pior... esta gente está a desconfiar de nós... Naturalmente, julga-nos espiões ou coisa parecida...» Portela riu-se e perguntou-me: «E se fôssemos dar uma volta?» Respondi: «E' uma ideia, mesmo que continuem a suspeitar de nós...» Fazia um calor tremendo e depois de nos pormos á vontade, sem gravata, um ar displicente, saímos... O empregado olhou-nos e mal lhe voltámos as costas, pegou imediatamente no telefone... Foi o Artur Portela que viu... «Veja...» E vi, claro... O empregado fazia o aviso... Não nos importámos... e fomos desembocar na pequena praça, mal iluminada... onde instantes depois, assistimos (e já o contei numa crónica, em ligeiro apontamento) a uma cena de bofetadas: um polícia, enorme, com cara de poucos amigos, pegava pela gola do casaco, um «tipo» qualquer e dava-lhe um par de bofetadas que ecoaram por toda a praça... O Artur Portela e eu entreolhámo-nos... E quando nos preparávamos para uma «aproximação», com a nossa curiosidade de jornalistas, vimo-nos sòzinhos na praça... Aquilo deveria ter sido obra da Lâmpada de Aladino... Sorrimos... Nem polícia nem «tipo»... Continuámos o nosso passeio e regressámos ao hotel... o empregado, olhou-nos de novo com cara de poucos amigos e voltou a pegar no telefone... Já no quarto, tocámos a campainha e pedimos ao empregado que nos arranjasse chá e torradas.

Pois sim... O Portela e eu, parecíamos duas crianças... só os nossos olhos riam... Falávamos em francês, em inglês, em italiano e até em português... o empregado só falava turco... então, recorremos á mímica, trejeitos e mais trejeitos... um inferno para nos fazermos entender até que o empregado, curvando-se, baixava a cabeça, em sinal de compreensão... e quando saiu, eu e o Portela, rimo-nos, como talvez nunca tivéssemos rido na nossa vida... «Resta-nos saber, o que é que o homem nos virá trazer...» Pois sim: uma hora depois, numa bandeja, trouxe-nos café e pão...» E continuámos a rir...

O funcionário sempre falava português...

Na manhã seguinte quando descemos, já o nosso anfitrião nos aguardava. No balcão da «recepção», o empregado fora substituído por uma senhora — a patroa, de rosto simpático, mas fechado... Eu e Artur Portela, encarámo-la, sorrimos e, enquanto o nosso acompanhante trocava algumas palavras com a sua compatriota, disse ao meu querido camarada: «Você vai ver... assim que sairmos, o telefone vai funcionar...» O Portela, respondeu-me: «Vou observar... mas o que é que esta gente julga que nós somos?» E o previsto sucedeu...

O nosso anfitrião, amável, solícito, levou-nos a dar um passeio pela cidade, mostrou-nos tudo quanto havia para ver, seguimos até ao Bósforo, onde nos ofereceu um magnífico almoço, num restaurante sobre o mar e, de súbito, como nem uma só vez nos tivesse ouvido falar português, teve um deslize, não sei se voluntário se involuntário, para nos dizer: «Sabem? Eu gosto muito da vossa língua...» Isto dito em português... Eu e o Portela entreolhámo-nos, numa confirmação muda das nossas suspeitas e soubemos que esse funcionário estivera no Brasil... Mas estava inocente de tudo... A nossa presença de 16 horas apenas despertara suspeitas... vigiaram-nos, durante todo ou quase todo esse tempo, e acabaram por se convencer de que éramos «inofensivos».

Um esquecimento desagradável...

Nessa época ainda se usavam os vistos e, depois de termos saído de Roma para Istambul, teríamos de requisitar novo visto para entrar em Itália. Tanto eu como o Artur Portela esquecemo-nos... e ao desembarcar em Roma, foi o diabo... O agente da Polícia de Emigração queria forçar-nos a seguir para Lisboa, o Portela enerva-se, eu irrito-me, resolvemos telefonar para o António Ferro, a quem o Artur Portela fala precipitadamente, enquanto eu tento convencer o agente; refiro-lhe que no dia seguinte serei recebido pelo subsecretário dos Negócios Estrangeiros, no Palácio Chighi... e tudo se resolve com os dois vistos italianos e... gratuitos e sorridentes...

O panorama típico de

Du... tela... tudo... prega... sulta... odalis... Turq... para... e eu,

Um esclarecimento da Junta Nacional do Vinho

A propósito da carta que o «Diário de Lisboa» publicou, em 23 do corrente, acerca das dificuldades de armazenagem da nova colheita de vinho e da acção da respectiva Junta Nacional, na retirada dos vinhos da colheita passada, recebemos daquela Junta o seguinte esclarecimento:

«O enorme volume proposto a este organismo na última campanha, somado á intervenção de compra realizada na campanha relativa á colheita de 1962, que foi até á altura a maior efectuada pela Junta, determinou a esta um esforço absolutamente extraordinário, originando algumas demoras, inevitáveis, apesar de se ter recorrido a todos os meios de acção de que foi possível dispor.

Em relação ao caso concreto tratado numa das locais referidas e que transcreve uma carta do sr. Luís Maria, do Bombarral, cumpre-nos esclarecer que o vinho a que a mesma se refere foi recebido por esta Junta no dia 18 do corrente, portanto em data anterior á da publicação daquela carta».

Um «motel» vai ser construído entre Águeda e Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA 27 — A construção de um «Motel», moderna unidade hoteleira com «bungalows», garagens privativas e restaurante «self service», destinado a turistas que se deslocam de carro, iniciativa de um dinâmico albergariense e novidade no centro e norte do País, vai ser em breve uma realidade. Simplesmente — e aqui reside o motivo da interrogação que se faz — não fica situado em Albergaria-a-Velha mas sim no concelho vizinho de Águeda, mercê de uma aberrante delimitação concelhia imprópria do século XX.

Toda a gente censura esta anacrónica linha divisória que obriga macabramente a transferir os moribundos para moradias contíguas deste concelho com vista á obtenção de sepultura a uns metros de distância, no cemitério local, em vez de terem de percorrer quilómetros para dormirem o sono eterno.

É tão evidente que, pelo menos, todo o lugar da Cavada Nova, onde vai situar-se o «Motel», devia fazer parte integrante da vila de Albergaria-a-Velha, que é convicção geral que nem mesmo o Município de Águeda, distante daqui cerca de 15 quilómetros, oporia qualquer objecção á rectificação dos limites. Com efeito, até a própria placa da Junta Autónoma de Estradas, indicadora de «Albergaria-a-Velha», fica dentro do concelho de Águeda.

Cabe ás autoridades administrativas locais solicitar urgentemente, com base na lei, a correcção desta anómala divisão concelhia, tendo em vista sobretudo os interesses dos povos dos dois concelhos vizinhos e amigos.

MARCA C8

Serviço de Publicidade CRYLOR — Paris

A etiqueta num
CRYLOR é conc
ao teste exigido
Ela significa, poi

(PARA Q

CARTAS DO BRASIL

O panorama típico de Istambul

elefonar [de
quem o Aent
itadamente,
nvencer o
no dia se-
lo subsecre-
ngeiros, no
se resolve
nos e... gra-

Durante dias, eu e o Artur Portela rimo-nos das peripécias, sobretudo do nosso diálogo com o empregado do hotel, naquele quarto sultanesco, onde só faltava uma odalisca... Nunca mais voltámos à Turquia, o Portela por ter morrido, para mágoa de todos os jornalistas, e eu, por fastio...

MARQUES GASTÃO

(Continuação da 1.ª página)

mamos, todos, homens, mulheres, crianças e cachorros, uma massa compacta. São cinco horas da tarde. Sou agora uma formiga num formigueiro em panico. Gente que passa, fala e sonha. Esqueço os meus monólogos interiores e resolvo captar não só farrapos de diálogos, como pressentir os problemas que se escondem por detrás das expressões que vejo passar fugidiamente. E confiei á memória o que passo agora a relatar...

Dois sujeitos de «palitó» e gravata vão na minha frente carregando suas pesadas pastas de representantes comerciais.

— Você está vendo este calor, este céu azul, este sol, e nós aqui suando? Eu mando tudo p'rós infernos e vou mesmo é para a praia. Você togra?

— Togro!

Uma dama vestindo um estampado primaveril mas com o rosto marcado pelas tempestades da vida, a uma outra com a pele do rosto bem esticada:

— Dinheiro tá difícil. Mas tenho lá em casa os doze volumes da «Enciclopédia Britanica» que pertenceu a papai. Torro aquilo em cruzeiros e vou ao Pitangui fazer plástica. P'ra que me serve a mim a «Enciclopédia Britanica»?

Dois velhos, um dos quais é, por certo, elemento subversivo:

— Você leu? Os jornais dizendo que os presos politicos estavam sendo seviciados? Pois o general (escapou-me o nome) meteu-se ontem num avião a jacto, foi ao Norte e ao Nordeste, visitou todos os presos politicos, e hoje de manhã já estava de volta afirmando, com a consciência tranquila, que os presos estão todos contentes e até reconhecidos...

— Tudo isso em menos de 24 horas?

(Subversivo só pode ser, lógicamente, o comentário do 2.º velho).

Na esquina de Santa Clara, um «camelô» vende máscaras coloridas, trabalhadas em ráfia. Pequeninas obras de arte. Pergunto-lhe:

— Qual é a máscara que se vende mais?

— Nenhuma delas é baguiho. Conheço a minha freguesia. As mais procuradas são: a da Virtude, a da Honestidade, a da Lealdade, a da Verdade...

— Mas não tem a máscara da Mentira?

— A mentira, meu caro senhor, está sempre por debaixo de qualquer máscara.

— Qual a máscara mais em voga?

— Quer saber? É uma coisa curiosa. Mas a máscara mais vendida é a menos usada!

— Qual?

— A da Democracia!

Três fregueses, num bar, de pé no balcão:

— Mas com o dólar no preço que está, você vai mesmo viajar para a Europa?

— Faço isso de três em três anos. Vou tomar um banho de civilização!

Então o mais jovem dos três pára de beber a sua cerveja e comenta:

— Meu chapa, um banho de civilização é cada um em sua casa com os seus livros!

Dois malandros, mais adiante:

— E ela?

— Ta na marra. Barata branca que gosta aqui do papai, já sabe. Comigo tem de ser tudo de bandeja!

Num grupo discute-se futebol:

— Mas sem o Garrincha? Como é que vai ser, sem o Garrincha?

— Ué, o Rui Barbosa também deu prego, e o Brasil inda cá está!

Duas velhas com seus cachorros. Os bichos engalfinham-se. As velhas brigam:

— A culpa é do seu vira-lata!

— O meu Chérri não é nenhum vira-lata, sua vira-copos!

Mas volta agora o assunto tão em moda das operações plásticas. Uma senhora gorda para outra, magra e enrugada:

— Não percas! Vai lá em casa das sete às nove. A Lisete apresenta hoje, às amigas, a sua cara nova! Está uma uva!

Um deputado estadual perseguido talvez por um eleitor:

— E as festas do 4.º Centenário da cidade? Vocês, os políticos, estão esquecendo a sua importancia histórica, cívica, cultural e turística...

— Quem vai pensar nisso em 1965? O importante é que haja eleições em 1966!

Uma mulher, com seus grandes olhos tristes, pára na calçada diante de um alegre bando de crianças que volta do colégio. Ninguém reparou, mas eu vi correrem-lhe pelas faces duas lágrimas...

Conversas á toa entre adolescentes de camisa vermelha e blue-jeans *(eles e elas). O assunto é sempre o mesmo: gamação. Estar gamado é ser escravo do desejo. — O negócio é dinheiro...*

Dinheiro, dinheiro. Foi esta, no entanto, a palavra que mais ouvi pronunciar á minha volta, neste passeio de auscultação ás preocupações alheias. Dinheiro, dinheiro. Dinheiro e amor. Em todas as conversas de homens há sempre uma ELA. Em todas as conversas de mulheres há sempre um PÃO. O pão é o homem ideal. Rico, bonito, forte, generoso, simpático. Não fazem a coisa por menos. Depois vem a realidade, e ouvi várias confissões neste género:

— Foi uma desilusão para mim. Como me fez sofrer, o grande egoista!

Pequeninas tragédias:

— O meu marido quando morreu deixou todos os seus bens á nossa filha. Até o apartamento onde nós moramos. Agora, ela apaixonou-se por um vigarista, com mais de 50 anos, casaram, e ele está fazendo tudo para me jogar p'ra fora de casa. E ela, a minha filha, está de acordo, imagine! Para onde vou eu, abandonada, velha e sem recursos?

Mais adiante, quase na esquina do cinema Roxy, *vejo um ajuntamento. Aproximo-me. Rostos contristados. E, caido na calçada, fulminado talvez por um ataque de coração, o corpo de um homem. Assim como caiu, ali ficou, os grandes olhos imóveis virados para o céu. Uma camisa. Umas calças. Uns sapatos brancos. Mais nada. Nem mais uma palavra, um gesto, uma esperança, uma saudade. Apenas um morto esquecido no burburinho da rua tumultuosa. De repente, esta nota picaresca, mas que transborda de piedade. Uma negrinha desce de um edifício, traz uma vela, acende-a, e deixa-a ficar junto do corpo. Benze-se. Reza uma oração. E, correndo como chegou, vai-se embora. Em volta do cadáver a vida continua.*

C. de G.

Malhas

CRYLOR

Segurança na compra!

Tranquilidade no uso!

Leves, macias, indeformáveis, laváveis, as malhas CRYLOR não levantam pelo, secam ràpidamente e não precisam de ser passadas a ferro.

CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha para senhoras, homens, jovens, crianças, bébés e *fio para tricot que, possuindo todas as qualidades* CRYLOR, *é tão fácil de trabalhar.*

E, agora, também

PEÚGAS CRYLOR!

etiqueta numerada que acompanha as malhas
RYLOR é concedida aos artigos que foram sujeitos
teste exigido para o uso da marca CRYLOR
a significa, pois, segurança absoluta na compra

Crylor
Marque Deposée

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Sté. RHODIACETA 88, Bd. des Belges, Lyon — France

Artes plásticas

Gravura portuguesa contemporanea

VILA FRANCA DE XIRA, 27. — Nas salas da Biblioteca-Museu Municipal, de Vila Franca de Xira, inaugura-se, no próximo dia 2 de Outubro, ás 21 e 45, a II Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea.

Nesta exposição, que é organizada pela Secção Cultural da União Desportiva Vila-franquense, de colaboração com a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, estarão patentes obras dos seguintes artistas: Almada Negreiros, António Santiago Areal, Jorge Barradas, Luisa Bastos, Carlos Botelho, José Bronge, Carlos Calvet, António Charrua, Bartolomeu Cid, Fernando Conduto, Cipriano Dourado, Espiga Pinto, Luis Gonçalves, José de Guimarães, João Navarro Hogan, Alice Jorge, Manuela Jorge, Maria Keil, Humberto Lebroto, Aldemir Martins, Jorge Martins, António Pimentel, Julio Pomar, Isabel Pons, Mily Possoz, Rogério Ribeiro, Nikias Skapinakis, Maria Velez e Jorge Vieira.

A exposição estará aberta ao público de 2 a 10 de Outubro, com o seguinte horário: sábados, domingos e 5 de Outubro, das 15 ás 23 horas; dias uteis das 20 ás 23 horas.

II Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea em Vila Franca de Xira

Inaugura-se no próximo dia 2 de Outubro, nas salas da Biblioteca Museu Municipal de Vila Franca de Xira, a II Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea.

Na exposição, organizada pela Secção Cultural da União Desportiva Vilafranquense, de colaboração com a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, estarão patentes obras dos artistas Maria Velez, Luisa Bastos, Almada Negreiros, Julio Pomar, Alice Jorge, Rogério Ribeiro, Fernando Conduto, António Areal, Manuela Jorge, Jorge Barradas, António Charrua, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Nikias Skapinakis e outros.

A exposição estará aberta ao público de 2 a 10 de Outubro, com o seguinte horário: sábados, domingos e dia 5 de Outubro, das 15 ás 23 horas; e restantes dias, das 20 ás 23 horas.

Exposição em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 27. — De novo o pintor Albertino Guimarães veio a Castelo de Vide recolher, nos cantos e vielas do burgo medieval e na paisagem maravilhosa desta terra, motivos para os seus quadros sempre expressivos e cheios de colorido singular que é magia para todos os pintores que nos visitam.

Reunidos agora os trabalhos que mestre Albertino Guimarães executou nesta sua estadia em Castelo de Vide, abriu, nas salas da Comissão de Turismo, a sua exposição.

Assim, os frequentadores das nossas termas e os castelovidenses têm ocasião de ver esses belos trabalhos, patenteando ao seu autor o seu apreço.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

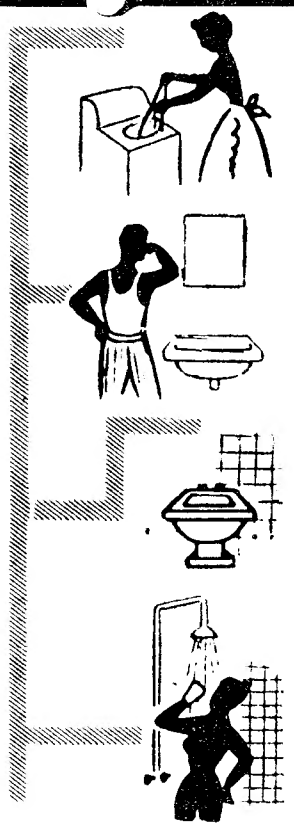
ÁGUA QUENTE BARATA!

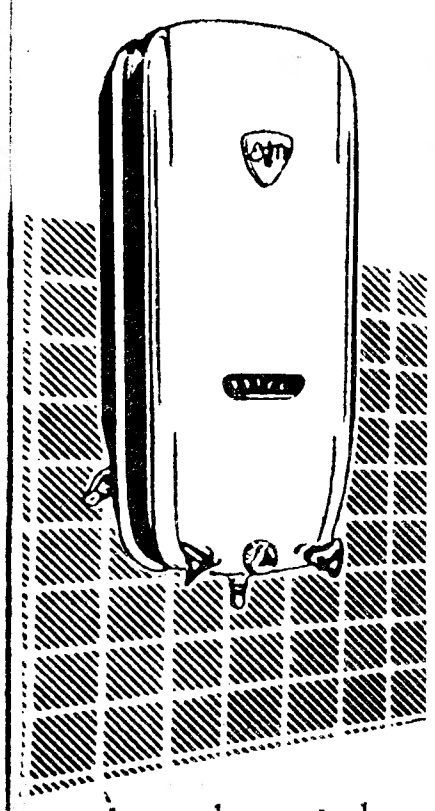
Para o banho, para a cozinha, para duches, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

que custa apenas

1.850$00





E L M

funciona com qualquer tipo de gás serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA

que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

À venda em todo o país nas casas da especialidade. Não encontrando, dirija-se aos Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
RUA DA CONCEIÇÃO 46 — T. 361545 — LISBOA

BANCO LISBOA & AÇORES

Soc. An. de Resp. Limit.
Sede: Rua Áurea, 88 — LISBOA

ELEVAÇÃO DE CAPITAL DE ESC. 80 000 000$00 PARA ESC. 200 000 000$00, SENDO ESC. 40 000 000$00 POR EMISSÃO DE 25 000 ACÇÕES E ESC. 80 000 000$00 POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Em cumprimento do Art. 6.º dos Estatutos avisam-se os Srs. Accionistas de que o direito á subscrição das novas acções deverá ser exercido de 1 a 31 de Outubro próximo e de que, para o efeito é indispensável a apresentação dos títulos actuais.

As condições da emissão são as seguintes:

1.º — as acções são oferecidas á subscrição pelo seu valor nominal, ou sejam Esc. 1 600$00, podendo ser nominativas ou averbadas ao portador;
2.º — o accionista terá direito a uma acção nova por cada quatro das que possua, com a faculdade de participar no eventual rateio, se expressamente se tiver reservado esse direito no acto da subscrição;
3. — as acções poderão ser pagas em três prestações pela forma seguinte:

30% no acto da subscrição
30% até 31 de Maio de 1965
40% até 31 de Dezembro de 1965;

4.º — as acções terão direito ao dividendo do ano imediato áquele em que forem liberadas e, assim, as acções pagas de pronto ou até 31 de Dezembro de 1964 terão já direito ao dividendo relativo ao ano de 1965.

No caso de acções com reserva de usufruto, o direito á subscrição pertence ao accionista a favor de quem estiver averbada a propriedade.

Os Srs. Accionistas são ainda avisados de que em 1 de Outubro próximo se inicia o serviço de carimbagem e selagem das actuais acções com o novo valor nominal de Esc. 1 600$00 e de que, também para este efeito, se torna necessária a entrega, neste Banco, dos mesmos títulos.

Para os fins indicados neste aviso podem os Srs. Accionistas dirigir-se à Sede do Banco ou a qualquer das suas Dependências.

Lisboa, 4 de Setembro de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) **Guilherme L. A. Moreira**

EMPRESA LINEAS MARÍTIMAS ARGENTINAS

E. L. M. A.
Buenos Aires

para:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

recebe carga em 8 de Outubro p.f.

o n/m «YAPEYU»

OS AGENTES GERAIS:
Soc. Com. OREY, ANTUNES & Cia., Lda.
4, Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3/4/5/6/7/8/9/80

Olinda da Conceição Silva Machado

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Julieta Elisa da Silveira Machado Corbal, seu marido e filha, Homero Augusto da Silveira Machado, sua mulher e filho, Vitor Manuel da Silveira Machado e filhos, Luís Romeu da Silveira Machado, sua mulher e filhos, José Cipriano da Silveira Machado, Ajax Alberto da Silveira Machado Junior, sua mulher e filha, Pedro Jorge da Silveira Machado e filhos, Jorge Augusto da Silveira Machado, sua mulher e filho, César Augusto da Silveira Machado Junior, sua mulher e filhos, Maria Olinda Machado dos Santos Gomes Gaspar, seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 21, a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que amanhã, dia 28, às 12 horas, no altar-mor da Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telf. 734167

MAU HUMOR .. ..OU TALVEZ NÃO

(Continuação da 19.ª página)

cusa de aprender mais nada. E' inútil.

— Não quis nunca aprender nada...

— Não precisa. Não o ajudava.

— Tratei bem a tragédia da pensão?

— Bastante bem. Tanto mais que qualquer pensão representa sempre uma tragédia. Ou pensão de sangue, ou pensão de invalidez, ou pensão de reforma, ou pensão de fome... Agora, diga-me: só lhe convém o trágico?

— Só.

— Que lhe faça bom proveito e aos seus próximos editores. Em todo o caso, gostaria de submetê-lo a um test.

— Com o maior prazer. Vim pedir conselho.

— Bem. A sua tendência é para histórias que conduzam a síncopes cardíacas ou, em ritmo mais lento, a enfartos de miocárdio.

— Exactamente.

— Proponho-lhe que vá assistir a um desafio de futebol, daqueles graves, dramáticos, e o descreva. Traga o rascunho no domingo que vem.

— Fala a sério?

— Falo sempre a sério, meu caro antagonista. Mesmo que não pareça.

— Porque me chama antagonista?

— Tenho as minhas razões.

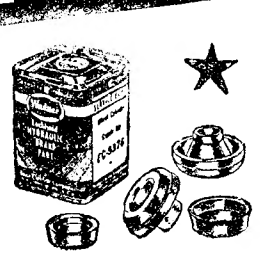
— E' um insulto?!

— Espere pelo outro domingo.

BASTOS GUERRA

wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS

PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

Sede: Praça da República, 210

— PORTO —

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que tem lugar na Sede desta Cooperativa, no dia 30 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, o sorteio para atribuição do direito à construção de casas referente ao 3.º trimestre do ano em curso.

A DIRECÇÃO

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Setembro de 1934 publicava o seguinte:

«A preparação militar na Russia soviética toma aspectos inquietantes. Presentemente, meio milhão de rapazes e raparigas estudam a arte da guerra em centenas de escolas técnicas. O contingente anual, que sai preparado para a luta, é de 40 000 pessoas. Em estabelecimentos secundários de instrução militar preparatória, sete milhões de jovens russos de ambos os sexos estudam o manejo de armas. Na aviação, os guerreiros mais velhos têm 30 anos de idade, fazendo-se as promoções não por antiguidade, mas por escolha, segundo as aptidões demonstradas».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Futebol, transmissão do relato do encontro de futebol Benfica-F. C. Porto, e informações e comentários dos desafios V. de Guimarães-Académica, Salgueiros-Varzim, Lusitano-V. de Setubal, Portimonense-Belenenses e Barreirense-C. U. F.; 19: Noticiário; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Domingo desportivo; 19 e 40: Variedades; 20: De tudo um pouco; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros, por Leopoldo Nunes, em Azambuja; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 16 e 30: Onda musical; 19 e 15: Canções de Kabalevsky, pelo baixo Mark Reizen; 19 e 30: Musica sinfónica: obras de Ravel e de Stravinsky: «Concerto em sol maior» (Maurice Ravel); «Petrushka», bailado (Stravinsky); 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Recital, pela pianista Miriam Solter; 21 e 30: Trechos de óperas, de Weber, de Wagner e de Richard Strauss: «Ondina», de Puschkin, programa da série; 22: Teatro de ensaio, por Carlos Wallenstein e Goulart Nogueira; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

Modulação de frequência 2 — A's 16: Musica coral sinfónica: «Requiem» (Giuseppe Verdi); soprano, Elisabeth Schwarzkopf; meio-soprano, Oralia Dominguez; tenor, Giuseppe Di Stefano; baixo, Cesare Siepi; coro e Orquestra do Scala de Milão, dirigida por Victor de Sábata; 17 e 45: Musica de camara: «Sonata para dois pianos e percussão» (Bartok); 18 e 10: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, em ré maior, op. 6» (Paganini); «O Mar», suite (Debussy); 19 e 15: Junção; 23: Musica portuguesa: obras de Sousa Carvalho, de Oscar Silva, de Lopes Graça e de Frederico de Freitas; 0: 2.º acto da ópera «Orpheu» (Gluck); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos vocais; 18 e 45: Momento brasileiro; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 15: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 31: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Ritmos de baile; 17 e 15: Musica portuguesa; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Uma voz; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Rádio «Placard»; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 15: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: Variedades; 21 e 30: Musica de filmes; 21 e 15: Cançonetistas franceses; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — A's 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Radio Graça; 22: Rádio Peninsular; 0: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal e informação desportiva; 18 e 45: Passatempo infantil: «Mister Piper»; Clube dos Coleccionadores; Quadro de Honra, «Picolli di Podreca»; 19 e 30: Lanterna Mágica: episódio da série «Manda-Chuva»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 20: Cartaz TV; 20 e 30: Cinema 64; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: «O Riso é Espectáculo» — variedades com a atracção brasileira Chico Anísio e Raul Solnado, Cidália Meireles, Madalena Iglésias, António Calvário, Artur Agostinho e Pedro Moutinho e Orquestra de Jorge Costa Pinto; 23: TV 7 — revista da semana; 23 e 30: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «O Tesouro das 13 Casas» (aventuras juvenis); 20 e 10: Um episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 35: Momento Desportivo; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial — um episódio da série «Naked City»; 22 e 50: TV Jazz — programa de divulgação da musica de «jazz» «No Mundo do Jazz», com a série «Jazz Scene USA Quintet»; 23 e 30: Telejornal — ultimas notícias; 2 3e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Canção da saudade».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
ROMA — «Gringo».
AVIS — «Pili e Mili»
ODEON — «Pili e Mili».
IDEAL — «Jovens atiradores».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».
CHIADO TERRASSE — «O herói do regimento».
PROMOTORA — «A rapariga dos meus sonhos».
JARDIM — «Rio bravo».
CAMPOLIDE — «Os mistérios de Paris».
LYS — «A procura do idolo».
ARCO-IRIS — «Cantico da carne».
SALÃO LISBOA — «Dinheiro e só dinheiro».
CINE MOSCAVIDE — «Triunfo amargo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «A idiota».
MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

S. JORGE — «Os denunciantes».
TIVOLI — «Duelo ao Sol».
IMPÉRIO — «Mundo Cão n.º 2».
S. LUIZ — «Labirinto de paixões».
ALVALADE — «Labirinto de paixões».
CONDES — «Coplan, acção imedata».
POLITEAMA — «Expresso Bongo».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Mais uma vez adeus».
CAPITOLIO — «O sabor ao medo».
RESTELO — «A rapariga de Beube»
ROYAL — «Thamahine».
S. L. BENFICA — «Fronteira da noite».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.** Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lunagenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 7 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

FILATELIA

O sucesso do «4.º Congresso da F.I.S.A.», e mais uma grande vitória de Portugal

Segundo notícias de duas fontes, que temos vivo prazer em reproduzir em primeira mão, constituiu autêntico sucesso — grande, homogéneo e positivo! — o 4.º Congresso da F. I. S. A., Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, que, impecàvelmente organizado pela «British Air Mail Society», teve lugar em Londres, de 15 a 19 do corrente.

Além de jornada da mais completa e perfeita confraternização, o excelente trabalho realizado, a permanente actualização de processos, e os valiosos resultados alcançados, demonstram, claramente, que esta modalidade deu mais um passo em frente, e amplo. Pode agora afirmar-se que a Aerofilatelia, graças ao labor persistente e construtivo da sua Federação Internacional, e á aplicação entusiástica das respectivas associações nacionais, atingiu uma maioridade e um prestigio indiscutíveis.

Disto é prova cabal o facto de a mais poderosa sociedade aerofilatélica do Mundo, a «American Air Mail Society», até aqui numa independente expectativa, agora ter solicitado, confiantemente, a sua filiação na F. I. S. A.

Por outro lado, a superprestigiosa e fechadíssima «The Royal Philatelic Society», de Londres, abriu as suas portas aos congressistas da F. I. S. A., oferecendo-lhes um «cocktail-party» extremamente cordial, na dia 17, tendo depois estado presentes no banquete de cem talheres com que, no dia 19, se encerrou o Congresso, e usado da palavra para fazerem o elogio da Aerofilatelia e da F. I. S. A., o seu actual presidente, cap. B. Rogers-Tillstone, F. R. P. S. L., e o anterior, H. R. Holmes, F. R. P. S. L.

Acresce que a assembleia geral anual da F. I. S. A., naquele dia 19, foi realizada no famoso «Guildhall», Camara Municipal de Londres, cedido muito raramente, e apenas para acontecimentos memoráveis.

E que o «British Museum» organizou, propositadamente para os congressistas da F. I. S. A., uma visita especial á fabulosa colecção aerofilatélica que lhe foi legada pela inglesa Augustine Fitzgerad, colecção com nada menos do que oitenta volumes, dos quais o conservador filatélico, James A. Mackay, seleccionou as peças mais notáveis, que exibiu e explicou em todas as linguas, incluída a portuguesa.

O Congresso culminou com o «Salão de Aerofilatelia», não competitivo, e rigorosamente por convites, conforme já aqui noticiámos. Ele teve extraordinária concorrência nos dias 18 e 19, e neste ultimo, «Dia da Aerofilatelia» britanico, mais de seis mil peças receberam o respectivo carimbo comemorativo.

Esta já vai muito fora do nosso tamanho habitual. Mas não podemos terminar sem referir, mesmo em síntese, que o nosso País esteve, dinamica e muito inteligentemente, representado no notável acontecimento pelo nosso distinto colaborador e querido amigo cap. F. Lemos da Silveira, delegado do Clube Filatélico de Portugal, que, como também prenoticiámos, presidiu ao Grupo de Estudo II, merecendo o seu trabalho, que temos presente, os mais rasgados e justos elogios, e também expôs naquele «Salão de Aerofilatelia», ao lado dos maiores coleccionadores de todo o Mundo.

E, o que é, ainda, mais saliente e mais importante, de maior significado, e caso sem precedente na história da Filatelia portuguesa — o cap. F. Lemos da Silveira, na aludida assembleia geral, foi eleito, por unanimidade, membro da presidência da F. I. S. A., para o triénio 1964-66.

Na verdade, é a vez primeira que um filatelista português, de qualquer especialidade, é escolhido para desempenhar funções da mais alta hierarquia, como é a presidência de uma Federação Internacional. Recompensa justissima para o árduo trabalho levado a cabo, durante muitos anos, pelo ilustre aerofilatelista e nosso querido amigo, quer no campo nacional, quer no internacional. E posição de grande relevo e prestígio para Portugal e para o Clube Filatélico de Portugal, representante do nosso País na F. I. S. A. Agora, ao mais alto grau. Pelo que, se estamos todos de parabéns, estes são devidos, indubitàvelmente, ao cap. F. Lemos da Silveira, a quem, em nome de todos os filatelistas portugueses, aqui expressamos apertado abraço.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

A secção filatélica da prestimosa «Academia de Santo Amaro» vai realizar, de 7 a 15 de Outubro, na sua excelente sede, a «I Exposição Filatélica Inter-Colectividades de Cultura e Recreio», numa inteligente escala ascensional, como sempre temos preconizado. Esta primeira terá a colaboração da secção filatélica e numismática do «Clube dos Galitos», de Aveiro, e durante a mesma proferirão palestras filatélicas a sr.ª D. Maria Hernandez, o dr. Jorge Vieira e o autor desta secção.

✲ Do nosso querido amigo José Maria Borrás Pell — um dos mais destacados dirigentes filatélicos espanhóis, infelizmente doente, e por cujas melhoras formulamos sinceros votos, recebemos um lote de dezenas de sobrescritos espanhóis, de 1.º dia e comemorativos.

✲ Em Luanda, o Clube Filatélico de Angola vai realizar, de 1 a 23 de Dezembro, a «IV Exposição Filatélica do Dia do Selo», a qual mais de espaço nos referiremos no próximo domingo.

✲ E em 21 de Outubro, na «Casa do Bancário», será inaugurada a «III Exposição Filatélica Bancária», organizada pelo «Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa», aberta aos empregados bancários de todo o País, com o patrocínio, como sempre, do Clube Filatélico de Portugal.

✲ E de Londres, do atrás mencionado cap. F. Lemos da Silveira, recebemos a penhorante oferta de todas as peças referentes ao Congresso da F. I. S. A.: sobrescrito com carimbo comemorativo, catálogo da exposição, impressos das resoluções do Congresso, distintivo a l f i n e t e, ementa do banquete, em estilo rigorosamente britanico, mas, espantosamente, com «sole portugaise», e todos os demais impressos.

✲ Temos recebido inumeras ofertas, e bem assim dezenas de publicações. Vamos a ver se as referiremos no próximo domingo. Como calculam, tudo isto, para nós, é um prazer. Mas prazer que começa a ser asfixiante...

✲ Aquele dr. Jorge Vieira, distinto cronista filatélico do diário «Republica», proferiu há dias uma interessante palestra filatélica, perante os rotários da Figueira da Foz.

✲ Será inaugurada em 15 de Outubro a «II Exposição Filatélica no Estoril», organização do Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T., no Casino do Estoril.

Clube Filatélico da Madeira

Referimos, no domingo passado, os nossos contactos com o distinto juiz dr. Frederico Morais Sarmento, ilustre presidente do Clube Filatélico da Madeira.

Hoje, podemos acrescentar que o Clube Filatélico da Madeira vai realizar no Funchal uma série de exposições filatélicas, a primeira das quais no próximo fim do ano, para cujo juri fomos convidado a ir presidir.

Nos próximos domingos daremos mais pormenores.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.49076

O primeiro aniversário da morte do dr. Pereira de Matos

Dr. Pereira de Matos

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte do dr. Júlio Pereira de Matos, em Alcobaça, quando contava apenas 57 anos de idade.

A viúva, sr.ª D. Maria Cristina Guimarães Rino Pereira de Matos manda celebrar duas missas por sua alma: uma em Alcobaça, na igreja do Mosteiro, às 11 horas; e outra em Lisboa, na igreja dos Mártires, às 12 e 30.

O dr. Júlio Pereira de Matos foi um escritor de grande mérito deixando uma obra de grande interesse e não menor projecção. Ensaista, orador e confrencista, pensador, doutrinário e arqueólogo, espalhou por vários jornais e revistas da especialidade valiosos trabalhos sobre matéria política, social, económica e científica, sendo intenção de um grupo de amigos reuni-los em volume, perpetuando assim uma obra que, dispersa, inevitàvelmente se perderia.

Caracterizadamente jornalista, e jornalista combativo, como se pode depreender do seu livro «Matias Bom Senso» de que foi lançado no mercado reduzido número de exemplares, o dr. Júlio Pereira de Matos era um grande amigo dos jornalistas, com os quais mantinha assíduo convívio, vivendo os seus problemas e preocupando-se com o seu bem-estar, a sua saúde e o seu repouso. A sua morte prematura não lhe permitiu concretizar os seus projectos a esse respeito, mas estamos certos de que a sua ilustre viúva, lhes dará sequência, identificada como estava com o pensar de seu marido sempre que se tratava de obras sociais, e nutrindo como ele grande carinho e amizade para com os jornalistas.

Outra faceta da personalidade do dr. Júlio Pereira de Matos e da sua actividade era a integral dedicação da sua vida a obras de caridade, no que, aliás, esteve sempre acompanhado por sua esposa.

E assim, como expressão dessa sua actividade, foi director do Asilo da Infância Desvalida de Alcobaça e presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Alcobaça muito lhe deve, pelo que pugnou pelos seus interesses e pelos seus problemas, para os quais procurava solução adequada, de colaboração com as autoridades locais.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ESTÁ LÁ FORA O INSPECTOR...

● Os cadernos diários – IV

Desde tempos já muito distantes se fala da colaboração da escola e da família. Podem mesmo ler-se nos trabalhos pedagógicos estudos minuciosos que salientam as vantagens do estreitamento entre a escola e a família, de forma a que estes trabalhem no mesmo sentido e facilitem a tarefa dos professores, assegurando um melhor rendimento escolar e social. Esta é a pedagogia que ensina aos estabelecimentos de ensino. Mas qual a que se pratica?

Na maioria dos casos, é mais difícil a um pai falar com o reitor e o director de uma escola do que com os directores-gerais, ou, mesmo, com os componentes dos Gabinetes dos ministros. Alguns não os recebem; entram e saem por portas desencontradas. Há estabelecimentos de ensino que afixam nas entradas ou têm pessoal especialmente para o indicar: é proibida a entrada a pessoas estranhas — e estas são os pais, as mães, os tutores. Outras escolas anunciam claramente: proibida a entrada aos encarregados de educação.

Nalguns estabelecimentos de ensino indicam-se as horas e, ás vezes, num só dia da semana: recebe-se das tantas ás tantas. Durante os outros dias para a vida, nada pode acontecer. Mesmo com estes raros avisos, as horas não se respeitam, e são inconvenientes para quem trabalha. Há quem trabalhe em gabinetes herméticamente fechados. Há casos em que é necessário gratificar os contínuos para nos indicarem sub-repeticiamente por que porta vai sair o reitor ou o director, para serem apanhados com a boca na botija... Felizmente, há liceus e escolas onde os encarregados de educação são recebidos em ritmo conveniente, e até se podem tratar de casos sem quaisquer interferências de empregados ou recomendações pois as portas estão abertas.

☆

E' evidente que alguns pais se excitam e se tornam irreflectidos, mas a ausência de contacto não educa, não integra ninguém. E' necessário recorrer a expedientes, arranjar cartas de outro reitor ou director a recomendar para ser recebido. Ás vezes, é necessário dissimular: um engenheiro procurou um dos dirigentes e apresentou-se como serralheiro. Assim, obteve as afirmações que quis e com elas procurou determinado professor, munido de declarações ditadas á vontadinha, com rico vernáculo e «manobrou» o seu caso.

Há quem iluda a presença; há dirigentes que têm outros interesses; houve, mesmo, um director (faleceu recentemente) que tinha o telefone da escola ligado para casa. E anunciava-se aos quatro ventos a sua permanência constante, apesar dos seus defeitos, no estabelecimento de ensino, que não passava, ás vezes, de uma simples cama, até ás 13 horas... Foi um inspector, daqueles que já não se usam, quem lhe fez notar o ridículo e a desonestidade — e mudar de processos.

Os pais não podem utilizar estas razões como tendo que se alhear, renunciar. E' necessário criar no domínio da escola e família, esforços que abram o caminho a uma nova concepção do papel da escola publica da Nação. Há que estar esclarecido, conhecer as obrigações, pois os contras são inumeros... *e o inspector está lá fora!...*

● Proibida a entrada de pessoas estranhas – V

Como instrumento de acção escolar, o caderno-diário vale o que valer o processo de ensino que o utiliza: muito, pouco — ou nada.

O caderno-diário não é um simples e neutro relatório do que disse o professor; não significa, como acto escolar, o miudo cumprimento de uma rotina de finalidade burocrática; o seu objectivo é: registar, com passiva fidelidade, o que se fez na aula — para que conste.

O caderno-diário organiza-se a partir do primeiro dia de aula e o aluno deve aprender como ele se organiza. A própria arrumação é um sintoma de ordem interior, de disciplina mental. O caderno-diário além do mais, esclarece os pais sobre a organização dos estabelecimentos de ensino e dos seus méritos.

Neste campo, encontram-se os aspectos mais contraditórios, pois há escolas que consideram sómente como cadernos-diários copiar o sumário (que deve ser um exercício de síntese) e fechar com uma linha, sem conter qualquer secção sequer. Outros estabelecimentos de ensino organizaram devidamente os cadernos-diários, com os seus materiais próprios, uniformizaram certos elementos (folhas de faltas, classificações mensais, acontecimentos do ano, letras impressas para o canto coral, livros lidos, etc.), dispõem de capas apropriadas, normalizaram as dimensões, cuidaram do seu conteudo (sumários, elementos fornecidos pelos professores, actividades dos alunos, ilustrações, exercícios escritos, anotações dos professores, apresentação, etc.).

✶

Assim como o caderno-diário serve para conhecer o aluno pode servir, também, de uma maneira geral, para apreciar e aferir o processo de actuação do estabelecimento de ensino. Qualquer encarregado de educação deve conversar com os seus pupilos e observar até que ponto o caderno-diário representa um instrumento de individualização do ensino e de intercambio entre a escola e a família. Deve verificar se há anotações para assinar (no ensino técnico há mesmo uma folha intercalar, onde devem emendar-se alguns erros de ortografia, como por exemplo, *espontâneo)* e manter com os seus filhos ou pupilos uma conversa natural, através do caderno-diário. Nada de ar policial.

É fundamental para o aproveitamnto de seus filhos (há escolas onde os cadernos-diários são apresentados nos exames orais para ter em conta a actividade do aluno no ano lectivo) que os ajude a organizar o caderno-diário quando a escola não se interessa por isso. Faça-o... *pois o inspector está lá fora!...*

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista promove amanhã ás 21 e 30, na Rua Filipe Folque, n.º 36-B, em culto de musica sacra, executada no novo órgão daquele templo. A entrada é livre.

EM VÉSPERAS DE REABERTURA

● Escola Técnica de Évora

ÉVORA, 27. — Até ao momento, requereram matrícula na Escola Industrial e Comercial de Évora 2030 alunos, mais cerca de 200 do que a época passada. Entretanto, o prazo para a matrícula ainda não expirou. Sendo impossível acolher tão elevado numero de alunos no actual edifício, vai funcionar uma secção feminina num edifício situado na Rua Henriques Esteves, desta cidade, que está sendo adaptado para o efeito.

● Escola Técnica Elementar Paula Vicente

Efectuar-se-á no próximo dia 1 a abertura das actividades escolares. Pelas 10 horas, serão recebidas, no ginásio, as alunas do 2.º ano, seguindo-se, ás 11 horas, as alunas do 1.º ano. Convidam-se os encarregados de educação a comparecer igualmente, nesse dia, pelas 12 horas, a fim de discutirem assuntos relativos á vida escolar das suas educandas.

O desenvolvimento do Turismo na região de Leiria

LEIRIA, 27 — A Comissão Regional de Turismo de Leiria, com o apoio do S.N.I., promove no dia 3 de Outubro próximo uma reunião com a industria e o comércio da região, a fim de serem ventilados assuntos de interesse turístico.

Dada a actualização do problema do turismo como factor do progresso, espera-se que a reunião seja muito concorrida e resulte em utilíssima cooperação, tendo já sido enviados convites, para o efeito, ao comércio e á industria.

Durante a reunião, serão distribuídos os prémios aos proprietários dos estabelecimentos cujas montras foram premiadas, quando da realização do concurso em todos os concelhos, integrados na Comissão Regional de Turismo, para assinalar o «Dia do Turista»

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): óculos graduados, um «pull-over» de lã, dois anéis de ouro, um relógio de pulso, de senhora, seis carteiras com documentos dos srs. Manuel de Almeida Vital, António Alberto, Ambrósio Madeira, Albino Fernandes Pinto e António Pais Dias, um cartão em nome do sr. Francisco Augusto Ramos Coelho de Sá, um estojo com óculos graduados, um frasco com cola, um casaco de malha, uma bota de criança, uma corrente com uma navalha e argolas com chaves.

Linha de CASCAIS

A LIGAÇÃO FERROVIÁRIA entre o Estádio Nacional e a zona da Buraca-Damaia

A Camara Municipal de Oeiras apreciou o estudo preliminar do Nó Ferroviário de Lisboa, elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, que lhe interessa nos aspectos do traçado ainda muito mal definido desde o Estádio Nacional até á zona da Buraca-Damaia.

Pensa aquele Município que esse traçado venha a ter interesse, pela possibilidade que dá a ligação entre a zona industrializada da Venda Nova e o Vale do Tejo a partir de Sacavém (linha do Norte).

Foram apreciados, de uma forma geral, quais os inconvenientes e as vantagens do referido traçado.

Reconhecida a necessidade de ligação ferroviária entre a Doca de Peixe e as linhas ferroviárias, e afastada a hipótese de ela se fazer através do Vale de Alcantara, de facto, parece que o traçado melhor será o do Vale do Jamor.

O Vale da Ribeira de Algés, dado que já existem implicações que o condenam, parece de pôr de parte, encaminhando, portanto, para a solução Vale do Jamor.

Neste aspecto, e de uma forma muito vaga, só há que apoiar o traçado proposto.

Parecem, no entanto, de salientar alguns aspectos urbanísticos. Assim, e partindo do Estádio Nacional, temos: o atravessamento do Estádio, com possível inutilização do hipódromo; o atravessamento da Auto-estrada nas proximidades da actual passagem inferior; o atravessamento da povoação de Carnaxide, a Nascente, e a implicação com a zona Poente, de uma expansão urbana já aprovada superiormente e em evolução; e o atravessamento da Estrada Nacional n.º 117 junto ao cruzamento com a Estrada n.º 6 (Estrada da Buraca) e o acompanhamento desta estrada na sua directriz, a Norte da mesma.

Neste troço, o traçado colide com o Plano de Alferragide, também superiormente aprovado e em franca execução.

Na zona Buraca-Damaia, não é possível estabelecer concretamente as implicações do traçado com o planeamento urbanístico, tendo em atenção a escala dos traçados em apreciação.

Calcula-se que estas implicações sejam grandes, tendo em atenção tratar-se de zona já densamente urbanizada e em vias de urbanização.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Massacre na colina negra» e «Abril em Portugal» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: O Leopardo» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Casablanca» e «Mocidade em férias» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O Leão» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Rio Bravo» e «Sonhos de ouro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Os herois não morrem» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Cantiflas faz tudo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2171204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407)

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O gavião negro» e «Contrabando em Tanger» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Os 80 000 suspeitos» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «O assalto ao casino» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «O jogador profissional» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Tarzan o magnífico» e «Anjo de fogo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão 49 (Telefone 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Est. Nacional, 211-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef 230370)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248). *Saigão* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

L. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

A homenagem ao director do Instituto Pio X da cidade de Goa

Efectua-se amanhã, ás 18 horas, no Pavilhão dos Desportos desta cidade, uma sessão de homenagem ao rev. dr. Joaquim Luís dos Santos, O. P. fundador e director do Instituto Pio X, da velha cidade de Goa. São, assim, e por este meio, convidados todos os goeses, damanenses e diuenses residentes na Metrópole a assistirem ao referido acto que é promovido por um grupo de seus conterraneos em reconhecimento dos dedicados e abnegados serviços prestados á sua terra natal por aquele ilustre sacerdote

Almoço de homenagem

MOURISCAS — RIBATEJO, 27. — No Hotel de Turismo de Abrantes, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao dr. Manuel Esparteiro, ilustre professor catedrático jubilado da Faculdade de Ciências de Universidade de Coimbra, em sinal de reconhecimento e pela obtenção dos grandes melhoramentos que a sua terra natal lhe fica devendo, como sejam a estrada da sede da freguesia ao porto fluvial de Cascalhos e ultimamente a electrificação, a rede de abastecimento de água e a reparação e asfaltagem daquela estrada, etc. Não só na actividade de melhoramentos se lhe deve reconhecimento, mas também pela forma sempre franca e carinhosa como recebe os seus conterraneos, especialmente os mais desamparados, para quem tem sempre uma palavra amiga, ajudando-os a resolver os seus problemas e as suas justas prtensões.